Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO X — N. 3.365 ‖ RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1910 ‖ Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Attitude subversiva

Impressionou mal a opinião a deliberação do Club Militar relativa ao processo do tenente Wanderley. Deixou-a attonita a discussão ali travada a tal respeito, com a conclusão da *intervenção legal* do club no julgamento a que vae ser de novo submettido aquelle official pelo assassinato dos dois estudantes, perpetrado a 22 de setembro do anno passado no largo de S. Francisco de Paula. O orador que justificou préviamente o voto do club, depois de asseverar que a sentença condemnatoria proferida pelo jury causára no Exercito a mais profunda indignação, arguiu contra ella a pressão exercida sobre os jurados pelos estudantes e populares a elles sympathicos, villipendiados os réos que, no conceito delle orador, ficaram indefesos. Ora, contra aquella pressão o orador propoz, e o club votou, a organização de outra pressão para o segundo julgamento, mas pressão mil vezes mais terrivel, mais forte do que aquella, a pressão da força armada. Com esta incumbencia foi nomeada uma commissão de nove officiaes de differentes armas, e, como á vista da discussão havida esta commissão não se limitará a escolher novos advogados, que é no que póde exclusivamente consistir a intervenção legal no processo, póde-se desde já avaliar o que vae ser o novo julgamento, o grão de liberdade de que os jurados gozarão, a menos que o governo cumpra o seu dever de chamar á ordem os militares que assim se collocam fóra da mesma e disponha da força precisa para se fazer obedecido.

Muitos officiaes, inspirados no sentimento de solidariedade de classe e na convicção de que contra seu camarada se formára uma conspiração de odios e rancores, que impoz ao jury uma sentença que se lhes afigurou injusta e que, para muitos, foi, na realidade, muito severa, poderiam ter-se com effeito indignado contra o tribunal popular, de outras vezes e para outros criminosos, escandalosamente complacente e benevolo. Mas a verdade é que a sociedade brasileira se sentiu desaggravada com o *veredictum* do tribunal popular e foram geraes os applausos com que elle foi recebido, de tal modo que a deliberação agora tomada pelo Club Militar vae de encontro aos sentimentos dessa mesma sociedade, para cuja defesa existe a força armada. Assim é uma attitude inconveniente, para não qualifical-a ainda mais severamente, essa que assumiu o Club Militar, representante de uma classe que, mais do que qualquer outra, deve obediencia á lei, e á qual cumpre justamente assegurar, pelas armas que recebe da nação, a execução das ordens emanadas dos poderes publicos, entre os quaes está o poder judiciario de que faz parte o tribunal do jury.

Os acontecimentos referidos no Club Militar deram-se ha quinze dias. São recentissimos, e ninguem teve noticia da pressão que dão os militares como exercida por paizanos sobre o jury. A presença do ministro da Guerra no proprio tribunal não foi para acalmar civis e recommendar-lhes o acatamento da sentença, fosse qual ella fosse. Não houve uma queixa que viesse a publico, pelos jornaes, de imposição, por qualquer fórma, da parte dos academicos. Reinou toda a segurança e liberdade. Mas, agora, que succederá com a intervenção do Club Militar, representado por uma commissão de militares de todas as patentes, desde segundo-tenente até coronel? Agora, sim, é que desapparece toda a tranquillidade e segurança para aquelles que a sorte nomear juizes do segundo julgamento, si a resolução do club não fôr annullada pela acção das instituições disciplinares do Exercito e pelo proprio bom senso de muitos de seus chefes e de muitos officiaes que não compareceram ao club no dia da deliberação e não adherem á attitude subversiva que elle assumiu. Com a intervenção do Club Militar, *disposto a evitar a repetição do modo indigno por que se conduziu o jury no julgamento passado*, são escusados leitura de processo e debates, e, quando se verifiquem, para cumprimento da lei, não passarão de méras formalidades. O jury vá logo absolvendo, certo de que a opinião tambem o absolverá, porque elle age coacto, sem liberdade, por imposição de uma força contra a qual elle é impotente. E' perfeitamente o caso de irresponsabilidade, previsto na lei penal, da violencia physica irresistivel ou da ameaça acompanhada de perigo.

Mas haverá sempre culpados, contra os quaes a nação, hoje e amanhã, será inflexivel na sua condemnação. São os politicos, no governo e fóra do governo, que estragaram, anarchizaram o Exercito, envolvendo-o na politica da nação, convertendo-o em arbitro de situações politicas, fazendo-lhe crêr num predominio que lhe não compete, pois o seu papel digno e honroso é justamente a sujeição e a obediencia aos poderes publicos. A resolução do club obedece á logica dos factos que se têm desenrolado no scenario politico do paiz, desde a installação da Republica pela força armada, invocando a vontade da nação, da qual não recebeu o mandato de que se proclama investida, até essa candidatura militar só triumphante pela pusilanimidade dos civis e porque tinha por si os fuzis e os canhões ou essa mesma força que vae obrigar o poder judiciario a fazer justiça conforme as ordens partidas do Club Militar.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia suave, de luz branda, com uns resquicios da humidade dos ultimos dias passados. O movimento na cidade já foi mais intenso, com as esperanças de que o sol surgisse para a vida do dia.

HONTEM

INTERIOR — Reuniu-se na Camara dos Deputados a commissão de legislação e justiça, ultimando as eleições da Bahia.

* A commissão de legislação e justiça, da Camara dos Deputados, discutiu o novo projecto de reforma eleitoral do Districto Federal, tendo o dr. Irineu Machado declarado votar contra.

* Foi approvado pelo ministro da Viação o horario dos trens da Brasil Great Southern Railway Company, Limited.

* Foram inaugurados os trabalhos da construcção da linha ferrea entre Monte Bello e Muzambinho.

* Foi exonerado do logar de chefe de secção da construcção da Estrada de Ferro Oeste de Minas o engenheiro Carlos Hoorlinbarcks.

* A Estrada de Ferro Victoria a Minas foi autorizada a depositar, numa casa bancaria da Europa, 4.500:000$ para a construcção da linha ferrea entre Figueira e Itabyra do Matto Dentro.

* O ministro da Agricultura recebeu communicação de que o Syndicato da Defesa do Café obteve no Tribunal Civil de Orleans numa sentença favoravel relativa á fabricação do café.

* O prefeito exonerou, a pedido, os desenhistas de 2ª classe João Emilio Bueno e de 3ª classe Cypriano Cesar de Carvalho Lemos e nomeou desenhista de 2ª classe o de 3ª Henrique Francisco da Silva; de 3ª, o addido Claudionor Valle Oliveira, e o cidadão Renato Braconte Machado.

* A renda da Alfandega foi de 366:334$396, sendo 153:168$979 em ouro e 213:165$417, em papel.

* O ministro da Marinha visitou o dique fluctuante *Affonso Penna* e o *scout Rio Grande do Sul*.

* O general Joaquim Godolphim, inspector permanente da 12ª região, em telegramma enviado ao ministro da Guerra, expoz minuciosamente as scenas de sangue occorridas em Sant'Anna do Livramento.

* O ministro da Fazenda conferenciou com o presidente do Banco do Brasil sobre transferencia de apolices.

* O ministro do Interior declarou vitalicio o cargo de professor Pedro de Assis, da cadeira de flauta do Instituto de Musica.

* Houve expediente no Senado, que constou da ordem do dia e approvação de varios projectos.

* Por ter sido nomeado addido naval junto á legação do Brasil, no Japão, apresentou-se ao presidente da Republica o capitão-tenente Alvaro Rodrigues de Vasconcellos.

EXTERIOR — Foram presos em Cracovia trinta revolucionarios russos.

* Realizou-se em Nova York um colossal comicio a favor do *home rule* irlandez.

* Morreram vinte e nove marinheiros num desastre na bahia de Hudson.

* O tenente do exercito portuguez Rebello dos Santos assassinou o celebre alienista Bombarda.

* Fracassaram as negociações para a terminação da gréve de Manchester.

* Falleceu em Vienna Henrique XIV, principe de Reuss-Koestrits.

* Realizou-se em Pekim a abertura solenne da Primeira Assembléa Imperial.

* Chegaram a Vienna os soberanos da Belgica.

* O principe Nasur-el-Muk acceitou definitivamente a regencia do imperio Persa.

* Regressou a Roma o marquez di San Giuliano.

Estiveram no Ministerio do Interior: senadores Walfredo Leal, Gonçalves Ferreira; deputados Graccho Cardoso, Francisco Drummond, Arthur Orlando, Anthero Botelho, Alpheu Monjardim e Antonio Nogueira; drs. Mello Mattos, Nunes Ribeiro, Belisario Tavora, Pires Farinha, José Pilar, Astolpho de Rezende, Corrêa Pacheco; coroneis Leite Ribeiro e Sampaio Ribeiro.

Cambio

CURSO OFFICIAL

Praças	90 d/v	A' vista
Sobre Londres	17 31/32	17 51/64
" Paris	$531	$540
" Hamburgo	$655	$665
" Italia	—	$545
" Portugal	—	$314
" Nova York	—	2$798
Libra esterlina, em moeda	—	13$750
Ouro nacional em vales, por 1$	—	1$513
Bancario	17 13/16	18 1/4
Caixa matriz	17 7/8	17 31/32

Renda da Alfandega

Em ouro	153:168$979	
Em papel	213:165$717	366:334$396
Renda de 1 a 3		659:107$744
Em egual periodo de 1909		713:480$876
Differença a maior em 1910		245:626$898

Na Cooperativa de Joias e Relogios foram, hontem, sorteadas as seguintes obrigações, subscriptas pelos exmos. srs.: 33ª — 500$000 — n. 75, Samuel Danemberg; 34ª — n. 3, A. S.; 35ª — n. 35, d. Luiza Braga; 36ª — n. 116, A. Macedo; 37ª — n. 21, Alves do Valle; 38ª — 500$000 — n. 65, dr. M. Coutinho; 39ª — n. 42, G. de Oliveira; 40ª — n. 64, A. Teixeira Ribeiro; 41ª — n. 59, d. Odette Jorge; e 42ª — n. 125, dr. A. Moraes Ancora.

Só têm direito ás joias as obrigações em dia. Está sendo subscripta a 43ª cooperativa.

35, rua Gonçalves Dias. — G. da Cruz Ferreira & C.

HOJE

Na Prefeitura pagam-se as seguintes folhas: Directoria de Hygiene, Instituto Vaccinico, Laboratorio Municipal de Analyses e Contencioso.

* No Thesouro pagam-se as seguintes folhas: Faculdade de Medicina, Laboratorio Nacional de Analyses, Serventuarios do Culto Catholico, Institutos Benjamin Constant e de Musica, Policia 2ª parte, Guarda Civil, Escola 15 de Novembro, Casas de Correcção e Detenção, Escola de Bellas Artes e Montepio civil da Fazenda.

* Está de serviço na repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Sabiá*, para Buenos Aires; *Teixeirinha*, para Cabo Frio, Macahé e S. João da Barra; *Piranga*, para Victoria e mais portos do norte; *Itatiaya*, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife; *Umbria* e *Principessa Mafalda*, para Las Palmas, Barcelona e Genova; *Bocaina*, para Recife e mais portos do norte; *Purús*, para Barbados, Nova Orleans e Nova York; *Tembita*, para portos de São Paulo; *Porteiro*, para Bahia e Recife.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Augusto Alberto Fernandes, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria;

Manoel Gitirana e Sebastião de Albuquerque Araujo, ás 9 horas, na matriz da Gloria;

d. Izabel da Silva Gomes, ás 8 1/2 horas, na egreja do Divino Espirito Santo;

Francisco Antonio Gomes Pereira, ás 9 horas, na egreja do Carmo;

capitão Joaquim Francisco da Silva, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna;

d. Lamentina dos Santos Ferreira, ás 8 1/2 horas, na matriz de S. João Baptista, Nictheroy;

d. Maria M. Rodrigues, ás 10 horas, na matriz do Sacramento;

d. Maria Joaquina de Lima, ás 8 1/2 horas, na egreja de Nossa Senhora da Piedade.

Secção Livre

Publicámos:
Castigo condemnatorio.
Na Santa Casa de Misericordia.
A Equitativa.
Agradecimento.

A' tarde e á noite

Municipal — Concerto.
Lyrico — *Os pós de Perlimpimpim*.
Palace-Theatre — *La viuda alegre*.
S. Pedro — *O Martyr do Golgotha*.
Carlos Gomes — Diversões e novidades.
Pavilhão Internacional — *Paz e amor*.
Cinema Odeon — Programma de successo.
Cinema Pathé — Ultimas novidades.
Cinema Kab-Kab — Sessões variadas.
Cinema Ouvidor — *Films* riquissimos.
Cinema Parisiense — Fitas emocionantes.
Cinema Ideal — Vistas cinematographicas.
Cinema Excelsior — Ricos e novos *films*.
Circo Spinelli — Funcção.

Não parece que haja despertado enthusiasmos a recente deliberação do Club Militar, de intervir directamente no proximo julgamento do tenente Wanderley. Pelo menos, os jornaes insuspeitos ao militarismo politico do sr. marechal Hermes e de seus ardorosos camaradas d'armas reflectiram hontem o máo effeito da resolução, que não teve caracter algum que a justificasse, antes se revestiu de todos os aspectos de um verdadeiro conciliabulo contra a integridade da justiça civil.

O exemplo não era novo. Pouco tempo antes, uma outra associação militar, o Club Naval, se havia congregado para deliberar ácerca da attitude que devia manter em face da campanha do *Jornal do Commercio* contra a desorganização das nossas forças de mar. Si da primeira vez nada se resolveu, e o paiz póde dormir socegado, já desta segunda vez não aconteceu o mesmo. Os pormenores da assembléa escusa do Club Militar foram bem caracteristicos. Cidadãos fardados tomaram a palavra e, do alto das suas esporas, fulminaram autoridades constituidas, insultaram o tribunal do jury, attribuindo-lhe intenções tendenciosas, sophismaram factos de hoje, e annunciaram, com a pompa de um rebate subversivo, energicas attitudes contra todos esses presumidos abusos. Não era preciso mais nada para se saber os formidaveis intuitos que presidiam á organização daquelle conselho deliberativo...

Diz-se que os academicos tiveram o direito de acompanhar o processo contra os assassinos dos seus inditosos camaradas, e essa mesma prerogativa deve ser concedida aos militares que têm entre os réos companheiros d'armas. Mas todos viram em que circumstancias os academicos seguiram o processo: elles prestavam uma simples demonstração de solidariedade affectiva aos seus camaradas victimados, e mais nada. Não se reuniram em tramas ostensivos, e, quando o seu interesse pelo episodio judiciario podesse ser comparado ao interesse que está manifestando agora o Club Militar, ainda havia a consideração de que os academicos são rapazes inoffensivos, sem intervenção, directa ou indirecta, nos altos negocios do paiz, ao passo que o Club Militar, corporação armada que tem por si todos os recursos da força e da coacção, ainda é um ninho de presumidos asceclas da proxima situação de governo, manipuladores da amizade do marechal Hermes e, um pouco representantes da sua pequena côrte do quartel-general. Além disso, a propria fórma por que foi conduzido o debate trazido a publico pelo *Jornal do Commercio* não demonstra que os militares desse tão singular Club pretendam se interessar pela sorte dos seus camaradas, constituindo uma defesa legal, para discutir o caso judiciariamente. Elles avançaram juizos que ferem a propria autoridade do chefe de policia, funccionario da immediata confiança do presidente da Republica, e com um supposto abuso pretenderam justficar o monstruoso crime do largo de São Francisco. Isso sómente basta para deixar bem claro que o Club Militar prega a impunidade e, ainda mais, pleteia a impunidade.

O parallelo torna-se, assim, perfeitamente absurdo, e folgamos muito em constatar que os proprios orgãos do governo participam dessa opinião. Aliás, outra impressão não poderia deixar o singularissimo feitio com que o Club se ostentou para a defesa de uma causa que depende de um segundo veredicto da justiça civil e que, si teve influencias estranhas a trabalhal-a, essas influencias foram exactamente de caracter militar.

Seria muito opportuno indagar a opinião que o sr. Bormann officialmente adoptará para o caso. O sr. Bormann mandou reprehender ha poucos dias um official que, por meios pacificos e pela imprensa, discutiu assumptos militares; dado o caso de s. ex. querer usar essa coisa trivialmente conhecida pelo nome de — coherencia —, seria de esperar que o Club Militar merecesse as mesmas penas regulamentares. Ellas seriam ainda mais justas por se saber que foi organizada uma commissão de coroneis com a grata incumbencia de conquistar a seriedade que a justiça civil parece ter perdido quando condemnou a trinta annos de prisão o tenente Wanderley... Si o sr. Bormann reprehende um official que discute assumptos militares, o que deverá fazer a officiaes que se afastam desses assumptos para anarchizar instituições que não precisam das suas prédicas? Sempre seria curioso saber isso, notadamente quando se preconiza tanto a energia que o sr. Nilo empregou para mandar ao jury o tenente Wanderley...

Reuniu-se hontem, na Camara dos Deputados, a commissão de diplomacia e tratados, designando o sr. Arberto Sarmento para seu presidente interino, durante a ausencia do sr. Rivadavia Corrêa.

Foram distribuidos diversos papeis.

Da minoria queixam-se enthusiastas do governo de que está ella a obstruir os trabalhos da Camara. A opinião evidentemente apoia e applaude a minoria na obstrucção, á intervenção, intervenção immoral que só visa o interesse pessoal do sr. Nilo Peçanha. Ha outras obstrucções tambem legitimas e dignas de applauso, como a de alguns creditos de que está pejada a ordem do dia.

Entre elles está o credito de 2.600:000$000, á verba 1ª do art. 29 da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, a lei vigente do orçamento, verba destinada ao serviço do recenseamento geral da Republica. E' um credito pedido pelo capitão Rodolpho, que precisa de todo esse dinheirame para a sua politicagem. Ha de evaporar-se em pagamentos reservados, como nestes pagamentos consumiu-se a somma de 1.000:000$000 da verba consignada áquelle serviço, naquella mesma lei do orçamento.

Essa verba de 1.000:000$000 foi tão mal calculada que o governo se viu obrigado a pedir aquelle credito supplementar de ...... 2.600:000$000, quasi tres vezes mais do que a quantia que foi julgada necessaria para aquelle serviço! Isto faz desconfiar da lisura do governo no pedido do mesmo credito, pelo que muito bem entendeu a minoria não concorrer para a sua votação. Como pondera illustre collega de imprensa, que escreve daqui para o *Estado de S. Paulo*, emquanto o governo não attender ao pedido de informações a proposito dos avisos reservados que proliferam na secretaria da praia Vermelha, a minoria opposicionista tem o direito de imaginar que creditos como esse têm destino illicito, e cumpre combatel-os.

Os representantes da bancada pernambucana do Senado e da Camara dos Deputados estiveram hontem no palacio do Cattete, onde agradeceram ao presidente da Republica o recente acto do governo determinando á commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Recife para considerar incluida no plano das obras em execução, e iniciar desde já, a construcção de duas grandes avenidas, a Central e a Marquez de Olinda, indispensaveis ao trafego do cáes da capital de Pernambuco.

A Tribuna acha que a carta do dr. David Campista ao dr. Lindolpho Camara, a proposito do cambio, revela incoherencia entre as opiniões hoje sustentadas pelo ex-ministro da Fazenda e as que foram emittidas quando se discutia a creação da Caixa de Conversão.

Ora, a verdade é que não ha nenhuma incoherencia. *A Tribuna* encarregou-se de transcrever as palavras do dr. David Campista, que disse, referindo-se á limitação dos depositos na Caixa de Conversão:

"O intuito dessa limitação é tornar possivel uma elevação legitima das taxas, *approximando-as segura e progressivamente da do par legal, sem bruscas fluctuações.*

A fixação não será definitiva, mas permittirá sufficiente estabilidade para incrementar a riqueza.

A fixação da taxa refere-se a estas notas e é como a condição de um contrato entre a caixa emissora e o portador do ouro; *não se trata de quebra do padrão monetario.*

Para não impossibilitar definitivamente a *elevação lenta e gradual do cambio á paridade legal*, quando a situação economica do paiz a legitime, deverá ser estabelecido um limite maximo para a emissão da caixa".

Não se vê nestas palavras do dr. David Campista que s. ex. pretendesse que, pelo simples facto de ser attingido o limite maximo, a taxa fosse necessariamente elevada. Bem pelo contrario: o que o dr. David Campista pretendia era a approximação *segura* e progressiva do par legal. E *A Tribuna*, para achar que o dr. David Campista é incoherente, deveria começar por demonstrar que uma taxa superior a 15 d. corresponderá, de fórma *segura*, indiscutivel, á situação economica, *normal*, do Brasil.

O dr. David Campista pensa, e muito bem, que ainda é cedo para a elevação da taxa. E isto não representa nenhuma incoherencia, antes affirma a boa orientação a que obedeceu o ex-ministro da Fazenda.

Apresentou-se hontem ao presidente da Republica, por ter sido nomeado addido naval junto á legação do Brasil no Japão, o capitão-tenente Alvaro Rodrigues de Vasconcellos.

A pequena colmeia de fanaticos que o sr. Alexandrino de Alencar logrou constituir no Ministerio da Marinha trata de attribuir ao engenheiro-chefe das machinas do *scout Bahia* as informações que o *Correio da Manhã* publicou ácerca dos fiascos da esquadra que foi ao Chile representar-nos nas festas do centenario da sua independencia. Muito antes, já, *A Tribuna*, manifestando uma argucia que devia ser exercitada para outros fins da sua industriosa publicidade, lançára o boato, evidentemente bebido nas immediações do cáes dos Mineiros. Não nos sentimos na obrigação de desmentil-o, não só porque não possuimos o doce encargo de pôr o sr. Alexandrino ao corrente das sympathias que desfrutamos no seio da sua classe, como tambem por estarmos sufficientemente inteirados da maneira pela qual faz o governo o seu officialismo jornalistico.

Factos, porém, que nos chegaram ao conhecimento demonstram que o ministro da Marinha está muito empenhado em descobrir o nome de tão importante informante. E, como s. ex. ainda não maneja bem a astucia, accumula todos os rigores das suas desconfianças sobre a pessoa do chefe das machinas do *scout Bahia*.

Essas desconfianças explicam-se e, ainda mesmo quando se não conheçam os rigorosos castigos que, porventura, estejam preparados para esse official, póde-se discutir a natureza do seu immenso delicto. Todos sabem que não será em virtude das informações que elle podesse ter prestado ao *Correio da Manhã* que o sr. Alexandrino lhe infligirá qualquer das penalidades que o seu codigo disciplinar exige. As causas da sua antipathia por esse profissional são muito outras e differentes, e, quando precisassemos de factos que as constatassem, bastar-nos-ia o incidente com o commandante do *scout Bahia*. Foi um incidente todo de ordem technica; mas as lunetas vermelhas do ministerio transformaram-n-o numa especie de rebeldia de inferior contra superior.

Assim, si o sr. Alexandrino pensa em exercer qualquer vingança sobre esse official, fal-o unicamente porque elle não lhe caiu nas boas graças, e nunca porque presuma que houvesse mandado informações de qualquer natureza ao *Correio da Manhã*. De resto, ninguem deixa de reconhecer que o proprio ministro têm nas mãos melhores recursos para destruir as informações que nos foram mandadas. Si não destruiu, e tudo indica que não destruirá, é que os factos por nós publicados são inteiramente verdadeiros.

Com o ministro da Fazenda conferenciou hontem o presidente do Banco do Brasil, sobre as transferencias de apolices emittidas para pagamento de indemnizações, em virtude de sentenças do Tribunal Arbitral Brasileiro-Boliviano. Essas transferencias têm sido feitas até agora por escripturas publicas.

Ainda nessa conferencia tratou-se do resgate de mais 6.000:000$000 de apolices do emprestimo de 1897.

A Tribuna publicou hontem o seguinte telegramma, do coronel João Francisco, recebido pelo senador Pinheiro Machado:

"Sciente do seu telegramma, que agradeço.

A situação é gravissima e prenhe de consequencias funestas.

O assassinato meu e de meus irmãos, premeditado pelos irmãos Flores, no dia da minha chegada aqui, foi adiado, porque meus amigos me esperaram incorporados e me cercaram constantemente, até que eu parti para nova viagem.

José Antonio, que no dia 14 aggrediu a tiros meu amigo e futuro cunhado Clavelio Alves, a 15 partiu para Porto Alegre, deixando um grupo de capangas assalariados e preparados para provocar um conflicto e assassinar-nos.

No dia 29 o jornal de Flores publicou em boletim um artigo da *Federação*, aggressivo a mim, com commentarios infamantes.

Meu irmão Pedro, encontrando-se com Maciel, director do jornal, teve forte altercação.

Maciel, com o novo delegado de policia e Flores, preparou a emboscada no Club, com capangas armados de fuzis, e mandou um recado provocando Pedro, que, furioso com os insultos, se dirigiu para o Club, acompanhado do amigo Bicca, sendo ambos recebidos com descargas, morrendo Bicca e sendo mortalmente ferido Pedro.

Bernardino, que andava na rua a carro, correu rapido, e, ao descer do carro, á porta do Club, foi alvejado e morto.

Reuniram-se os meus amigos e correram ao logar do conflicto.

Os bandidos haviam fugido para Rivera.

Dali, um dos capangas de Flores seguiu, com correspondencia, a encontrar-se com o sub-chefe Flores, que se occultou na estancia de seu pae, estando plenamente provada a responsabilidade principal do irmão de Flores.

O governo, escarnecendo da minha dor, com indignação geral dos meus amigos e companheiros, consentiu que o sub-chefe Flores viesse aqui representar a justiça.

Hontem, ás 11 horas da noite, ao chegar eu aqui, encontrei meus amigos, em numero elevado, promptos a atacar o sub-chefe assassino, em desaffronta de tamanha e covarde aggressão.

Cheguei a tempo de sustar tal ataque.

Urge v. ex. telegraphe ao governo, para retirar daqui a autoridade assassina. Do contrario, se realizará a justa *revanche*.

Meus amigos, de toda a parte, correm ao meu encontro e se offerecem para a vingança.

Eu ainda não perdi a calma; porém, si o governo do Estado mantiver aqui tal sub-chefe, tudo se perderá.

Saudações. — *João Francisco.*"

João Francisco accusa as autoridades do Estado de terem tramado o assassinato de seus irmãos e o levado a effeito. Estava tambem planejado o assassinato delle, João Francisco, que foi apenas adiado. E' um situacionista que attribue a delegados da confiança da mesma situação coisas monstruosas como essa que acaba de ser perpetrada na fronteira. Poderia haver confirmação mais completa do juizo que a opposição faz da situação dominante naquelle Estado?

Mas o telegramma ainda é interessante pela ameaça que faz João Francisco ao governo do Estado, de ensanguentar o municipio de Sant'Anna, caso não seja demittida uma autoridade por elle designada. Ou retira o governo essa autoridade de Sant'Anna, que João Francisco chama de autoridade assassina, ou se realizará a *justa revanche!*

E o sr. Pinheiro Machado foi quem forneceu esse telegramma á imprensa!

A questão cambial

A demora da solução

Não tem faltado quem accuse a bancada paulista de concorrer para a demora da solução da gravissima questão cambial com a sua obstrucção ao criminoso projecto determinando a intervenção federal no Rio de Janeiro. Entretanto, uma simples resenha dos acontecimentos que têm acompanhado a questão desde a mensagem enviada ao Congresso Nacional pelo sr. Nilo Peçanha, sobre o momentoso assumpto, basta para demonstrar que nenhuma culpa cabe aos representantes de S. Paulo. A culpa deve pesar inteiramente sobre o sr. presidente da Republica e seu ministro Bulhões, que têm protellado, com um capricho irritante, a solução do magno problema, que tanto interessa ás classes productoras do paiz, especialmente a lavoura de café, a qual soffre sensivel depreciação na venda da sua mercadoria, sómente porque os directores das finanças nacionaes têm a fantasia de guindar o cambio a uma taxa que absolutamente não corresponde ao actual estado economico.

A 23 de abril do corrente anno o sr. Nilo Peçanha enviou uma mensagem ao Congresso, expondo a necessidade de remodelar-se a Caixa de Conversão, com o augmento de seu deposito e alteração da taxa então em vigor.

Apezar de dizer que o assumpto era urgente e relevar que lhe deveria ser dada uma solução immediata, o sr. Nilo Peçanha deixou que a maioria do Congresso, submissa ás suas ordens, tratasse de outras questões, com prejuizo do problema cambial, de vital interesse para a Nação, e cuja importancia s. ex. tinha sido o primeiro a salientar.

O governo do sr. Nilo Peçanha, longe de intervir para o restabelecimento da vida normal das praças, traiu o proprio pensamento da sua mensagem, elaborada como uma simples fita exhibicionista, surgiu como elemento perturbador dos mercados e nesse caracter se tem mantido, jogando com o dinheiro do Thesouro para levar artificialmente a taxa cambial.

Em setembro ultimo, o sr. Francisco Glycerio, attendendo ás constantes reclamações do commercio e da lavoura, apresentou um parecer á commissão de finanças do Senado, ampliando o deposito da Caixa de Conversão e fixando o cambio a 16.

Mas não tardou a manifestar-se a acção damninha do inimigo das classes productoras. O sr. Leopoldo de Bulhões foi ao Senado sob o pretexto de prestar esclarecimentos á commissão de finanças e o resultado da sua visita é o que todos conhecem. Collocou-se uma pedra sobre a questão e o Congresso voltou novamente a occupar-se da intervenção armada contra o governo do sr. Alfredo Backer, pelo seu inimigo mais rancoroso.

O sr. Galeão Carvalhal, *leader* da bancada paulista na Camara, lembrou a conveniencia de ser dado para a ordem do dia o projecto formulado sobre o assumpto pela respectiva commissão, afim de tirar o commercio das incertezas e sobresaltos em que tem vivido.

Não foi, porém, ouvida a palavra do representante paulista. O sr. Nilo Peçanha repudiou a mensagem que elle mesmo dizia conter assumpto tão urgente e só cuidou de reunir as suas forças para soprar a tempestade da intervenção.

Fez ainda mais o sr. Nilo Peçanha. Estranhou o procedimento do sr. Glycerio, allegando que fôra combinado não abordar a questão cambial emquanto pendesse de solução o caso do Rio de Janeiro, e tem acoroçoado as machinações do sr. Leopoldo de Bulhões, cujo programma financeiro trará a ruina ao paiz, si não encontrar homens de energia e pulso forte capazes de antepor-se á sua consummação.

O Congresso ainda não deu uma solução á questão cambial simplesmente porque não o tem querido o sr. Nilo Peçanha. S. ex. prefere ouvir os absurdos do sr. Leopoldo de Bulhões ás ponderações do sr. Pinheiro Machado, apologista da taxa de 16.

E, emquanto assim permanecerem as coisas, a lavoura do café e as outras classes productoras irão soffrendo os prejuizos resultantes da differença entre a taxa real e a taxa artificial, alimentada pelos caprichos do sr. Leopoldo de Bulhões.

(Do *Correio Paulistano*).

Corria hontem, nos corredores da Camara que o senador Rosa e Silva embarcaria a 15 deste mez, de regresso da Europa, devendo estar aqui nos primeiros dias de novembro.

Por ter assumido o cargo de commandante da Escola do Estado-Maior do Exercito, apresentou-se hontem ao presidente da Republica o coronel Gabino Besouro.

O general Bormann, ministro da Guerra, em aviso que dirigiu ao Departamento da Guerra, ordenou que o chefe daquella repartição pesquizasse os factos occorridos no Club Militar, ultimamente reunido sob a presidencia do coronel Luiz Barbedo, e lhe informasse com urgencia.

Foi lido hontem, no expediente da Camara dos Deputados, o officio do 1º secretario do Senado, communicando que essa casa do Congresso Nacional adoptou e, nesta data, enviou á sancção, a proposição que releva o collector das rendas federaes no municipio de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, Manoel Francisco Fernandes Junior, das importancias relativas aos valores roubados á respectiva collectoria, em estampilhas de sello adhesivo e de imposto de consumo, a 26 de setembro de 1908.

Reune hoje a commissão revisora da tarifa da Alfandega, para proseguir na discussão da classe 11ª.

A commissão de poderes ultimou hontem, na Camara dos Deputados, os intermináveis trabalhos que dizem respeito ás eleições do 1º districto da Bahia.

O sr. Lamounier Godofredo leu o seu voto, concluindo pelo reconhecimento do sr. Augusto de Freitas. Suggeridas á deliberação da commissão as tres hypotheses: nullidade, reconhecimento do sr. Virgilio de Lemos e reconhecimento do sr. Augusto de Freitas, a primeira teve a assignal-a os srs. Cunha Machado, João Gayoso e Carvalho Chaves; a segunda, os srs. Honorio Gurgel e Rodrigues Alves Filho, e a terceira, apenas foi assignada pelo sr. Lamounier Godofredo.

O sr. Arthur Orlando, não se conformando com nenhuma das referidas hypotheses, assignou "vencido" o parecer da maioria, declarando-se contra a annullação.

O sr. Pedro Vianna, por ser deputado pela Bahia, não tomou parte na votação.

Não compareceu o sr. Natalicio Camboin, representante de Alagôas.

O ministro da Fazenda determinou ao delegado fiscal do Thesouro no Estado de Sergipe que envie ao Arsenal de Guerra, em Aracajú, o armamento estragado e existente na Alfandega daquelle Estado.

O presidente do Banco do Brasil, dr. Ubaldino do Amaral, conferenciou hontem com o ministro da Fazenda.

A's autoridades superiores da marinha apresentou-se hontem o capitão-tenente Rogerio Augusto de Siqueira, ha dias nomeado para commandar a escola de aprendizes marinheiros do Estado do Maranhão, para onde parte amanhã.

O ministro da Agricultura pediu providencias ao dr. Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal, no sentido de figurar na Exposição de Roma o quadro *A morte de Estacio de Sá*.

No mesmo sentido solicitou providencias do dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior, para que figurem naquella exposição alguns trabalhos de artistas brasileiros existentes na Escola de Bellas Artes.

O ministro do Interior declarou vitalicio o cargo do professor Pedro de Assis, na cadeira de flauta do Instituto Nacional de Musica.

O ministro do Interior communicou ao da Fazenda que foram designados para internos da cadeira dermatologica e syphiligraphica os alumnos João de Aguiar Pupo e Ernesto Seabra Muniz.

O ministro do Interior concedeu 60 dias de licença ao 2º sargento da Força Policial, Paschoal da Silva Leal.

A Recebedoria arrecadou em 1 do corrente, 82:134$851; hontem, 68:320$575; perfazendo o total de 150:455$426.
Em egual periodo de 1909, 176:221$759.

Pingos e Respingos

Sabendo que é ainda o Godofredo quem *relata* o novo *habeas-corpus* do Estado do Rio, dizem que o Raul exclamou:

— E' isso mesmo; está preparando para o Nilo uma *re-lata!*...

***

— No cinema do Pavilhão Internacional continúa em franco successo a revista *Paz e Amor*...

— Pois no Cattete, nem por isso!...

***

KALENDARIO

Tomando um calix de rhum,
Diz o Raymundo, a cuspir:
— "Faltam só *quarenta e um*
Para o Procopio sair!...

***

Diz *O Seculo* que voltou a ser publicado um jornal de Nictheroy, depois de ter soffrido apenas uma suspensão de dois dias...

Vê-se, por ahi, que não era muito alarmante a situação em que se achou aquelle collega...

***

— Foi de todo infeliz aquella idéa de dar o nome do marechal á *praça dos Ratos*...

— Naturalmente: o marechal, quando muito, poderá ser um *ratão*; o ratazana é outro!...

***

JA'?

Vae ser reformada a Escola Dramatica.
(Dos jornaes).

Vae ser reformada a Escola!
Deste absurdo tomem nota:
Mal deram por prompta a bota,
Já cuidam na meia sola!

***

— Dizem que é principalmente sobre o Ministerio da Agricultura que o marechal se manifesta *muito reservado*...

— Então, não ha mais duvida: continúa o Rodolpho Miranda...

***

Em vista da attitude ameaçadora do Club Militar, diz um collega que os futuros jurados vão fazer gréve, para não ser julgado o tenente Wanderley...

Quer dizer: o Club vae collocar o jury *entre a espada e a parede*...

Cyrano & C.

O ministro da Fazenda, divorciado da opinião publica, está isolado

Deve estar passando máos quartos de hora o ministro da Fazenda.

A campanha contra a taxa cambial, que o sr. Bulhões, com verdadeiras allucinações economicas, quer que seja bastante alta, 18 d., é geral em toda a imprensa, excepção unica do *Jornal do Commercio*, que não traduz o sentir do corpo commercial e que é directamente interessado nessa alta. As opiniões contrarias aos projectos do ministro, são sustentadas até pela propria imprensa ministerial, o que deixa o sr. Bulhões numa situação verdadeiramente exquisita.

Toda a gente repelle connivencias com os planos cambiaes do governo. O sr. Bulhões declarou que procedia de accordo com os industriaes, e estes respondem-lhe convocando uma assembléa de classe e vindo posteriormente á imprensa com energicas declarações de absoluta hostilidade ao ministro. Disse o sr. Bulhões que procedia tambem de accordo com a lavoura, e a energica opposição que encontra é precisamente do Estado cuja lavoura representa dois quintos da nossa exportação. O commercio foi tambem citado como favoravel ao sr. Bulhões, e o commercio responde-lhe que não se deixa embahir pelo ministro, e que em questões de cambio toda a prudencia é pouca. Si se volta para o seu partido politico, este diz-lhe que muito o respeita, que muito admira os talentos do ministro, mas que na questão da elevação da taxa tem a sua opinião definitiva e não corre atrás de miragens cujo despertar será calamitoso.

E, assim, o sr. Bulhões está isolado, sem ter decidido apoio, depois de ter causado já grandes, extraordinarios prejuizos a todo o Brasil!

Foi o *Correio da Manhã* o primeiro jornal que se insurgiu contra o plano da alta, annunciado no Congresso pela mensagem do sr. Nilo Peçanha. Foi ainda o *Correio da Manhã* que, numa previsão, aliás facil de fazer, tocou a rebate e gritou em suas columnas contra o verdadeiro crime que ia ser perpetrado contra a riqueza nacional, não tendo tido nunca esmorecimentos nessa campanha pelo bem do paiz, violentamente ameaçado pelo ministro da Fazenda. E que a razão estava do nosso lado, prova-o a attitude de quantos têm que perder com a alta do cambio, sem vantagens nacionaes, e a attitude da propria imprensa governamental, que francamente se collocou contra o sr. Bulhões.

Ha quem fale a favor da taxa de 16 d., e ha quem sustente que essa taxa é conciliatoria de interesses em jogo. Sempre pugnámos e continuamos pugnando pela taxa de 15 d., isto é, pela conservação da que foi estabelecida para a Caixa de Conversão. Dissemos que absolutamente coisa alguma aconselha a alteração daquella taxa; que acontecimentos normaes, taes como a escassez de colheitas de café e a alta da borracha, como consequencia do jogo de bolsa desenvolvido em Londres, não autorizavam a uma modificação que factos posteriores annullarão. Si tinhamos razão, o diz agora o dr. David Campista, que conseguiu, pela estabilidade do cambio a 15 d., dotar o Brasil com a caixa cambial que lhe permittiu assignalados progressos. E o dr. David Campista, dirigindo-se ao dr. Lindolpho Camara, em carta que anda pelos jornaes diz nem mais nem menos do que isto:

"*Vejo que se trata ahi de elevar a taxa do cambio, transformando-se a Caixa.*

O paiz não póde lucrar coisa alguma com essa differença de um ponto, mas póde perder muito. Não lucra, porque os preços da vida não descerão, como não desceram com alterações mais favoraveis.

Perde, porém, muito. Perde o productor, que recebe menos papel pelo mesmo valor, no estrangeiro, do producto exportado; perde o credito, porque ninguem mais confiará na estabilidade do cambio.

A taxa pouco importa; a fixidez é tudo, porque é a medida dos valores.

O limite de 20 milhões foi uma concessão á politica do tempo, que receiava inflacções.

Além de tudo, a Caixa era um instituto de politica experimental.

Attingidos os 20 milhões e feita a experiencia, o Congresso (não o governo) decidiria da elevação da taxa.

O que eu sempre esperei foi que a experiencia — boa, como foi — autorisasse a conservação do "statu-quo".

Adversarios da Caixa, como o Ruy, assim opinaram depois de tres annos e meio.

Outros deveriam fazer o mesmo.

Ha negocios aqui (Copenhague), que cessariam deante da incerteza do cambio.

Brasileiros interessados que para lá forem, o dirão melhor do que eu."

O dr. David Campista é, pois, contrario tambem á elevação da taxa, ainda que essa elevação seja apenas de um ponto. E não se diga que o ex-ministro da Fazenda não seja tão bom e tão enthusiasta patriota como o que melhor se julgue, e que, portanto, não deseje a valorização da nossa moeda. O que o dr. David Campista pensa, e como elle nós pensamos tambem, é que a valorização da moeda ha de resultar de factos economicos positivos e não de simples devaneios de um ministro tenazmente fantasista.

O general Alipio Costallat, presidente da commissão de promoções do Exercito, esteve hontem no departamento central do Ministerio da Guerra, onde conversou longamente com o sr. chefe daquelle departamento, coronel Julio Fernandes de Almeida, que tambem é o secretario daquella commissão. Dessa conferencia resultou que, durante os intervallos das reuniões, se occupasse a commissão em proceder ao estudo e cotejo das folhas de promoções dos officiaes que estiverem em condições de entrar na lista das promoções pelo principio de merecimento.

Atrazo de pagamentos a fornecedores do governo

Ha tres annos que varios credores do Ministerio da Justiça aguardam o pagamento dos seus creditos por fornecimentos e trabalhos executados para o mesmo ministerio. E' sabido que duvidas se levantaram ácerca desses creditos, por terem sido verificadas bastantes fraudes que determinaram a exoneração dos engenheiros que tinham a seu cargo a direcção das obras do edificio da Escola de Bellas Artes. Deante dessas irregularidades, o sr. Nilo Peçanha appellou para o Congresso, por ter sido excedida em muito a despesa com aquella construcção e por terem caido em exercicios findos as contas dos credores.

Agora, a commissão de finanças da Camara acabou de assignar um parecer, que não é outra coisa sinão um jogo de empurra, devolvendo ao governo o cuidado de regularizar o assumpto pelo processo e registro dos necessarios creditos. A commissão justificou o seu parecer allegando: que as contas representam excesso de despesa sobre os orçamentos, sem autorização legal; que se verificou a existencia de contas em duplicata; de facturas de exercicio findo trocadas por outras; folhas de pagamentos de operarios substituidas por contas ficticias de materiaes, etc.

Com esta solução da Camara não fica resolvido o essencial, que é pagar o Estado a quem confiou na honorabilidade dos seus delegados e fez fornecimentos ou trabalhou para a construcção da Escola de Bellas Artes. E é este o ponto que nos prende a attenção, pois, si houve quem delinquisse, quem caisse sob a alçada de rigores condemnatorios, não é justo que soffram tambem os credores reaes do ministerio, que agiram de boa fé. E, para que justiça se faça a quem tem direito a ella, não é necessario que os annos passem cavando amarguras na vida dos que pelo seu trabalho vivem e que absolutamente não são culpados pelas irregularidades apontadas.

Todavia, vem a proposito dizer que nos consta que é processo adoptado no nosso mundo official trocar por outras as contas cahidas em exercicios findos, afim de não serem interrompidos os trabalhos pela falta de verba no exercicio corrente. Não é correcto isto, talvez, mas essa incorrecção tornou-se normalidade nos nossos serviços publicos, e citam-se por ahi innumeros casos semelhantes. De resto, é bem de ver que os credores nada têm a lucrar com essa substituição de contas, exigida aliás por quem tem superintendido nos trabalhos publicos.

Em relação ás folhas de pagamento de operarios substituidas por contas ficticias de materiaes, somos informados de que alguns fornecedores foram instados para adeantarem as respectivas importancias, que serviram para serem pagas as férias aos operarios que andavam em peregrinação pelos jornaes reclamando contra a falta de pagamento! E' extranho que tal facto succedesse em uma obra do Estado: é, porém, verdadeiro que os operarios se queixaram aos jornaes pelo atrazo em que estavam as suas férias, e o *Correio da Manhã* repetidas vezes se fez éco dessas queixas. Mas ainda mais extraordinario é que quem deveria superiormente fiscalizar aquellas obras permittiu que taes clamores se levantassem, sem inquerir dos seus fundamentos. Por isto temos como boa a informação de que os delegados do governo appellaram para um processo illegal, afim de obterem de particulares, sob a falsa exhibição de contas de materiaes, o dinheiro preciso para serem pagas as férias aos trabalhadores. Este facto não era conhecido, e vem agora pôr uma triste evidencia nas coisas do Ministerio da Justiça.

Si obras foram feitas sem autorização e sem credito, não são disso culpados os credores, porque elles não são nem podem ser fiscaes do governo, cujos delegados, no exercicio dos seus cargos, adquiriam fornecimentos e realizavam essas obras. E é uma iniquidade deixar de pagar contas legitimas porque... os delegados do governo não cumpriram o seu dever, fazendo suspender os trabalhos por falta de verba.

Si a commissão de inquerito quizesse ter chegado a resultados definitivos, poderia ficar sabendo que fornecedores ha que forneceram dinheiro para festas officiaes, taes como banquetes, inaugurações, quadro a oleo, despesas com as ultimas eleições (!), mudanças de repartições, chás, concertos, obras no Observatorio Astronomico, tudo isto e muito mais não autorizado por verbas orçamentarias, constituindo no fundo e na essencia tristissimas revelações do regimen, e sobretudo da immoralidade administrativa em que vamos vivendo! São escandalos novos que vêm á publicidade, são acontecimentos desastrados que ahi ficam envergonhando o regimen republicano, que taes coisas permitte!

Mas ainda não é tudo: os ministros mandavam addir ás folhas de ponto dos operarios innumeros afilhados, que se entretinham passeando as ruas da cidade e que dos empregos que lhes davam tinham todas as vantagens, sem nenhuma especie de onus.

Ora, tudo isto são factos, tudo isto causa tristezas, mas não é motivo sufficiente para se deixar de pagar a quem confiou no governo, a quem forneceu materiaes ou trabalhos de boa fé, cujas contas são liquidas e certas, e que no entretanto se vê forçado a cruzar os braços e a assistir á exploração que se faz do que legitimamente lhe pertence!

A Camara dos Deputados, a quem está affecta a questão, precisa resolver o assumpto com presteza e de fórma a não praticar a iniquidade de fazer protellar pagamentos que são devidos pela lisura e justeza das contas apresentadas. Ao governo cabe o dever de ser elle o proprio a destrinçar a verdade da mentira, a esclarecer as contas, a providenciar de fórma que cessem os clamores fundamentados que se ergueram em torno da construcção da Escola de Bellas Artes, dando a Cezar o que a Cezar pertence de direito.

Presidida pelo sr. Frederico Borges, reuniu-se hontem, na Camara dos Deputados, a commissão de legislação e justiça, para estudar e ouvir o parecer do sr. Germano Hasslocher ao projecto do Senado, que reorganiza o systema eleitoral no Districto Federal.

O assumpto, que é de maxima importancia, não despertou, entretanto, a attenção de nenhum outro deputado, a não ser dos que constituem a commissão.

Nem um unico curioso assistiu aos trabalhos da commissão, que, reunida numa agua-furtada do edificio da Camara, ouviu o relator, sr. Germano Hasslocher, que começou [illegible] salientando as principaes disposições sobre o processo eleitoral, propriamente dito. Fala sobre o numero de conselheiros municipaes, elevado a vinte e um. O relator diz que esta é uma disposição que só póde merecer applausos, pois é obvio o inconveniente de um Conselho Municipal composto de numero limitado.

Quanto ao processo do alistamento e da eleição, o relator acha que elle assegura, dentro das previsões possiveis, as garantias da seriedade de que carece.

O sr. Hasslocher conclue pela approvação do projecto do Senado, dizendo que elle consulta os altos interesses do Districto Federal.

O sr. Irineu Machado, membro da commissão, não acceita o projecto do Senado, considerando-o inconstitucional.

O deputado pelo Districto Federal disse que o projecto em discussão vem estabelecer uma verdadeira balburdia, implantando livremente o regimen de dualidade de alistamento e ferindo directamente as bases da lei Rosa e Silva.

O sr. Irineu Machado pediu vista dos papeis e nenhum deputado assignou o parecer do sr. Hasslocher.

A commissão assignou parecer favoravel ao projecto n. 46, que concede aposentadoria ao dr. João Pedreira do Couto Ferraz, no cargo de secretario do Supremo Tribunal Federal e foram distribuidos varios projectos para serem relatados.

Deve partir hoje ou amanhã, de nosso porto, em viagem de instrucções de inferiores, o navio-escola *Primeiro de Março*, do commando do capitão de corveta Ferreira da Silva.

O *Primeiro de Março*, que recebeu ordem para regressar ao Rio de Janeiro dentro do prazo de quinze a vinte dias, vae até a Victoria, tocando em todos os portos intermediarios.

O ministro da Viação officiou á Commissão Fiscal das Obras do Porto do Rio de Janeiro, pedindo informações urgentes sobre o requerimento do dr. João Proença, arrendatario da Estrada de Ferro do Rio Grande do Norte, propondo a construcção de uma ponte de atracação no porto de Natal.

Ainda este anno, segundo declarou o dr. Francisco Sá, ministro da Viação, serão inaugurados 140 kilometros de linha ferrea no Estado do Ceará.

O deputado Graccho Cardoso fundamentou hontem, na Camara dos Deputados, o seguinte projecto:

"Considerando que as imperfeições, até agora insuperaveis, do serviço telegraphico nacional são devidas mais á insufficiencia de estabilidade das respectivas linhas do que aos desarranjos das estações, e, muito menos ainda, á progressão continua do trafego ou á grande quantidade de despachos a circular;

Considerando que, attendendo ao conjunto dos interesses em jogo, quando se procura normalizar o trafego pela linha telegraphica costeira, é exactamente na porção desta entre o Rio de Janeiro e o norte da Republica que as irregularidades mais frequentemente se produzem e se accentuam;

Considerando que o aterramento dos cabos internacionaes *Compagnie Française des Cables Telegraphiques, Western Telegraph Company*, no Recife, não mencionada a nova companhia allemã, ligando Emden ao Recife, por Monrovia, obriga o governo, de accordo com os compromissos tomados, não só com as empresas, mas tambem com a União Telegraphica Internacional, a fornecer-lhes um fio conductor especialmente destinado á circulação da correspondencia internacional;

Considerando que a correspondencia entre as estações radio-telegraphicas costeiras e os navios, a maior ou menor distancia, reveste o caracter internacional, devendo por este motivo não parar nunca, mas seguir sempre, celeremente, o seu destino;

Considerando que todas estas circumstancias demonstram a necessidade de melhorar-se a correspondencia telegraphica interna, de modo, sinão a fazer desapparecer, ao menos reduzir a demora dos telegrammas procedentes de Porto Velho (radio), Manáos (cabos sub-fluviaes), e, em geral, do norte da Republica ao Rio de Janeiro;

Considerando que esse *desideratum* não poderá ser assegurado, segundo opiniões competentissimas, sinão pondo em correspondencia directa Recife (ponto de aterramento dos cabos inglezes e allemães e séde da estação radio que se communica com a grande estação de Fernando Noronha), com esta cidade do Rio de Janeiro;

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1°. E' o governo autorizado a renovar a linha telegraphica costeira entre Recife e Rio de Janeiro, na extensão de 2.600 kilometros, reconstruindo-a de molde a preparar a posteação e o picadão para o estendimento de um fio de cobre de conductancia conveniente ao trafego.

Art. 2°. Com tal objectivo e para occorrer ao custeio das despesas necessarias, fica desde já aberto o credito de 750:000$000.

Art. 3°. Revogam-se as disposições em contrario."

O ministro da Viação approvou hontem o horario dos trens da Brasil Great Southern Railway Company, Limited.

O ministro da Viação recebeu hontem um telegramma de Muzambinho, assignado pelo dr. Americo Luz, communicando-lhe a inauguração, no dia 2 do corrente, dos trabalhos da construcção da linha ferrea de Monte Bello a Muzambinho.

Será inaugurada por estes dias proximos a estação de Iguatú, da Estrada de Ferro de Baturité, no Estado do Ceará.

O ministro da Viação concedeu, com ordenado, na fórma da lei, tres mezes de licença ao engenheiro Sylvestre Gomes de Araujo, da Commissão Fiscal das Obras do Porto do Recife.

Obteve seis mezes de licença, para tratamento de saude, com ordenado, Alfredo Pinto Moreira, conferente de 2ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Noticiámos ante-hontem, por engano, que o quadro "A morte de Estacio de Sá" era de Aurelio Figueiredo, quando o seu autor é o apreciado pintor Antonio Parreiras.

Fica assim desfeito o equivoco.

POLITICA FLUMINENSE

O caso do empastellamento, na Assembléa do Estado, discurso do deputado Silva Marques

O SR. SILVA MARQUES (*movimento de attenção*) — Sr. presidente, embora habituado, como toda gente, aos multiplos e variados expedientes, ás vezes comicos, mas de ordinario ridiculos, com que o sr. vice-presidente da Republica procura demover a opinião em favor da sua politica de assalto ás posições no Estado, não posso deixar passar sem protesto a exploração que se está fazendo com o caso do *Fluminense*, jornal que se publica em Nictheroy.

Os partidarios do sr. Nilo Peçanha, fizeram ha dias circular o boato de que esse jornal ia ser empastellado.

Vi logo que se tratava de uma manobra politica e nesse sentido se manifestou tambem a imprensa séria da Capital. O plano consistia, como os factos se encarregaram de provar, numa nova tentativa de *habeas-corpus*, com que se pretendia mascarar a remessa de forças federaes para a capital do Estado.

Um sr. deputado — Expediente esse já muitas vezes empregado.

O sr. Silva Marques — A's vezes com successo, mas sempre trazendo á causa ingrata dos nossos adversarios a mais accentuada antipathia. (*Apoiados.*)

O facto, porém, era tão escandaloso, a alma de Tartufo se mexia com tantos requebros no bojo desta comedia desopilante, que o proprio juiz Octavio Kelly, cujas preferencias pela politica do sr. Nilo são bastante conhecidas, não lhe quiz emprestar a sua responsabilidade e julgando-se incompetente, denegou o *habeas-corpus* impetrado.

Andou bem aquelle magistrado, cujo inicio na magistratura foi infelizmente para mim uma grande decepção; mas nem por isso os comediantes deixaram cair as mascaras e fizeram arriar o panno, como era de esperar.

A comedia visava um duplo effeito, a exploração da força federal no caso de ser concedido o *habeas-corpus* ou a exploração do escandalo como força politica. Foi justamente isto o que se verificou, porque negado o *habeas-corpus*, fechou-se o jornaleco para fazer acreditar que no Estado o jornalismo estava sem garantias.

O expediente peca entretanto por demasiadamente desmoralisado, porque toda gente sabe que *O Fluminense* nunca foi uma folha politica, foi sempre um jornal de annuncios, um orgão puramente mercantil e que, talvez por isso mesmo, passou a apoiar a politica do sr. Nilo Peçanha que, como ninguem ignora, transformou os cofres federaes em avantajada gamella do suborno, (*apoiados*), aonde comem com o mesmo appetite os Aretinos de todas as categorias. (*Apoiados.*)

Por outro lado, é publico e notorio que o presidente do Estado nos tem dado a mais ampla liberdade de opinião (*apoiados; muito bem*), ao contrario do que se passava no tempo do sr. Nilo, em que eram empastellados os jornaes que não elogiavam o seu talento de estadista precoce, ou os seus fantasticos arrozaes de Pendotiba, e as suas não menos fantasticas plantações de maniçoba; em que eram cruel e vilmente assassinados como ladrões de cavallos, pobres chefes de familia, só porque não lhe prestavam apoio politico. Não se comprehende agora que o honrado presidente do Estado se désse ao luxo de ameaçar de empastellamento um jornal que se publica na capital, e cuja opinião tem tanta influencia na politica como a dentuça do sr. Nilo nos eclipses da lua. (*Riso.*)

O mais engraçado é que elle prepara essas fitas e escolhe cada um por sua vez entre os seus deputados um que se encarregue de desenvolvel-a perante a Camara, com o intuito de armar o effeito.

De ordinario a escolha se faz entre os seus amigos sem passado, nem eleição, e, por isso mesmo sem responsabilidades; entre os legionarios do acaso, reconhecidos sem votos, como consequencia do deslocamento do eixo politico que deu em resultado, para maior desgraça desta terra, a ascensão do sr. Nilo ao Cattete. (*Apoiados.*)

Essas figuras anonymas, especie de cariátides da politicagem sem voz para defender a Republica contra os seus miseraveis exploradores, sem capacidade para estudar e expôr com desassombro um problema social, mas capazes de todas as coragens, quando é preciso mentir, quando convem aos proprios interesses calcar aos pés os preceitos da moral, da justiça e da verdade, é que se encarregam commummente do papel degradante de palhaços desenxabidos nessas pantomimas baratas de circos de cavallinhos. (*Muito bem.*)

Desta vez a victima foi o sr. Pereira Nunes, facto tanto mais lamentavel quanto ao que penso, s. ex. não entrou na Camara exclusivamente por obra do acaso ou por actas falsas; tendo realmente amigos que votaram no seu nome. Como deputado penso que elle está no dever de prestar contas de seus actos a seus eleitores e s. ex. sabia que se tratava de uma farça, de uma comedia, porque isto estava na opinião publica e demais o *Seculo* e o *Diario de Noticias*, já haviam reduzido o caso a suas verdadeiras proporções. (*Apoiados.*)

Não tenho á mão os editoriaes do *Seculo*, mas posso servir-me de um espirituoso entrelinhado do *Diario de Noticias*, que peço permissão para ler:

"*O Fluminense*, orgão da facção nilista em Nictheroy, suspendeu a publicação.

Para chegar a esse resultado o proprietario da folha, cavalheiro Miranda, fez circular o boato de um ataque á sua propriedade, para empastellamento da sua typographia.

Conforme o boato a responsabilidade de toda essa historia caberia ao dr. Backer, presidente do Estado.

Este, porém, que não é peco, percebendo perfeitamente o alcance dessa tentativa, que poderia dar pretexto a uma intervenção federal com forças, a qual faria a razzia completa, protegeu a propriedade do cavalheiro Miranda e tem evitado o tal empastellamento.

Mas como aos interesses dos amigos do sr. Nilo convém que o referido empastellamento passe á realidade, o cavalheiro Miranda sujeita-se á doce violencia de promover na intimidade um auto-empastellamento, para ser agradavel ao grande chefe, recebendo por essa habilidade a suave recompensa que lhe será offerecida, encantadoramente doirada em quarenta historias...

O dr. Backer, porém, que sabe o que é ter autoridade e responsabilidade, não consente no empastellamento, nem de fóra para dentro, nem de dentro para fóra.

E, cercando o edificio do receioso collega com a policia estadual, garante a liberdade do pensamento contra todo risco.

Isso põe o cavalheiro Miranda numa situação de todos os diabos: se empastella, é agarrado com a bocca na botija; se não empastella, não recebe as historias que lhe es- [illegible]

O demonio queira ser presidente da Republica com semelhante espiga na unha!

E' o caso de aconselhar o cavalheiro Miranda que empastelle de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, ou de trás para diante; que empastelle... "quand-même" para poder ouvir as quarenta historias do Negus encantado."

Ahi está, sr. presidente, contado como deve ser o conto do empastellamento.

O sr. Lobo Junior — Convem notar que o orgão backerista de Macahé, o *Lynce*, suspendeu a publicação por falta de garantias e não pediu *habeas-corpus*.

O sr. Silva Marques — Isto é um facto que todos conhecem: não se falla nelle, porque é proprio dos tempos que correm.

Um sr. deputado — Com certeza seria negado.

O sr. Silva Marques — Vou tambem contar uma fabula, com vistas ao cavalheiro Miranda.

Havia um burguez, rico e gozador, mas já um tanto grizalho, que tinha duas amantes. Destas, uma não gostava dos cabellos brancos e a outra detestava os cabellos pretos. Se elle se abandonava á primeira perdia irremediavelmente todos os fios brancos, e se satisfazia os caprichos da segunda, lá iam pela agua abaixo raros fios pretos. (*Riso.*)

O resultado não é difficil de prever: o pobre diabo ficou mais calvo do que um queijo do Reino. (*Hilaridade.*)

E' realmente o que está succedendo ao cavalheiro Miranda. Se empastella, conforme deseja o sr. Nilo, não será o orgão official do Estado, o substituto do *Jornal do Commercio* na publicação dos actos officiaes e dos debates da Assembléa, porque o sr. Nilo, se apanhando vencedor, nunca mais se lembrará de que fez esta promessa; se não empastella, como quer o sr. Backer, abroquelado no seu grande amor á liberdade espiritual, fica o sr. Nilo sem escada para subir até ao Ingá. De qualquer maneira, porém, o caso do empastellamento já vae produzindo seus effeitos. Está pondo muitas calvas á mostra. Até eu mesmo estou disposto a mostrar a minha. (*Riso*).

Protesto contra o fantastico empastellamento por dois motivos poderosos, ambos de ordem moral:

Primeiro, porque não quero que o sr. Nilo Peçanha suba de novo ao poder sobre os escombros fumegantes de uma typographia inoffensiva; segundo, porque, fazendo este protesto, dou mais uma vez arras da minha solidariedade com a politica republicana do sr. Alfredo Backer. (*Muito bem, muito bem.*)

A Companhia de Loterias Nacionaes recolheu ao Thesouro Nacional 7:000$, para a fiscalização do 4° trimestre do corrente anno.

Foram approvadas as fianças prestadas: por Antonio Pedro Epiphanio, no logar de escrivão da Collectoria das Rendas Federaes, em Quipapá e Panellas, no Estado de Pernambuco; por Marcellino de Godoy Camargo, em identico logar em Pederneiras, no Estado de S. Paulo; e por José Maria Alves Branco, em garantia da responsabilidade de Manoel Francisco dos Santos Docca, no logar de collector das rendas federaes, em Araruama, no Estado do Rio de Janeiro.

O director do Patrimonio Nacional attendeu ao pedido do inspector de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, feito no sentido de ser permittido que pessoa de sua confiança tire a cópia ou photographia da planta da Quinta da Boa Vista, de que dispõe a sua repartição.

Na Procuradoria Geral da Fazenda Publica foi lavrado e assignado o contrato com Zenha, Ramos & C., agentes da empresa de navegação Pinillos Izquierdo & C., para cobrarem, mediante commissão, o imposto de transporte respectivo.

O ministro do Interior autorizou o commandante da Força Policial a dar baixa do serviço ás praças Octavio de Menezes, Frederico Antonio Ferreira e Pedro Antonio dos Santos.

Foi solicitada do Ministerio da Fazenda a acquisição de uma cambial, pagavel a tres dias de prazo, em Londres, na importancia de 2.007 francos, commissão devida aos agentes financeiros no exterior, á ordem de Gabriel & Montille, de Paris.

O Ministerio da Justiça solicitou do juiz federal no Rio Grande do Sul informações sobre o andamento da carta rogatoria expedida pelas justiças da Republica Argentina ás do mesmo Estado, pedindo as certidões de nascimento de Damiana, Ventura e Antonia, filhas de Neréa Sanches de Castilho.

Para o competente registro no Tribunal de Contas foram enviadas do Ministerio da Viação as cópias do contrato celebrado entre o administrador dos Correios de Alagoas e o sr. Francisco Xavier Moreira, para arrendamento do predio n. 133, da rua Conselheiro Sá e Albuquerque, onde funcciona a agencia postal de Jaraguá.

Terão licenças:

De 30 dias, para tratamento de sua saude, o agente fiscal do imposto de consumo na 2ª circumscripção, no Estado do Espirito Santo, Mario Séve Wanderley, e de 60 dias, o 2° escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, no Estado do Amazonas, José Antonio de Souza Carvalho.

100:000$, por 6$400, em 8 do corrente.

Foram concedidos 40 dias de licença ao escrivão da collectoria das rendas federaes em Juiz de Fóra, Estado de Minas, Fausto Alves.

O dia de hontem na Camara

A falta de numero e o caso da Bahia

Sob a presidencia do sr. Sabino Barroso, foi aberta a sessão com a presença de 66 deputados.

Sobre a acta fez uma rectificação o sr. Eduardo Socrates.

No expediente foi lida uma mensagem do executivo, pedindo o credito extraordinario de 363:336$, para a construcção do novo quartel de cavallaria da Força Policial, na avenida Salvador de Sá.

O primeiro orador a usar da palavra foi o sr. Cincinato Braga, cujo discurso foi o seguinte:

O SR. CINCINATO BRAGA começou rebatendo com factos ardilosa accusação, feita por varios jornaes, de que á bancada paulista cabe a responsabilidade de não ser votada a lei cambial. Recordou que ao encerrar-se em abril a sessão extraordinaria, a bancada teve conhecimento de que a maioria do Congresso queria votar a fixação, taxa 16, e declarou que, pelo orgão do seu *leader*, a bancada daria sua opinião a favor da taxa 15, sem demorar discussão e nem votação; o projecto não veiu então a debate, porque a maioria não quiz. Encerrada a sessão extraordinaria, dizia-se que a questão do cambio não era discutida, porque a Camara e o Senado não podiam funccionar separadamente, enquanto não findasse a apuração da eleição presidencial.

Então a bancada paulista estudou o assumpto em face da Constituição Federal e verificou que Camara e Senado poderiam funccionar separadamente. Pediu o parecer do proprio candidato contestante, senador Ruy Barbosa, o qual declarou publicamente que nada impedia que Senado e Camara funccionassem, como de facto, depois dessas declarações, funccionaram muitas vezes durante a apuração da eleição presidencial.

Em nenhuma dessas vezes, a questão cambial [illegible] ordem do dia, porque a mesa da Camara não quiz, de accordo com o governo federal. A apuração da eleição presidencial findou-se a 29 de junho, muito antes de apparecer duplicata de assembléas no Estado do Rio de Janeiro: portanto, muito antes de se cogitar do projecto da intervenção federal nesse Estado. Todo mez de julho e parte do mez de agosto decorreram sem que os deputados da maioria quizessem fazer sessão; durante todo esse tempo podiam ser discutidas e votadas dez leis de taxa cambial, si a mesa da Camara e governo quizessem.

Depois mesmo de apparecer na scena parlamentar esse trambolho immoral, que é a intervenção federal no Rio de Janeiro, as ordens do dia da Camara passaram a ser organizadas em duas partes: na primeira parte figuraram quantos projectos de lei a mesa da Camara quiz; nunca, porém, a questão cambial, que poderia ter sido tratada nessa parte que vae até 3 horas da tarde. O projecto da intervenção era então collocado na segunda parte da ordem do dia, para só ser tratado de 3 horas em deante; portanto a obstrucção da minoria a este projecto nunca poderia ter sido empecilho a que a questão cambial tivesse sido posta na ordem do dia pelo presidente da Camara, que só organiza suas ordens do dia de accordo com o governo, e o governo — que é, neste assumpto, o sr. Leopoldo de Bulhões — nunca consentiu que a materia viesse a debate.

Ainda agora vê-se que o projecto de intervenção não se acha na ordem do dia, porque foi á commissão de finanças, onde demorará no minimo 15 dias. Por que é que durante esta folga parlamentar não se discute lei de cambio, emquanto a intervenção está fóra da ordem do dia? Simplesmente porque o governo não quer e por grosseiro ardil politico manda sua imprensa dizer que a culpa do facto cabe á bancada paulista, porque está obstruindo os trabalhos da Camara.

A prova, além dos factos expostos, de que os deputados paulistas nada têm de responsabilidade nisso, está em que nenhum projecto de intervenção está occupando a attenção do Senado Federal. Ali quasi se póde dizer que não ha minoria. Ali os representantes da bancada de S. Paulo anceiam por discutir a materia, com o general Glycerio á sua frente. Por que o Senado não discute o assumpto? Será porque deputados paulistas civilistas lh'o impedem? Não. O general Glycerio tomou a iniciativa de agitar a discussão do assumpto, que constitucionalmente tanto póde ter inicio de discussão no Senado como na Camara. E o que aconteceu? Mal o general Glycerio lavrou parecer e reuniu a commissão de finanças para assignal-o, interveiu o ministro da Fazenda para exigir que se puzesse pedra em cima do projecto. Culpa dos deputados paulistas civilistas? Em que?

Não. Culpa apenas e exclusivamente do sr. ministro da Fazenda, que se agarrou com Deus e com todos os seus amigos politicos, para que estes não o exautorassem com a taxa de 16, nas vesperas delle deixar o governo. Podia não haver no scenario politico nenhum projecto de intervenção, e a posição do sr. Leopoldo de Bulhões seria essa mesma.

A imprensa não se satisfez em censurar ou atacar injustamente os deputados paulistas da minoria, por culpas que elles não têm; ataca tambem ao Partido Republicano Paulista, amigo do governo do Estado, pelo facto de, sendo S. Paulo um Estado conservador, seus politicos dirigentes terem embarcado no que chama aventura civilista.

Esta censura é tão injusta, quanto a anterior. De facto, S. Paulo é e continuará a ser um Estado conservador.

A politica dos seus dirigentes é tambem essencialmente conservadora, no sentido elevado e liberal desta expressão, isto é, no sentido de conservar, de guardar, de zelar com honra e carinho as idéas e conquistas alcançadas pelas gerações anteriores no caminho da civilização, no aperfeiçoamento da democracia, no zelo pela administração publica, no respeito por parte dos governantes aos direitos dos governados, conciliando estas idéas com as de progresso incessante na ordem material e na ordem moral. Essa é a politica conservadora dos paulistas, apaixonados, que sempre foram, pela grandeza da patria, firmada no pedestal do trabalho.

Foi obedecendo a essa politica que S. Paulo tomou parte no ultimo pleito presidencial, assumindo attitude contraria á candidatura militar, a qual, na vida politica da nação, appareceu de surpresa, como um golpe de força, que, como bem disse um dos baluartes dessa candidatura, deslocou em dado momento o eixo da politica nacional, em antagonismo com todas as fórmas consuetudinarias de solução desse problema nacional.

Ora, na historia politica de todo o continente americano, a lição que se aprende é a de que com os governos militares soffrem atrozmente os povos a elles sujeitos. Na propria historia do Brasil, e mesmo na historia coeva da actual geração, o espirito nacional constata que nossa patria teve dias muito amargos sob governos militares. Accrescente-se a isso que somos um povo fundamentalmente affectivo e sentimental, essencialmente amigo da liberdade e da democracia, instinctivamente infenso á guerra e indifferente ás seducções da vida militar.

Os artigos da Constituição Republicana, que menos debate soffreram, são os que instituem o recurso prévio ao arbitramento internacional e os que prohibem terminantemente as guerras de conquista.

Um povo educado nesses sentimentos só póde comprehender e acceitar as instituições militares como um mal necessario, para legitima defesa da Patria, em caso de aggressão estrangeira. Um povo assim não póde jámais olhar com bons olhos quesquer incursões militares na vida politica, pacifica da Nação.

Nesses termos, é evidente que o espirito conservador do Brasil é contrario aos governos que, saidos das fileiras armadas, assentarem seu principal prestigio no facto de serem militares, e não no agrado geral da nação. Sendo esse o sentir da consciencia popular, é claro que os protestos contra a candidatura, cujo tirocinio de vida publica era meramente composta de folha de serviços technico-militares, seriam sempre protestos inevitaveis e fataes por parte da opinião conservadora da nação.

Com serem orgãos desses protestos conservadores, os membros do partido republicano paulista desempenharam uma missão fatal, que, si por elles não fosse exercida, sel-o-ia por outros orgãos na communhão brasileira, porque não se illudem as leis do determinismo social na evolução politica dos povos.

A prova do que o orador vem dizendo está em que o pleito presidencial foi mais renhido justamente nos pontos do Brasil em que os instinctos conservadores da nação se accentuam por certo modo mais positivo, isto é, nas regiões em que mais se ama a ordem, mais fructos produz o trabalho, mais riqueza se concentra. Vêde bem: S. Paulo, Bahia, Capital Federal, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Paraná. Ahi estão concentradas as forças nacionaes mais poderosas da lavoura, do commercio, das manufacturas, dos transportes, da imprensa, da instrucção publica — quer dizer, de tudo que representa neste momento o expoente mais alto e mais solido da consciencia geral da nacionalidade, vale dizer do — espirito conservador do Brasil, espirito ao qual nós, os politicos paulistas, queremos leal e dedicadamente servir.

Erraram os que attribuiram a São Paulo, ao entrar no pleito presidencial, outros intuitos que não os da defesa dos principios conservadores na communhão nacional. Não se illudem as leis sociologicas naturaes: dado o sentir popular anti-militarista, os protestos seriam fataes. Si não fomos orgãos inconscientes delles, fomos certamente orgãos forçados pelas circumstancias do momento historico.

Nem jámais poderia influir no nosso espirito qualquer preconceito de antipathia ou odio pessoal. Odio pessoal por que? Aliás, absurdo seria suppor que mais de 250.000 brasileiros tivessem votado no inclyto Ruy Barbosa por odio contra um só e mesmo homem, sinão contra o principio que sua candidatura encarnava. Combatendo essa candidatura, servimos á politica conservadora, quanto aos processos que empregámos durante o pleito.

Politica conservadora fizemos participando dos trabalhos do Congresso Nacional na apuração presidencial e dando ao reconhecimento do presidente da Republica o proposital prestigio de nossa presença.

Politica conservadora estamos a fazer dando, como ainda no anno passado se viu, todos os meios de administração de que tem precisado o mais desmoralizado dos governos que a Republica tem tido, sómente porque entendemos que os interesses conservadores da nação soffreriam ainda mais com attitude contraria da nossa parte. Politica conservadora estamos fazendo, oppondo-nos por todos os meios legaes, isto é, regimentaes, a que se golpeie a Federação, principio constitucional sagrado e essencial á vida de paiz vasto como o nosso.

Politica conservadora continuaremos a fazer em frente do governo do sr. marechal Hermes da Fonseca, no proximo futuro periodo presidencial. Combatemos sua candidatura com dignidade e com patriotismo.

Reconhecido eleito, bem ou mal, pelo Congresso Nacional — pouco isso importa — é elle o presidente legal da Republica. Já não temos deante de nós um candidato a combater, mas o primeiro magistrado da nação a acatar e respeitar.

Conservadores, legalistas, contrariámos o alvitre dos que entendiam devermos recorrer ao Supremo Tribunal Federal para tentarmos a invalidação do reconhecimento feito. Convictamente illustrados pelo estudo e pelo conselho do maior dos constitucionalistas patrios, o egregio Ruy Barbosa, entendemos que o unico poder competente no caso é o Congresso Nacional, que tem de ser obedecido.

Politica conservadora fazemos dando aos compatriotas exemplo de subordinação á lei e ao direito. Deante do primeiro magistrado da nação, guardaremos a posição a que nos conduzem a dignidade alliada ao amor da patria. Essa posição é a de facilitarmos ao novo governo sua missão de conductor do Brasil á consecução de seus grandes destinos.

Não fazemos opposição demolidora, mas constructora. O novo governo terá de nós os meios todos de administração com que costumam contar, e de que podem precisar, administradores escrupulosos e honestos.

Applaudiremos os actos bons. Criticaremos os desacertos. A medida do respeito, que deveremos tributar ao novo governo, ha de ser estabelecida pelo proprio governo. Quem preza a dignidade propria trata aos adversarios pela maneira por que deseja ser tratado. Daremos ao governo do marechal Hermes o apoio que os partidos constitucionaes dos povos cultos costumam dar, mesmo em opposição, aos governos livres.

A minoria comprehende seus deveres constitucionaes de fiscalizadora dos actos do governo; essa funcção exerceremos. Os governos escrupulosos e honestos não a temem. Fogem della os governos indignos, ou inimigos da liberdade e da honradez na administração. Mas a minoria comprehende que não convém á causa publica a obstrucção como meio ordinario de luta politica. Esse é um recurso quasi de desespero, só adoptavel para as grandes e muito graves questões, em que sejam postos em perigo os principios fundamentaes do nosso regimen politico.

Exposto assim o nosso modo de agir, bem se póde comprehender a elevação de vista que nos guia; bem se póde tambem comprehender quanto julgamos tacanho e mesquinho o expediente de querer-se conquistar votos dos deputados de S. Paulo, ou da minoria, mas especialmente de S. Paulo, em favor da intervenção no Estado do Rio, com o aceno indecoroso de nos ser dada em troca a lei de fixação do cambio. Entretanto, ha gente que pensou nisso, gente chata como os percevejos. Mas o Brasil é um paiz grande de mais e nobre de mais, para ser por muito tempo governado por pygmeus politicos.

(*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado*).

* * *

Terminado o discurso do sr. Cincinato, passou-se á ordem do dia.

Foi submettido a votos um requerimento, ha dias apresentado pelo sr. Honorio Gurgel, sobre fundos de garantia.

Manifestaram-se apenas 69 deputados, não havendo, portanto, numero para as votações.

Sobre os primeiros projectos em discussão, falaram successivamente os srs. Socrates, Honorio Gurgel, José Carlos, Socrates (2ª vez) e Barbosa Lima.

A sessão terminou ás 5 horas da tarde.

E' hoje que deve occupar a tribuna o sr. Luiz Murat, para tratar do caso que deu logar ao pedido de licença para o seu processo.

* * *

Na commissão de poderes ficaram ultimados hontem os trabalhos sobre a eleição da Bahia.

Votaram pela annullação do pleito apenas tres membros da commissão (Gayoso, Cunha Machado e Carvalho Chaves).

Assignou *vencido* o sr. Arthur Orlando, que se manifestou contrario á annullação.

Os srs. Honorio Gurgel e Rodrigues Alves apresentaram voto em separado, reconhecendo o sr. Virgilio de Lemos.

O sr. Lamounier Godofredo reconhece o sr. Augusto de Freitas.

Parece fóra de duvida que a annullação será rejeitada pela Camara. Dizia-se mesmo que o sr. Seabra já se conforma com o facto, porque não é propriamente a maioria que não lhe satisfaz o desejo: é apenas um grupo da maioria, cuja acção coincide, nesse ponto, com a da opposição. O que o sr. Seabra não quer, absolutamente, é o reconhecimento do sr. Freitas, que o *leader* considera como uma affronta pessoal, estando disposto, si tal se der, a abandonar a direcção daquella corrente politica da Camara.

O caso da Bahia será brevemente discutido e votado.

Palpitamos, com boas razões, que o reconhecido será o sr. Virgilio de Lemos.

* * *

Duas vezes falou hontem o sr. Eduardo Socrates: discutindo o projecto n. 54 B, do Senado, e o de n. 29, de 1910, abrindo ao Ministerio da Guerra o credito de 276:555$.

Discutindo o projecto n. 54 B, do Senado defende a emenda que apresentou, mandando adoptar nova tabella de vencimentos para os funccionarios civis e operarios da Fabrica de Polvora da Estrella.

Defende egualmente seus camaradas do Exercito e da Armada da pécha que lhes attribuiu o seu collega deputado José Carlos de Carvalho, de só enxergarem os seus interesses, esquecendo as praças de pret.

Na discussão do projecto (3ª), n. 29, de 1910, abrindo ao Ministerio da Guerra o credito supplementar de 276:555$800, o sr. Eduardo Socrates diz que não vem combater o credito, que é legal e providencia sobre o pagamento de despesas autorizadas pelo Congresso; aproveita-se do precedente de oradores anteriores para apreciar o modo por que vae sendo executada a lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908, reorganizando o Exercito Nacional.

O criterio adoptado pelo governo actual é diverso do observado pelo anterior, que pleiteou a votação da reforma do Exercito. Procurando amparar-se na opinião do Supremo Tribunal Militar, que creou para os officiaes do extincto Corpo do Estado-Maior do Exercito uma situação iniqua e incomprehensivel, o governo tem praticado os maiores attentados ao direito desses officiaes, que decorre limpido, crystallino, do art. 115, da lei n. 1.860.

Combate a doutrina do Supremo Tribunal Militar, de intuitos anarchicos, porque, denunciando uma supposta collisão entre essa lei e a de agosto de 1904, sobre graduações dos officiaes de terra e mar, conclue por declarar que deve vigorar esta, anterior áquella e por ella virtualmente derogada, na hypothetica desharmonia em que as concebe.

Recorda uma singularidade nas attribuições dadas á douta corporação, como orgão consultivo do Ministerio da Guerra, qual a de afastar o juizo ponderado e competente dos juizes togados em materia interpretativa.

Conclue manifestando a sua pouca confiança na conducta que venha ter o governo, após as suas observações, que aliás se apoiam na opinião juridica da illustrada commissão de promoções do Exercito, em conflicto palpavel e fundamental com o Supremo Tribunal Militar.

O indeferimento da petição do tenente-coronel Avila Franca justifica a sua suspeita, pois o governo recusou a justiça devida a esse illustre militar.

O dia de hontem no Senado

Não foi uma das sessões mais espalhafatosas a de hontem. Mas nem por isso se deixou de fazer alguma coisa.

O expediente careceu de importancia. Passando-se á ordem do dia, foram approvados:

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 16, de 1910, autorizando o presidente da Republica a abrir ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores os creditos supplementar de 199:623$400 e extraordinario de 2:425$500, para occorrer ao pagamento de despesas com o pessoal e material da secretaria da Camara dos Deputados;

em 2ª discussão, o projecto do Senado n. 17, de 1910, declarando validos os casamentos effectuados, *bona fide*, no Estado do Paraná, durante o periodo revolucionario decorrido de janeiro a maio de 1894 (*com as emendas offerecidas pela commissão de legislação e justiça*);

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 13, de 1908, concedendo o direito de aposentadoria aos pharoleiros, de conformidade com o art. 75 da Constituição Federal e as leis vigentes, e dá outras providencias;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 173, de 1909, autorizando a concessão de um anno de licença, com ordenado, a Manoel Baptista Esteves de Souza, carteiro de 2ª classe dos Correios de Pernambuco;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 14, de 1910, autorizando o presidente da Republica a conceder a d. Olynthia Braga, alumna laureada do Instituto Nacional de Musica, o premio de viagem promettido pela legislação em vigor;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 13, de 1910, autorizando a concessão de um anno de licença, com ordenado, para tratar de sua saude, onde lhe convier, ao 1° escripturario da Delegacia Fiscal em Pernambuco Manoel Florencio de Moraes Pires;

em 1ª discussão, o projecto do Senado, n. 28, de 1910, modificando diversas fórmas processuaes do julgamento dos feitos pelo Supremo Tribunal Federal; e

em 1ª discussão, o projecto do Senado, n. 20, de 1910, reorganizando a Inspectoria de Saude do Porto de Manáos e fixando os vencimentos do respectivo pessoal.

Foram rejeitadas:

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 61, de 1902, autorizando o governo a abrir ao Ministerio da Guerra o credito de 3.000:000$000 para as despesas com o estabelecimento de um campo de concentração de forças e fortificações em Obidos e na Barra, no Estado do Pará (*com parecer contrario das commissões de marinha e guerra e de finanças*); e

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 18, de 1909, autorizando o presidente da Republica a crear no Maranhão uma colonia militar, de modo a impedir as incursões de indios (*com parecer contrario das commissões de marinha e guerra e de finanças*);

A proposição, fixando os vencimentos dos funccionarios da Caixa de Amortização teve a discussão suspensa por lhe ter sido offerecida uma emenda, pelo sr. Oliveira Figueiredo, elevando a 9:600$000 os vencimentos do corretor da mesma caixa, e a 7:200$000, os vencimentos dos seus ajudantes.

Deixou de ser votado, por falta de numero, o projecto autorizando o governo a conceder licença de um anno, em prorogação, ao administrador dos Correios do Maranhão, Viriato Joaquim das Chagas Lemos.

Despropositos d'um carioca

Ouço a todo momento phrases assim:

— Que cidade!

— O Rio... mas está muito bello! Innegavelmente...

— Paris, meu caro! Tres chic... Paris em pessoa...

No emtanto, eu penso que o Rio, embora se vá parecendo muito com Paris, é innegavelmente uma cidadezinha infame. Eu penso e pensei hontem, sériamente preoccupado, contemplando á saida do Lyrico, as nossas patricias muito elegantes, tendo que atolar os seus lindos pés num soffrivel lamaçal em frente daquelle theatro. Uff, que era de mais! Numa cidade como Paris!...

Mas o caso é que arrancaram o calçamento da rua, e deixaram a chuva transformar tudo em lagôa. Titubeei aos meus botões:

— Bellissimo... Paris em pessoa...

Mas nessa occasião bateram-me no hombro. Era um amigo meu que é poeta:

— Vês tu, Theo? Que bella saida de theatro! Parece até Paris... Oh! Paris... O Rio é como Paris...

— Tu tambem? — interroguei. Até tu, que és poeta...

Elle enfiou e lembrou-me um assumpto: Fala-me contra a poesia. Não comprehendi por que.

— Por que? Ora essa... a poesia está morrendo. Só se pensa; só se pensa... perdão... em Paris...

E foi tudo. Junto a nós, um grupo de senhoras que esperavam um carro falavam sobre Paris, saudosas de tudo que lembrava Paris. Decidi-me a fugir. Mas nesse instante o carro chegava e salpicou-me todo de lama. Positivamente aquillo em frente de um theatro era tudo, menos... Paris... — TUCO.

Georges Clémenceau está de novo no Rio

Regressou hontem, pela manhã, a esta capital, de sua recente e triumphal excursão ao Estado de S. Paulo, em carro especial ligado ao trem nocturno de luxo, o eminente estadista francez Georges Clémenceau.

Em S. Paulo, como aqui, anteriormente, fez elle uma serie de conferencias, falando sobre a democracia, e conseguindo, como sempre, ser enthusiasticamente applaudido.

Clémenceau desembarcou na *gare* da Central do Brasil precisamente ás 8 e 15 da manhã, sendo ali recebido pelo coronel José Muniz, dr. Cicero de Faria, major Francisco Lopes, Augusto Petit, R. Boudét, J. Blasini e Gaillard Lacombe, encarregado de negocios da França, além de muitas outras pessoas.

Em companhia do nosso illustre hospede, vieram o seu secretario Camille Cerf, os drs. Cegard, Augusto Ramos e senhora e o engenheiro Luiz Carlos da Fonseca, inspector do 4º districto da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Depois de receber as saudações das pessoas presentes ao seu desembarque, tomou o sr. Clémenceau o automovel posto á sua disposição, acompanhado do seu secretario e do dr. Cegard, dirigindo-se para a Pensão Rio Branco, nas Laranjeiras, onde se acha hospedado.

Requerimentos despachados pelo ministro da Agricultura:

Cyro Findel Mendez, Ferreira Souto & C. — Compareçam neste ministerio.

Svenska Gasacumulator. — Deferido.

Julio Montarron. — Submetta-se a exame previo.

Compagnie de l'Urucum. — Compareça nesta Directoria Geral.

A. R. Ramos. — Submetta-se a exame prévio.

Continua o regimen do "calote" na E. de F. Central do Brasil

Só ha verba para os afilhados...

Os factos que vão occorrendo diariamente na nossa mais importante ferro-via vem constatar tudo que temos dito a proposito da fatidica administração do conde Paulo de Frontin.

De ha muito que estamos acompanhando a marcha da administração do *famoso* conde e as nossas previsões dia a dia se vão realizando.

Já o pagamento das folhas de funccionarios de varios departamentos está sendo impugnado e... POR FALTA DE VERBA !!!

Era de esperar esse resultado da administração do famoso conde, tão retumbantemente endeosada...

Ha muito, daqui dissemos que os pobres funccionarios da E. F. Central do Brasil ficariam privados de receber os seus vencimentos, porque o conde de Frontin havia desviado para fins diversos as respectivas verbas, para isso consignadas no orçamento.

Hontem, coube a impugnação de pagamento POR FALTA DE VERBA á folha dos guardas de escripta do escriptorio da locomoção, relativa ao mez de setembro ultimo!

Era, á vista do *enorme dispendio*, natural que tal se désse; o que, porém, veiu tornar odiosa essa resolução e aggravar a situação da actual directoria, causando surdo protesto e vehementes recriminações, foi o acto do conde de Frontin *mandando destacar quatro nomes da alludida folha*, para, em *folha especial*, (paga talvez pela renda diaria, que s. s. criminosamente está desfalcando), ordenar lhes fosse feito o pagamento !!

E o que é ainda mais grave que esses nomes, são: de um filho do sub-director da locomoção, de um tio deste e de dois engenheiros (!) que percebiam por aquella folha !!

E é a esse homem que classificam de honrado e benemerito !!!

Os funccionarios da Central vejam o futuro que os aguarda...

A Inspectoria de Vehiculos não cumpre os seus deveres

Innumeras vezes temos chamado a attenção do sr. Leoni Ramos para a maneira desidiosa por que a Inspectoria de Vehiculos executa os serviços que lhe estão affectos.

Ha naquella repartição uma quantidade extraordinaria de funccionarios percebendo avultados ordenados e no emtanto os logares em que são encontrados, são especialmente aquelles em que a sua acção é nulla, e sómente a do policial se faz precisa.

Na actualidade, em que o movimento da nossa capital é deveras notavel, a Inspectoria de Vehiculos devia se interessar pelo seu serviço; pois, é quem menos disso cogita e a prova temos nos atropelos e accidentes que a todo o momento occorrem nas ruas da cidade.

A não ser nos logares de recepção, bailes e banquetes, os funccionarios da Inspectoria de Vehiculos não fazem sentir a sua presença em outro qualquer; descansam no pateo da Central ou se entregam a outros misteres, que não os para que são pagos. O publico que soffra as consequencias e não respingue.

No ultimo domingo, effectuou-se o enterramento de um socio da conceituada firma Costa & Pereira, de nossa praça, saindo o feretro da rua Barão de Itamby. A affluencia de pessoas foi extraordinaria, attingindo o numero de carros a cerca de 300; pois bem, a Inspectoria de Vehiculos brilhou pela ausencia, e os atropelos se deram, não sendo de maior monta, devido a espontanea intervenção do guarda-civil rondante.

Realmente, é muito relaxamento!

Communica-nos o general Thaumaturgo que o soldado autor do furto ao capitão Guttemberg, na importancia de 8:000$000, já se acha preso, vae responder a conselho e, naturalmente, será expulso.

TERRA & MAR

EXERCITO

Estiveram hontem no gabinete do ministro da Guerra os generaes Modestino Martins, Caetano de Faria; coroneis Moraes Rego, Pedro Ivo, Alberto Ferreira de Abreu, Gabino Bezouro; majores Marcos Pradel de Azambuja, Carlos Lamaignére Teixeira.

—— Foi exonerado do cargo de membro da commissão de compras na Europa o major Marcos Pradel de Azambuja, que foi mandado addir ao 13º regimento de cavallaria.

Esse distincto official apresentou-se hontem ás altas autoridades por haver chegado da Europa, onde servia.

—— Ao seu collega da Fazenda enviou o ministro da Guerra cópia do termo de entrega do predio situado no largo dos Afflictos, no Estado da Bahia, ao director da Escola de Aprendizes Artifices daquelle Estado.

—— A' vista das informações prestadas pelo inspector da 10ª região, em S. Paulo, mandou-se annullar a concorrencia realizada em Lorena, pelo commandante do 53º batalhão de caçadores para fornecimento de artigos áquella unidade.

—— Mandou-se abonar meia etapa ao menor Lydio, filho do soldado reformado Pedro da Costa Ramos.

—— Vindo da Europa, onde fôra ampliar os seus conhecimentos technicos militares, apresentou-se hontem ás altas autoridades do Exercito, o major Carlos Lamaignére Teixeira, que foi mandado addir ao Departamento da Guerra.

—— Conforme ha tempos noticiámos, foi hontem dissolvida a commissão militar encarregada da compra do material e artigos bellicos destinados ao Exercito.

Essa commissão que funccionava em Berlim era presidida pelo general Feliciano Mendes de Moraes, que foi exonerado desse cargo e mandado elogiar pelos bons serviços que prestou naquelle cargo.

Ao mesmo official permittiu o titular da pasta da Guerra que se demore mais algum tempo na Europa.

—— O ministro da Guerra declarou á Directoria de Contabilidade que deverão ser ajustadas sob palavra as contas do capitão Lino Jorge da Cunha, visto haver perdido sua caderneta.

—— Tendo o capitão Salvador Barballho Uchôa Cavalcanti, professor da Escola de Artilheria e Engenharia, apresentado queixa sobre factos que allega se terem passado com o supplicante a bordo do vapor *Goyaz*, do Lloyd Brasileiro, quando em viagem no mesmo navio, enviou o general Bormann ao seu collega da Viação a queixa que lhe apresentou o referido official.

—— Em virtude de proposta do Grande Estado-Maior foi nomeado auxiliar da Carta Geral da Republica o 1º tenente do 1º regimento de artilheria Alberto Eduardo Backer.

—— O coronel Gabino Bezouro tendo hontem assumido o cargo de director da Escola de Estado-Maior apresentou-se ao ministro da Guerra em companhia de seu collega dr. Alfredo Candido de Moraes Rego, que deixou aquelle cargo.

S. s. comquanto não tivesse apresentado proposta indicando seus auxiliares na administração daquelle estabelecimento superior de ensino, deverá fazel-o muito em breve.

—— O ministro da Guerra mandou elogiar em boletim do Exercito os coroneis Alberto Ferreira de Abreu, chefe do Departamento da Administração, e Pedro Ivo da Silva Henriques, director do Arsenal de Guerra, pelos valiosos auxilios que respectivamente prestaram á Confederação do Tiro Brasileiro, auxilios esses aos quaes é devido o exito que obteve a brigada de atiradores por occasião da formatura de 7 de setembro findo.

—— O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região, foi hontem ao Curato de Santa Cruz, onde inspeccionou os terrenos em que deverão ferir-se as manobras finaes.

S. ex. que se fez acompanhar de seu quartel general, examinou detidamente os campos necessarios ao acampamento da tropa de um dos partidos e os obstaculos do thema a desenvolver-se na manobra final.

—— O general José Christino, chefe do Departamento da Guerra, acompanhado do coronel Martins de Mello, do major Moreira Guimarães e do capitão Cunha, regressou hontem no nocturno paulista, da cidade de Santos, onde foi inspeccionar as obras militares sob a direcção do coronel Ximeno Villeroy.

O general José Christino pretende, ainda este mez inspeccionar as fortificações de Angra dos Reis e Imbetiba.

—— Foram indeferidos os seguintes requerimentos: do major honorario Caetano Conde, dos 1º' tenentes Acendino José Jorge e João Martins Vianna, dos sargentos Pedro Pinto de Oliveira, Waldomiro Bejamin do Livramento e José Carvalho de Mello.

—— O ministro da Guerra enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o ex-2º cadete José Pinheiro de Lemos pede que fique sem effeito o decreto de 3 de novembro de 1894, na parte que promoveu Affrancio Pinheiro Lemos, devendo ser rectificado o primeiro nome do promovido naquella época que é seu nome José Pinheiro Lemos e não como por engano se acha.

—— Foram concedidos quatro mezes de licença ao tenente-coronel Germano Medeiros que poderá gozar a mesma em Porto Alegre.

—— O ministro da Guerra enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o capitão Deocleciano Senna Dias pede contagem de sua antiguidade.

—— O ministro da Guerra approvou o acto do commandante do Asylo dos Voluntarios da Patria, excluindo do mesmo estabelecimento, a bem da moralidade, a asylada Firmira Ignacia dos Santos.

—— Tendo em vista um officio do ministro do Exterior, o ministro da Guerra determinou ao inspector da 5ª região, que faça seguir um contingente de 30 praças para Manáos, onde ficarão á disposição do almirante Candido Guilhobel, chefe da commissão de limites entre o Brasil e a Bolivia.

—— Foram transferidos os 1º' tenentes Julião Freire Esteves, do 10º regimento de infanteria para o 12º e deste para aquelle, Pio Pereira de Paula Dias.

—— Foi transferido da 2ª companhia isolada para um dos corpos do Norte, o 2º tenente Antonio Cabral.

—— Teve licença para residir em Sergipe o 2º sargento Adolpho Charame Góes.

—— Foi trancada a matricula do alumno do Collegio Militar Marçal Figueira Filho.

—— O ministro da Guerra mandou recolher ao 14º de cavallaria os officiaes que não tiverem justo impedimento.

—— O ministro da Guerra enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o 1º tenente Antonio Francisco de Aragão Sobrinho e 2º tenente Boanerges de Castro e Silva pedem que a antiguidade de seus postos seja contada de accordo com a lei 1.833, de 30 de dezembro de 1907.

—— Segue amanhã para Matto Grosso um contingente de 50 praças, sob o commando do 2º tenente Daumo de Rezende, afim de ser encorporado á commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso.

—— Foi deferido o requerimento do capitão Carlos Formel, pedindo contagem de antiguidade.

—— Foi nomeado 2º chimico da fabrica de polvora de Piquete, o capitão pharmaceutico Alfredo Pereira da Cruz.

—— Teve licença para residir em Aracajú, o cabo asylado José Tupiassú Cardoso.

—— O chefe do Departamento da Guerra recebeu um telegramma do coronel Onofre Moreira de Magalhães, annunciando a s. ex. ter assumido interinamente as funcções de inspector da 13ª região, em Matto Grosso.

—— Pelo quartel general da 9ª região estão sendo organizadas as instrucções para serviço de subsistencia durante as manobras.

—— Foram mandados servir nas manobras os officiaes do quadro de intendentes, 1º tenente Guilherme Luiz de Araujo e Souza e 2º tenente Ulysses de Souza Martins, motivo pelo qual apresentaram-se ao quartel general da 9ª região.

—— De regresso do Estado da Bahia, onde fôra com permissão do Ministerio da Guerra, apresentou-se hoje á 9ª região o 2º tenente Philemon Moreira Lima, auxiliar do serviço de Estado-Maior deste quartel general.

—— Foi solicitado da 1ª brigada estrategica o fornecimento de rações preparadas pelo 1º regimento de artilheria montada para a força do 2º batalhão de artilheria de posição, que fará a guarnição desta capital na ausencia das forças que vão para as manobras, sendo para a guarda do palacio do Cattete 22 praças; para a do portão central do Ministerio da Guerra, 9; para a do Departamento da Administração, 9, e para a do Arsenal de Guerra, 9, tudo de accordo com os vales pedidos ou notas que forem enviadas por aquelle batalhão.

—— Foi approvado pelo general de divisão, chefe do Grande Estado-Maior do Exercito, o thema apresentado pelo general inspector da 9ª região e commandante da divisão de manobras, para os ultimos exercicios que realizar-se-ão na estação de Paciencia e Santa Cruz.

—— Foi proposto para o cargo de ajudante de ordens, durante o periodo de manobras, do general Roberto Trompowsky Leitão de Almeida o 1º tenente Benedicto Olympio da Silveira, conforme propoz aquelle general.

—— O general inspector da 9ª região e commandante da divisão de manobras mandou retardar por 24 horas a marcha das forças que se destinam á estação de Paciencia e Curato de Santa Cruz, em vista da grande humidade dos campos.

—— Apresentou-se ao quartel general da 9ª região, por ter sido transferido do quadro supplementar para o 1º regimento de artilheria montada, o tenente-coronel Leopoldo Augusto Duarte Nunes.

—— Apresentaram-se ao quartel general da 9ª região os 1º' sargentos amanuenses João da Silva Santiago e Aristoteles Xavier que vieram da 11ª região, este com permissão do Ministerio da Guerra e aquelle com 15 dias de licença.

—— O capitão José Jovino Marques apresentou-se ao quartel general da 9ª região, por ter de recolher-se ao 13º regimento de infanteria, onde foi mandado servir.

—— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Thomá Barbosa Peixoto, do 1º regimento de cavallaria.

Official de ronda, do 1º regimento de artilheria.

Official de dia no quartel general, do 1º regimento de infanteria.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Antunes.

—— Uniforme, 4º.

***

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Affonso.

Officiaes—de promptidão, tenente Bueno e alferes Ernesto.

Manobras de registro, furriel Percilliano.

Ronda aos theatros, alferes Gonzaga.

Medico de dia, major dr. Rocha.

Pharmaceutico, alferes Herminio.

—— Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, sargento Narciso.

Inferior de dia, furriel Soares.

Ronda externa, sargento Brandão e furriel Costa.

Reforço, sargento Teixeira.

***

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, capitão Alfredo dos Santos Conceiro.

Estado-maior, um official do 9º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 1º batalhão da mesma arma.

O 9º e 19º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel general.

—— Uniforme, 12º.

O ministro da Fazenda devolveu ao seu collega da Justiça e Negocios Interiores o aviso em que o Ministerio da Marinha pede providencias no sentido de cessarem os impostos estaduaes e municipaes lançados sobre as embarcações empregadas no trafego dos portos, em pequena cabotagem e na industria da pesca.

Devolvendo o aviso citado, o ministro da Fazenda decidiu, á vista das informações, que em quasi todos os Estados do Brasil serão lançados impostos pelos municipios sobre embarcações e pescadores, só cumprindo ao Ministerio da Marinha providenciar a respeito, porque lhe compete a administração e direcção da marinha mercante.

Tendo a companhia franceza do porto do Rio Grande do Sul reclamado contra o acto de a Alfandega de Porto Alegre não ter reconhecido como seu representante junto á mesma repartição o sr. C. U. Petitalot, o ministro da Fazenda determinou ao delegado fiscal do Thesouro naquelle Estado que, a respeito, preste os mais detalhados informes.

Ao presidente da Junta Commercial do Districto Federal foram enviadas as notificações ns. 722 e 723, referentes ás marcas registradas ns. 96.907 e 9.707.

A Commissão de Expansão Economica do Brasil communicou ao ministro da Agricultura que o Syndicato da Defesa do Café obteve no Tribunal Civil de Orleans uma sentença favoravel relativa á falsificação do café por meio de addição de chicorea, na acção que fez mover contra um commerciante retalhista daquella cidade.

O director da referida commissão está convencido de que esse julgamento, auxiliado pela fiscalização que o citado syndicato está exercendo nas cidades do interior da França, cooperará bastante para reduzir, si não impedir, as numerosas falsificações do café que se vendem nos mercados da França.

O dr. Julio Furtado, dando cumprimento aos desejos manifestados pelo presidente da Republica, de que as principaes alamedas do parque da Boa Vista fossem designadas com os nomes de brasileiros illustres e benemeritos, encommendou para aquelle parque artisticos postes de ferro fundido, aos quaes ficarão appensas placas de ferro esmaltado, em fórma de flammulas, onde serão gravados os nomes de D. João VI, Pedro I, Pedro II, Princeza Isabel, Padre Feijó, Marquez de Olinda, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves e Affonso Penna.

Figurarão mais os nomes de Glaziou, tão ligado á historia da antiga Quinta, e Luiz Rey, architecto paizagista da Inspectoria de Mattas e Jardins, um dos efficazes collaboradores das obras em via de conclusão, e que falleceu, quasi subitamente, naquelle parque, quando em fevereiro do corrente anno inspeccionava esses trabalhos.

O contra-torpedeiro *Paraná*, em construcção nos estaleiros da firma Yarrow, deve partir com destino a esta capital no dia 10 do corrente.

Este navio, do commando do capitão de corveta Augusto Heleno Pereira, é o nono dos navios desse typo, encommendados pelo governo.

Fica sómente em construcção e prestes a partir para o Rio o *destroyer Sergipe*, do commando do capitão de corveta Heraclito da Graça Aranha.

A Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas foi autorizada, pelo ministro da Viação, a depositar numa casa bancaria da Europa 4.500:000$, para a construcção da linha ferrea de Figueira a Itabira do Matto Dentro.

Pouco depois do meio-dia, o ministro da Marinha, acompanhado de seu ajudante de ordens, deixou o seu gabinete, afim de visitar o dique fluctuante *Affonso Penna* e em seguida o *scout Rio Grande do Sul*.

O ministro da Viação submetterá hoje á approvação do presidente da Republica a nomeação do substituto do dr. Parreiras Horta, na direcção da secretaria do Ministerio da Viação.

Pelo ministro da Viação foi exonerado, a pedido, o engenheiro Carlos Hoorlinbarch, do logar de chefe de secção da construcção da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Codificação do processo

Na reunião de hontem da commissão de codificação das leis processuaes, sob a presidencia do ministro da Justiça, iniciou-se a dscussão e votação do livro XI, *Das disposições geraes*, pelo capitulo IV, *Das audiencias*, que passou a ser capitulo I do titulo I, *O fôro da justiça local*.

O art. 6º deste projecto, por sua vez, passou a ser o 4º; os 5º e 6º constituiram o 7º, com algumas modificações, sendo tambem incorporados ao Codigo de Processo Civil, neste mesmo livro, os arts. 399, paragrapho 2º, 404, 405, 406, 407 (menos o paragrapho unico), 408 e seus paragraphos e 409 do Codigo de Processo Criminal, os quaes tomaram os ns. 8, 9, 10, 11, 12 e 13 da redacção final.

Pelo ministro do Interior foram despachados os seguintes requerimentos:

Sebastião do Rego Barros — Prove o que allega.

Getulio Godofredo Guaritá, major da Guarda Nacional de Minas — Venha por intermedio do respectivo commandante superior.

Foi lavrado e assignado na Procuradoria da Fazenda Publica o contrato entre a União e os srs. Julio da Conceição e engenheiro Adolpho Morales de los Rios, para a construcção de um grande hotel moderno na praia do José Menino, em Santos.

NÃO PÓDE SALTAR ..!

Tem culpas no cartorio

Manoel Bogueira Pinheiro é o nome de um cynico que se dá ao trafico mil vezes torpe da escravatura branca.

Escorraçado de outros paizes, voltou o Bogueira seus olhares para o Brasil, e dahi o tomar passagem para cá foi um apice.

Mas a Policia Maritima descobriu-o a bordo do *Aragon*, entrado hontem, e o impediu de desembarcar.

E o Bogueira teve que seguir viagem.

MENOS TRES ...

"A bordo do "Aachen"

A bordo do vapor allemão *Aachen* seguiram hontem com rumo á Europa, deportados do territorio nacional, por serem nocivos á ordem e á segurança publicas, os estrangeiros Manoel Garcia, Antonio Machado e José de Souza Coelho, velhos frequentadores da Detenção e da Correcção.

São de menos tres...

UM DOMINGO VERMELHO

Ainda as duas scenas de sangue desenroladas ante-hontem

O caso do 12º districto

O CRIME DO 14º

Notas complementares sobre os dois factos

I. José Luiz da Costa, o autor do crime da rua de Sant'Anna;
II. Joaquim de Carvalho, protagonista da scena de sangue da rua do Rezende;
III. O MANUELZINHO, testemunha ocular do crime do 14º districto.

Activamente trabalhou durante a madrugada de hontem o delegado do 14º districto policial, no sentido de apurar a verdade em relação ao assassinato de um individuo de côr branca, apparentando 35 annos, trajando calça e paletot pretos, chapéo de feltro, botinas de bezerro e meias azues.

Como noticiámos na nossa edição de hontem, estava a victima junto a um kiosque da rua General Pedra, canto da de Sant'Anna, quando, interpellado por um desordeiro, na exigencia do pagamento de divida na importancia de 12$000, declarou nada dever.

Dois tiros foram disparados e o infeliz caiu, banhado em sangue, fallecendo em poucos instantes.

As primeiras diligencias fizeram suppor ter sido autor do crime o conhecido desordeiro Seraphim Moreira, presente á tragedia, que foi preso e levado para a delegacia.

Esse homem, no emtanto, affirmou sempre não ter sido o assassino, o que levou o delegado a sérias investigações, conseguindo descobrir que do grupo, que se achava junto ao fatidico kiosque, fazia parte José Luiz da Costa, bastante conhecido na Casa da Detenção.

Poz-se a autoridade em campo e, tão acertada andou, que conseguiu descobrir o indigitado assassino na casa de pasto da rua General Pedra n. 134, no deposito de carvão.

O miseravel procurou, por todos os meios, comprometter o seu companheiro Seraphim Moreira, mas, em frente ao cadaver de sua victima, não póde supportar o remorso que lhe roia a depravada alma e confessou a verdade, declarando ser elle o assassino.

As melhores provas foram colhidas pelo delegado, que hoje deverá transferir o criminoso de morte para a Casa de Detenção.

— Foi reconhecido o assassinado, que se chamava José Dias Bastos, era ajudante de carroceiro e morava á rua General Pedra n. 204.

— A pistola Mauser, de que fez uso o covarde e perverso assassino, foi encontrada nas immediações do kiosque em que se desenrolou a tragica scena.

— Só hoje, ás primeiras horas da manhã, será autopsiado o cadaver de José Dias Bastos, devido ao accumulo de serviço.

No Necroterio continúa o infeliz assassinado com a nota de desconhecido.

***

Repercutiu dolorosamente no seio da nossa população o crime da rua do Rezende.

Segundo consta á policia, não foi uma simples rixa antiga a causa do duplo assassinato commettido por Joaquim de Carvalho no infecto porão da casa de commodos da rua do Rezende n. 141, nas pessoas de Manoel Carvalho e Manoel Cabral.

Recebeu a policia do 12º districto uma denuncia em que Joaquim, o assassino, é accusado de passar notas falsas, matando os dois homens que disso sabiam e que talvez viessem um dia a comprometel-o.

E' o que a policia apura, pelo que o delegado, dr. Franklin Galvão, ordenou varias diligencias.

— No Necroterio foram hontem autopsiados os cadaveres das inditosas victimas do instincto sanguinario de Joaquim Carvalho.

Encarregaram-se desses trabalhos os drs. Jacintho de Barros e Antenor Costa, sendo feitos detalhados exames.

Manoel Cabral, a primeira victima a ficar sem vida, teve o seguinte diagnostico para a *causa-mortis*: hemorrhagia cerebral, com invasão ventricular, consecutiva a ferimento do encephalo, por projectil de arma de fogo.

A Manoel Carvalho, que falleceu na Santa Casa, momentos depois de ali ter dado entrada, teve o seguinte attestado: hemorrhagia cerebral consecutiva de ferimento e destruição do encephalo, por projectil de arma de fogo.

Terminados os trabalhos dos medicos, foram os corpos recompostos.

— A's 5 horas da tarde teve logar o saimento funebre dos infelizes assassinados.

Presente um grande numero de companheiros dos mortos e pessoas de suas familias, a expensas das quaes foram feitos os enterros, teve logar o saimento dos corpos para o cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo os coches juntos um ao outro.

Ainda o caso do Rio Grande do Sul

Ha receios de que se repitam as scenas de sangue

OS TELEGRAMMAS DE HONTEM

Montevidéo, 3 — São muito poucas as noticias que chegam de Sant'Anna do Livramento sobre os acontecimentos desenrolados ali ha dias. Apenas se sabe que a situação não soffreu nenhuma alteração nestes dois ultimos dias, continuando a mesma espectativa de receios que se dêem scenas sangrentas em represalia aos assassinatos do coronel Bernardino Pereira, de Pedro Pereira e de Lauro Bicca.

O coronel João Francisco, irmão de dois dos assassinados, chegou a Sant'Anna ante-hontem, tarde da noite, sendo esperado por mais de mil pessoas de todas as classes sociaes, que o receberam com as maiores provas de sympathia. O sr. João Francisco dirigiu-se immediatamente para a casa de uma irmã, onde estavam os cadaveres dos assassinados.

Os funeraes dos assassinados revestiram-se da maior imponencia. Calculam-se em mais de dez mil pessoas as que acompanharam até ao cemiterio os caixões, que iam completamente cobertos de flores naturaes. De muitos pontos da fronteira, tanto brasileira como uruguaya, compareceram numerosissimas pessoas ao enterro das victimas.

Sabe-se aqui que o coronel João Francisco telegraphou ao general Pinheiro Machado, pedindo-lhe a sua intervenção para que seja retirado de Sant'Anna do Livramento o sub-chefe de policia da fronteira, coronel Francisco Flores da Cunha, que elle considera como mandante da morte de seus irmãos. Caso o governo rio-grandense não demitta o coronel Flores da Cunha, o coronel João Francisco declara que pessoalmente vingará a morte de seus dois irmãos e de Lauro Bicca, não se responsabilizando pelos successos que se venham a succeder.

Montevidéo, 3 — O chefe de policia de Rivera, coronel Foglia y Perez, telegraphou ao presidente da Republica, sr. Claudio Willeman, participando-lhe que a situação de Sant'Anna do Livramento é a mesma destes dois ultimos dias. O commercio está com as portas semi-cerradas em signal de pezar pelo fallecimento de Bernardino e Pedro Pereira e de Lauro Bicca. Os animos continuam exaltados, sendo de recear successos sangrentos contra determinadas autoridades apontadas como coniventes no ataque ao "Club Pinheiro Machado".

Montevidéo, 3 — O jornalista Salustiano Maciel, director da *Fronteira*, e tambem envolvido nos acontecimentos de Sant'Anna do Livramento, apresenta ligeiras melhoras dos ferimentos que recebeu. O sr. Salustiano Maciel está aos cuidados do dr. Pedro Lamas.

Porto Alegre, 3 — O coronel Francisco Flores da Cunha, ha pouco nomeado subchefe de policia em Sant'Anna do Livramento, pediu a demissão deste cargo, que lhe foi concedida. Para o substituir foi nomeado o major da brigada militar, sr. Juvencio de Lemos, já nomeado tambem para o cargo de delegado de policia da mesma cidade.

Como hontem noticiámos, o sr. Juvencio de Lemos partiu hoje para Livramento, acompanhado de força militar.

Não ha mais noticias sobre os lamentaveis acontecimentos que ali se deram.

Montevidéo, 3 — Pelas noticias recebidas aqui, até esta tarde, sobre os successos de Sant'Anna do Livramento, a situação não se modificou, estando a cidade em calma e tendo retomado o seu aspecto habitual.

Apenas em certos grupos politicos partidarios do coronel João Francisco ainda se nota alguma agitação.

Montevidéo, 3 — Os jornaes continuam a fazer referencias aos successos de Santa Anna do Livramento, sendo de opinião que as providencias tomadas pelo governo do Rio Grande do Sul restabelecerão completamente a ordem e a paz naquella cidade.

Montevidéo, 3 — O coronel Foglia y Perez, chefe de policia de Rivera, telegraphou ao presidente da Republica, sr. Claudio Willeman, communicando-lhe que nestas ultimas vinte e quatro horas nada de anormal havia succedido em Sant'Anna, e que toda a região estava tranquilla. O inquerito policial continuava sem maior novidade, tendo sido ouvidas muitas testemunhas dos acontecimentos.

Montevidéo, 3 — O dr. Amynthas Maciel, ex-delegado de policia de Sant'Anna do Livramento, declarou a um jornalista, antes de partir desta capital para Porto Alegre, que havia acceitado aquelle cargo sómente com o fim de reconciliar o intendente municipal, dr. Moysés Vianna, com o deputado estadual dr. Flores da Cunha, pois era amigo velho destes dois chefes politicos. Disse ainda o sr. Amynthas Maciel que nenhuma culpa tem nos desagradaveis successos da noite de 29 do mez findo, em Sant'Anna, factos que lamenta sinceramente, tanto mais que desappareceram do scenario politico da fronteira tres figuras de grande destaque, — os dois irmãos do coronel João Francisco, Bernardino e Pedro Pereira, e o sr. Lauro Bicca.

Accrescentou ainda o sr. Amynthas Maciel que nunca mais voltará a Sant'Anna do Livramento.

Montevidéo, 3 — O dr. Mello Guimarães, juiz de direito de Sant'Anna, e tambem um dos implicados, segundo parece, nos acontecimentos do dia 29, declarou por seu lado a um jornalista que não havia ainda encontrado explicação para a attitude de Pedro Pereira, pedindo explicações, tão bruscamente, ao sr. Salustiano Maciel, sobre a attitude deste perante a scisão feita no partido republicano pelo coronel João Francisco. Desde muitos annos, o coronel João Francisco e Salustiano Maciel eram amigos intimos e politicos, e a *Fronteira*, jornal dirigido por este ultimo, interpretou sempre as opiniões do coronel João Francisco. Portanto, as accusações feitas por Pedro Pereira a Salustiano Maciel, na noite de 29, no "Club Pinheiro Machado", e que provocaram todos os successos conhecidos, não tinham fundamento, apezar do coronel João Francisco ser rudemente atacado por esse jornal, que transcreveu um artigo de um jornal de Porto Alegre. Tratava-se de uma questão politica de momento, questão que ainda não estava bem esclarecida, e nunca de uma questão pessoal.

Montevidéo, 3 — Telegrapham de Rivera informando ter ali chegado esta tarde o dr. Flores da Cunha, deputado estadual, e parece que o mandante do ataque ao "Club Pinheiro Machado".

O general Manoel Joaquim Godolphim, inspector permanente da 12ª região, no Rio Grande do Sul, enviou um longo e minucioso telegramma ao ministro da Guerra, expondo, em seus detalhes, as scenas que se têm desenrolado nesses ultimos dias em Sant'Anna do Livramento.

O general Borman, depois da leitura desse despacho, dirigiu-se para o Cattete, onde conferenciou longamente com o presidente da Republica, não só sobre o que tem passado na fronteira, como tambem sobre o incidente do Club Militar.

De volta do Cattete, expediu s. ex. um telegramma ao inspector da 12ª região, recommendando-lhe medidas preventivas e neutralidade absoluta por parte da força federal.

Montevidéo, 3 — Não têm fundamento as noticias alarmantes que circularam sobre um movimento conjunto dos nacionalistas da fronteira com o Brasil e dos amigos do coronel João Francisco, motivado pelos successos de Sant'Anna do Livramento. As noticias recebidas pelo governo de diversos pontos da fronteira informam que os nacionalistas se conservam calmos, não havendo motivo para suspeitas de uma revolução.

Montevidéo, 3 — O dr. Amynthas Maciel, nas declarações que fez, e ás quaes já nos referimos, negou terminantemente que o sr. Thomaz Marques, sub-inspector da policia da fronteira, tivesse presenceado os acontecimentos desenrolados na noite de 29 no "Club Pinheiro Machado", em Sant'Anna do Livramento. Segundo diz o sr. Amynthas Maciel, aquelle funccionario só chegou a Sant'Anna no dia seguinte, pela manhã, sendo, portanto, infundadas as suspeitas de ter sido elle o chefe do grupo armado que atacou o coronel Bernardino Pereira.

Correio dos theatros

PRIMEIRAS

Companhia Sagi-Barba, *no Palace Theatre*. — Cantou-se hontem, no Palace Theatre, *A Viuva Alegre*, egregio leitor destas theatrices cariocas, cantou-se hontem...

— Já sabemos, atalhará o invocado leitor, já sabemos; a novidade é tão sediça, tão velha, tão banal, que já a ninguem faz mossa.

Ha tres annos que estamos ouvindo, frita e refrita, lardeada com todos os mólhos picantes e estimulantes, a estafada peça de Lehar; temos visto Annas de todo tomo e sabor; Annas que sorriem, Annas que pinoteiam, Annas com vozes de tacho, Annas com voz de matraca; Danilos de todos os tamanhos e côres; altos, magros, gordos, baixotes, morenos, claros, louros, e sem voz; Rossignols e Valentinas dignas de estarem empalhados e expostos com as mumias de um museu.

A tal *Viuva*, com os seus vinte milhões, ha tres annos ralla a paciencia do proximo. E suas edições já sobem a trinta (mais uma, menos uma, nada vem accrescer nem diminuir o debatido valor dessa musiqueta que tanto ruido tem provocado nos theatrinhos da opereta).

— Theatrinhos?! Vê lá como falas, egregio amigo; theatrinhos... e o nosso Lyrico, onde se ostenta uma rara celebridade, (não componha "arara", sr. linotypista), o nosso imponente e historico barracão, não conta?

— Pois sim, nem as celebridades conseguem galvanizar esse cadaver que, ha muito, anda a inficionar os bastidores do palco.

— Oh! leitor, tu estás hoje funebremente intoleravel; si a *Viuva Alegre* entenebrece a tua alma, porque sempre a viste maltratada, assassinada, morta, enterrada, porque te deram quarenta e nove edições defeituosas, afeiadas de erros e corcovas, não conheces ainda a quinquagesima, cuidadosamente correcta e luxuosamente encadernada.

A quinquagesima, talvez, por ordem chronologica, mas a primeira, ouviste? "a primeira", pelo valor artistico, pelo esmero de execução musical.

Com Emilio Sagi-Barba e Luiza Vela não ha sinão *Viuva Alegre* viva, bem viva, gozando invejavel saude e fazendo figas a *Viuvas* que não podem contar no seu elenco artistico um Sagi-Barba e uma Luiza Vela.

Vae, amavel leitor, ao Palace-Theatre e de lá sairás rendido ante a magnificencia de uma interpretação vocal sem par.

Verás um Danilo que canta *devéras* aquillo que o compositor poz na partitura.

São tenores os pretendentes á mão de Anna Glavary, mas esses tenores habitualmente se engasgam no registro médio, quando não supprem a falha com o recurso vulgar do "recitado".

Entretanto, o papel, abordavel por um tenor barytonado, isto é, que disponha de timbre intenso no limite vocal inferior, e por um barytono atenorado, não deve causar admiração ao ser desempenhado por um barytono como Sagi-Barba, o qual, quer pelo timbre, quer pela extensão de sua voz, está perfeitamente habilitado a dar a justa interpretação ao personagem.

Convem ainda accrescentar que para elle a peça não soffreu *transportes*, menos nas coplas do 1º acto, meio tom abaixo.

E no entanto, os outros Danilos, e as *celebres* Annas Glavary, quando não transportam a tonalidade, *ajeitam* as notas perigosas. Querem um exemplo?

Pois lá vão dois.

A' entrada da Glavary, um *si* agudo, foi puxado a uma oitava abaixo, e, na canção do 2º acto, outro *si* agudo transformou-se em *sol*.

Seja isto dito cá, entre nós, e que a tal celebridade não ouça.

Tornemos ao Palace Theatre. Sagi Barba é na opinião de quantos espectadores hontem o applaudiram, o melhor Danilo musical, que até hoje se conhece, no Rio de Janeiro.

E, a titulo de chronica, accrescentemos que a valsa do 3º acto, (com a nota de legua e meia), foi cantada tres vezes. Parece-nos que esse *tris* caracteriza bem o valor do artista.

A senhorita Vela, mantem soberbamente a primacia da protagonista, graças á sua esplendida voz e ao perfeito estylo de seu canto.

O Rossignol tambem adquiriu grande apreço, porquanto foi feito pelo sr. Alarcon, tenor dramatico de bom folego.

A Valenciana, valentemente traduzida pela senhorita Dias, mereceu ruidosas palmas.

Os demais papeis tiveram interpretes intelligentes e familiares, á platéa do Palace Theatre; são elles Banquells, no Barão, e Navarro no Niegus.

O scenario e guarda-roupa, nada ficam a dever a companhias de fama.—ENRICO.

* * *

Os pós de Perlimpimpim, *feeric, de Carlo Vizzotto, no Lyrico, pela companhia da Città di Milano.*— Uma *feerie* como todas as outras: arrojo de *mise-en-scène*, exhibição de guarda-roupas... Cremos que, em se tratando desses particulares, a companhia Città di Milano não precisa de reclame.

Por isso, o que hontem se esperava de *Pós de Perlimpimpim* era que fosse um deslumbramento de scenarios. A espectativa não foi desmentida. "O paiz dos moinhos de vento", "A côrte do rei Girandola", "Os leques de todo o mundo", "O reino dos insectos", etc., etc., tudo isso é de uma surprehendente magia, de um effeito de suspender as platéas... quando as platéas adoram o genero. O quadro do final do segundo acto, sobretudo, é de um apuro extraordinario.

Os senhores naturalmente quererão saber alguma coisa da musica. A musica foi compilada pelo director da orchestra, o maestro Constantino Lombardo. Não era grande co'sa. Marchas de café-concerto, muito nossas conhecidas, e, para variar, o Massenet misturado com Sidney Jones... A unica parte que conseguiu despertar o publico, num delirio de applausos, foi uma valsa que, ha uma porção de annos, se conhece com o nome de *Sourire d'Avril*, e que é realmente bella.

Pouco diremos dos artistas. A peça não tem nada que seja digno de um artista. Não obstante, a senhorita Carmen Baldi, que tem uma voz encantadora e já demonstrára os seus dotes no *Hans, tocador de flauta*, realçou-se naquella pequenina Princeza Mariposa.

Numa palavra: *Os pós de Perlimpimpim* são dignos de ser vistos pelos amantes de scenographia. Quanto á musica, pensamos que o sr. Lombardo perdeu uma boa occasião de demonstrar que sabe escrevel-a. — JACQUES PRADEL.

* * *

VARIAS

——O novo director da Escola Dramatica do Theatro Municipal, ha poucos dias nomeado para esse logar, em substituição ao sr. Coelho Netto, apresentou ao prefeito o projecto de reforma por que a mesma deverá passar.

Como já aqui tivemos occasião de dizer, por falta de frequencia, foram fechadas as aulas dessa escola, que só se reabrirá para o anno, quando entrará então em execução essa proposta da reforma.

Abstendo-nos hoje de commental-o e analysal-o, publicamos a seguir o projecto do sr. Oscar Guanabarino.

"O curso da Escola Dramatica do Theatro Municipal será de quatro annos e constará das seguintes materias:

Curso de linguas — Portuguez, nos dois primeiros annos, e francez, nos dois ultimos.

Na aula de portuguez serão feitos os exercicios de leitura prosodica, de redacção, analyse litteraria e de memoria, sendo os alumnos obrigados a decorar trechos de poesia e de prosa classica, com um premio pecuniario para aquelle que, em época previamente fixada, recitar sem ponto nem lapsos o maior numero de estrophes dos *Lusiadas*, de Camões.

Os exames constarão de duas provas — a escripta, que será de redacção sobre um thema sorteado, e a pratica, que versará sobre leitura expressiva e conhecimento da significação dos termos litterarios, sem analyse grammatical.

Na aula de francez serão feitos exercicios de pronuncia, versão e traducção, com uma unica prova nos exames, a pratica, que constará da leitura e traducção de uma scena inteira de qualquer peça do theatro classico.

Curso de sciencias, comprehendendo as cadeiras de historia do theatro e principios de esthetica, para o terceiro anno, e principios de physiologia geral e toxicologia, para o quarto.

Curso de gymnastica e esgrima, dispensada a segunda parte para as senhoras. A classe collectiva de gymnastica, especial para cada sexo, funccionará durante todo o tempo do curso completo.

Curso de musica e canto choral, nos tres primeiros annos.

Curso dramatico, comprehendendo:

Declamação,
Mimica,
Caracterização,
Marcação de peças e
Representação dramatica.

Esta classe funccionará diariamente, durante tres horas, com exercicios geraes á noite, quando estiver desoccupado o palco do Theatro Municipal, e não terá férias annuaes, como as que serão, pelo regulamento, concedidas aos outros cursos.

Escolhida a peça para os exercicios praticos, em scena, todos os alumnos serão obrigados a estudar *todos os papeis*, relativos ao seu sexo, e a represental-os, até que o professor, de accordo com o director, possa, pelas aptidões reveladas, escolher os interpretes definitivos.

Desde então os ensaios serão considerados—de apuro, em scenario armado e mobiliado, apresentando-se os alumnos com a caracterização apropriada.

Os papeis serão copiados pelos proprios alumnos, e o professor designará, para cada ensaio, um alumno para apontar a peça, e um outro para o mistér de contra-regra.

Para os exercicios será construido, no edificio annexo, um palco apropriado, com os scenarios apropriados e material de caracterização.

O alumno que, nas provas publicas (duas vezes por anno), obtiver justos applausos do auditorio, juizo favoravel da imprensa e approvação de declamação e do director da escola, passará a fazer parte da companhia dramatica do Theatro Municipal, como actor de quarta categoria, percebendo os vencimentos mensaes dessa classe (200$), e desde que, pelo mesmo criterio, consiga elevação de categoria, quando chegar á primeira, cujo ordenado é de um conto de réis por mez, na época theatral, terá a metade dos vencimentos nos sete mezes restantes.

O alumno que não conseguir a designação de interprete definitivo, depois de se exercitar em oito peças, será eliminado do quadro abrindo vaga, que será, fóra da época fixada para a matricula, preenchida por concurso.

As classes comportarão 30 homens e 30 senhoras, exigindo-se, como capacidade physica, a altura minima de 1 m.52 para as senhoras e 1 m.60 para os homens, além das outras exigencias regulamentares, taes como: a edade de 15 a 25 annos, para os homens, e de 15 a 20, para as senhoras.

O professor de declamação dramatica será contratado annualmente pelo director, podendo accumular o cargo de ensaiador da companhia dramatica do Theatro Municipal."

Consta que o director Oscar Guanabarino pensa em convidar para esse cargo, em Lisboa, a actriz Lucinda Simões, ou os actores Meniz e A. Pinheiro, e, publicando essas bases para a reforma da escola dramatica, procura por este modo provocar os commentarios e a critica, de modo a poder elle aperfeiçoar o projecto do seu regulamento, antes da approvação da Prefeitura.

——Repete-se **hoje, no Lyrico**, a peça fantastica, *Os pós de perlimpimpim*, pela companhia *Città di Milano*. E' de esperar mais uma enchente no theatro da Guarda Velha.

——Novamente *A Viuva Alegre* hoje, no Palace Theatre, pela companhia hespanhola de Sagi-Barba. Vae encher, com certeza, mais uma vez, o Palace Theatre.

——A companhia da actriz Ismenia Santos, que, como temos dito, está na cidade da Victoria, deu, ali, em terceiro espectaculo, *Mosquitos por cordas* e *O filho do Major* e a seguir o drama de Joaquim Dicenta *João José*.

Sobre essa ultima peça diz uma folha daquella cidade:

"Encarada em conjunto, a peça obteve uma excellente representação e disso dão testemunho as ruidosas palmas alcançadas por varios artistas no decorrer dos seus trabalhos.

Aurelio Camacho, a quem foi confiado o *João José*, teve momentos em que verdadeiramente se identificou com o personagem que creava, como, por exemplo, na ultima scena do quarto acto, quando *João José*, perplexo ante a monstruosidade do crime que pratica, olha tomado de horror e arrependimento, na luta da consciencia, com o coração ferido de um incomparavel ciume, a victima de sua grande paixão.

No terceiro acto o trabalho do intelligente artista se resente de alguns senões, aliás facilmente corrigiveis, attendendo-se aos seus apreciaveis esforços em dar o maximo relevo aos papeis que lhe cabem.

Nos transes de dôr em que se debate a alma de *João José* ao ter sciencia da infidelidade da mulher amada, o sr. Camacho deixa de emprestar aos gritos de desespero que lhe sáem do peito a intensidade de angustia que elles reclamam e se entrega á declamação sem ainda a precisão de gestos tão proprios aos lances por que passa.

No entanto, não deixamos de reconhecer o seu valor de artista, revelado na interpretação que deu áquelle personagem e nos associamos aos applausos que lhe couberam por parte da platéa que acompanhou o seu trabalho com as maiores sympathias.

A sra. Julia Santos muito agradou no papel de Rosa, dando-lhe vigor, expressão e naturalidade.

O sr. J. Pedroso, a quem foi entregue o papel de Paco, teve momentos em que a phrase lhe falhava; todavia, saiu-se a contento geral.

A sra. Annita Camacho disse bem a Izidra, e o sr. A. Duval deu um optimo destaque ao seu papel, principalmente no 2º acto. E' um artista consciencioso e esforçado, ao qual se offerece um bello futuro, si continuar com a dedicação e interesse com que se entrega á vida do palco".

——Amanhã, no Lyrico, com *A Viuva Alegre*, faz a sua festa artistica a actriz Emma Vecla, da companhia *Città di Milano*, que ali trabalha actualmente.

——Informam-nos que o actor Domingos Braga está em negociações com o emprezario Paschoal Segreto para installar uma companhia nacional no theatro S. José, cujos espectaculos serão por sessões.

——A companhia Taveira devia ter estreado hontem no Polytheama, em S. Paulo, com a opereta *S. A. R. o Principe Consorte*.

Em sua estadia em Santos, deu a companhia, ali, quatorze espectaculos, sendo dois com *Don Cezar de Bazan*, um com o *Principe Consorte*, tres com *A Viuva Alegre*, um com *O Barbeiro de Sevilha*, um com *A Semana dos 9 dias*, dois com o *Sonho de Valsa*, dois com a revista *No paiz do vinho* e dois com *A Filha do Ar*.

A estréa deu-se a 21 de setembro, com o *Don Cezar de Bazan*, houve duas *matinées*, uma com essa peça e outra com *A Viuva Alegre*; a despedida deu-se ante-hontem, com *A Filha do Ar*, e não houve récita alguma em beneficio.

——Fala-se na vinda ao Rio de Janeiro, talvez na proxima temporada, da actriz Lucilia Simões, contratada pelo empresario Luiz Pereira.

——A companhia italiana do actor Alfredo Sainati; a primeira que no Rio de Janeiro representou "Grand Guignol", deu, no Municipal, 25 espectaculos, entrando nesse numero quatro *matinées*.

Foram representadas as seguintes peças: *Al mulino, L'automa, Le notti dell'Hampton-Club, Poche ma sentite parole, Mlle. Fifi, Il ritorno, Il caporal minatore, Un gentiluomo, Un fatto di buono costume, Passa la ronda, Lui, Dormite! lo voglio, Alla morgue, Al rat morto, Quel buon diavolo del commissario, Un concerto in un manicomio, La fine, Le revenant, Il martire di via pigalle, In bordata, Il suo primo viaggio, L'artiglio, Il piccolo bobain, Mistero di dolore, Vita d'apaches, Le operazioni del dottor Le Verdier, Calvario, Après l'opera, Il cieco, Un fratello, Casa di pena, L'angoscia, Amore al buio, Il focolare, domestico, La camomilla, La frode, La leggenda di Xaroff, Mammina, Lulu e Yoyô, Casa corogno, Cravatta nera, Grand mort, Usurario, Lo straniero, La dormiente, Una lezione alla Salpetière, Bloom field and Cny, Mala feminina, Un bello scherzo, L'ultima tortura, La serva interessante, Notturno, Le perle, Cameriera come si deve, Prova fatale, Sott'acqua, Il secret del signor Giudice, Mese Mariano, Lo scemo, Alle duo di notte, Al quartiere Marbeuf Bastoni fra le ruote, Ciò che desideriamo,* [illegible]

De 16 a 30 de setembro, trabalhou a companhia no theatro S. Pedro, onde deu 16 espectaculos, com peças repetidas, excepção feita de *Sott'acqua, Il secret del signor Giudice* e *Mese Mariano*.

Houve dois beneficios: o de Sainati e o de Bella Starace. A companhia tomou parte, representando *Le perle* e *Dormite! lo voglio*, na festa de 7 de setembro, no Municipal, em que foi dado o concerto de Antonio Napoleão, Vieira Silva e Jan Kubelik.

A estréa deu-se a 25 de agosto, e a despedida, a 25 de setembro.

* * *

CINEMAS E...

Cinema Paris—[illegible]

Cinema Parisiense—[illegible]

Cinema Ideal—[illegible]

Kab-Kab—[illegible]

Cinema Odeon—[illegible]

Cinema Ouvidor.—[illegible]

Cinema Pathé.—[illegible]

Novo Cinema.—[illegible]

Theatro S. Pedro.—[illegible]

Cinema Rio Branco.—[illegible]

Carlos Gomes.—[illegible]

Circo Spinelli.—[illegible]

Chegada de um preso

A bordo do "Ceará"

A bordo do paquete nacional *Ceará* chegou hontem da Bahia, preso e incommunicavel, o individuo Antonio Gomes Monteiro, que foi, em nosso porto, [illegible] de policia daquelle Estado.

Aqui, o inspector da referida repartição mandou [illegible] afim de [illegible]

Monteiro foi hontem mesmo recolhido á Casa de Detenção.

Que [illegible]

Parede que desaba-Apenas um susto!

Sob a acção da chuva, que ha dias, inflexivel, rega o Districto Federal, desabou hontem, pela manhã, uma parede do predio n. 59 da praça da Republica.

O mal [illegible] n. 61, [illegible] sr. Luiz Alves Vieira e respectiva familia.

Nada [illegible] saram, [illegible]

O predio [illegible] do clan[illegible] ves, mo[illegible] porque [illegible] Geral de Saude Publica.

PELO TELEGRAPHO

Pernambuco

Partida — A avenida Central — O tiro do Recife — Acção patriotica

RECIFE, 3 (A. A.) — Partem amanhã para esta capital, a bordo do *S. Paulo*, os jornalistas srs. Mario Rodrigues e Philemon de Albuquerque.

RECIFE, 3 (A. A.) — Será brevemente marcado o eixo da avenida Central, devendo o acto ser revestido de grande solemnidade.

RECIFE, 3 (A. A.) — Realizou-se hoje a sessão de installação do Tiro de Recife, sendo convidadas a assistir ao acto, que se revestiu da maior solemnidade, as autoridades civis e militares e as pessoas de maior representação social.

RECIFE, 3 (A. A.) — Acaba de descobrir-se que a [illegible] Clemente Levy burlou o Estado, [illegible] durante [illegible] saccas de algodão, [illegible] Recebedoria [illegible] a differença judicialmente.

Minas Geraes

Lei sanccionada — Partida

BELLO HORIZONTE, 3 (A. A.) — O coronel Bueno Brandão, presidente do Estado, sanccionou hoje, entre outras, a lei que estabelece um peculio legal a favor dos funccionarios estaduaes.

BELLO HORIZONTE, 3 (A. A.) — Partiram hoje para o Rio de Janeiro os deputados [illegible] A' estação [illegible] parlamentares [illegible] pessoaes e politicos, fazendo-se representar o presidente do Estado.

Estados Unidos

O incendio do Times — Grande comicio em Nova York — No desastre do New Hampshire

WASHINGTON, 3 (A. H.) — Telegrapham de Los Angeles que o incendio que se declarou no edificio do jornal *Times* e que totalmente o destruiu foi provocado por uma explosão de nitro-glycerina.

Dos escombros do edificio foram hontem retirados cinco cadaveres.

NOVA YORK, 3 (A. H.) — Realizou-se hontem, nesta cidade, um colossal comicio [illegible] discursando o sr. John Redmond. No final da manifestação foi feito um peditorio, que rendeu dez mil dollars.

NOVA YORK, 3 (A. H.) — No desastre do [illegible] *New Hampshire*, [illegible] morreram [illegible] ainda dous que desappareceram.

BAYONA, 3 (A. H.) — O aviador Tabusteau veiu hoje em aeroplano de S. Sebastião a esta cidade, voando quasi sempre sobre o mar. Durante toda a viagem o aviador teve de lutar contra fortissimo vento.

Chile

A embaixada equatoriana — Augmento de um dique

VALPARAISO, 3 (A. A.) — E' esperada aqui amanhã a embaixada equatoriana [illegible] independencia nacional, [illegible] senhoras de [illegible] chileno *Baquedano*.

SANTIAGO, 3 (A. A.) — O governo resolveu augmentar o dique secco de Talcahuano [illegible] couraçados [illegible]

SANTIAGO, 3 (A. A.) — O professor [illegible] partida [illegible] Ferri tem [illegible]

Argentina

A politica geral — Convalescença — Casamento — Meeting — Nota diplomatica — Um mappa

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Realiza-se hoje [illegible] Rosita [illegible] Saenz Peña, pre[illegible] Carlos [illegible] capital. [illegible]

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Projecta-se um *meeting* [illegible] Congresso [illegible] de 100 [illegible]

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Reune-se hoje o conselho de ministros [illegible] Relações [illegible]

BUENOS AIRES, 3 (A. H.) — *La Nacion* [illegible] Terra [illegible] Argentina [illegible] Drago, delegado argentino [illegible]

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Consta [illegible] Paris, [illegible]

[illegible]

Uruguay

Representação — Caixa de pensões

MONTEVIDÉO, 3 (A. A.) — O cruzador-torpedeiro *Uruguay* [illegible]

MONTEVIDÉO, 3 (A. H.) — [illegible]

MONTEVIDÉO, 3 (A. H.) — Consta [illegible] dr. Francisco Sá, [illegible] S. Paulo Rio Grande.

Portugal

Reclamações — O anniversario do sr. Nilo Peçanha — Noticia sensacional — Assassinato

LISBOA, 3 (A. H.) — Os syndicatos agricolas [illegible]

LISBOA, 3 (A. H.) — Os jornaes [illegible] Nilo Peçanha.

LISBOA, 3 (A. H.) — Hoje, de tarde, [illegible] dr. Miguel Bombarda [illegible] gravemente.

A noticia espalhou-se rapidamente pela cidade, causando enorme sensação nas rodas politicas e nos centros medicos, onde a victima era muito respeitada.

LISBOA, 3 (A. H.) — Acaba de fallecer o dr. Miguel Bombarda.

O assassino é o tenente do Estado-Maior, Apparicio Rebello dos Santos.

O marechal Hermes em Portugal

LISBOA, 3 (A. H.) — A manifestação hontem realizada pelas classes populares em frente do palacio de Belem attingiu proporções nunca vistas, podendo considerar-se espantosa. Quando o marechal Hermes da Fonseca, no pequeno discurso que pronunciou da varanda do palacio, proferiu as palavras — "ao legendario povo portuguez, fonte de onde brotou a nação brasileira, minha patria, agradeço..." — o enthusiasmo das ovações foi delirante, parecendo não terem jamais fim os vivas e as acclamações de toda a especie.

E' um facto que o marechal Hermes conquistou as sympathias do povo, bastando apparecer nas ruas para provocar as mais grandiosas manifestações. Assim aconteceu agora, quando o marechal atravessou uma grande parte da cidade, para se dirigir á Sociedade de Geographia, onde se está realizando uma sessão solemne em sua honra.

Todos os jornaes se referem á manifestação de hontem, considerando-a das mais imponentes e espontaneas que o civismo do povo lisbonense tem produzido.

Hoje, ás duas e meia horas da tarde, realiza-se, a bordo do *S. Paulo*, um almoço offerecido pelo marechal ao rei d. Manoel; findo o almoço, o marechal receberá a bordo os cumprimentos da colonia brasileira.

LISBOA, 3 (A. H.) —Esteve enormemente concorrida e animada a festa que o marechal Hermes da Fonseca offereceu hoje ao rei d. Manoel e á alta sociedade lisboeta, a bordo do couraçado *S. Paulo*.

O rei foi recebido no portaló do navio pelo presidente eleito do Brasil, commandante e officialidade do *S. Paulo*.

A guarnição estava formada no convez, com a charanga á frente.

A' entrada de d. Manoel foi tocado o hymno real portuguez. Pouco depois da chegada do rei principiou o lanche. O marechal Hermes iniciou a serie dos brindes, agradecendo ao soberano a visita ao *dreadnought* brasileiro e terminou enaltecendo a amizade que une estreitamente os dois paizes irmãos.

D. Manoel respondeu agradecendo ao marechal a sua visita a Lisboa e affirmando que fazia sinceros votos para que as relações entre Portugal e o Brasil se conservassem sempre tão amistosas como o são actualmente.

Por ultimo falou o commandante do *São Paulo*, que brindou ao rei e ao povo portuguez.

Depois do lanche o rei d. Manoel desembarcou com as mesmas honras que lhes haviam sido prestadas á entrada no navio.

LISBOA, 3 (A. H.) — Depois de d. Manoel deixar o *S. Paulo*, 4 da tarde, começou a *matinée*, a que compareceram trezentos convivas, na sua maioria senhoras da alta sociedade de Lisboa.

Todos os presentes se retiraram satisfeitissimos e encantados com a amabilidade do marechal Hermes, do commandante e officialidade do couraçado.

A's 10 horas da noite começou o banquete que o marechal offerece no palacio de Belem, onde está alojado.

LISBOA, 3 (A. H.) — O marechal Hermes da Fonseca visitará amanhã os Paços do Conselho onde receberá os cumprimentos de despedida das collectividades de Lisboa e provincias e ás 4 horas da tarde irá para o Arsenal de Marinha afim de embarcar na galeota real que o deve transportar para o *S. Paulo*.

O couraçado, segundo está annunciado, deixará o Tejo ao anoitecer.

LISBOA, 3 (A. H.) — O marechal Hermes da Fonseca visitará amanhã o Pantheon de S. Vicente e depositará corôas nos tumulos do rei d. Carlos e do principe d. Luiz Felippe.

Sobe a mais de cem o numero de mensagens entregues ao marechal por corporações e clubs de toda a especie, não só da capital como das provincias.

LISBOA, 3 (A. H.) — Os jornaes de hoje occupam varias columnas com a descripção do banquete realizado hontem no Arsenal de Marinha em honra do marechal Hermes e accrescentam que esse banquete foi um dos mais brilhantes que houve em Lisboa nestes ultimos annos.

Hespanha

O fracasso das manifestações catholicas — Os marroquinos e os hespanhóes

MADRID, 3 (A. A.) — Os liberaes e republicanos estão satisfeitissimos com o fracasso das manifestações catholicas na maior parte das povoações da Hespanha.

A impressão geral é de que os catholicos não dispõem do prestigio que imaginam ter.

MADRID, 3 (A. H.) — Dizem de Melilla que os kabylas maroquinos estão excitadissimos contra as autoridades hespanholas.

As tribus estabelecidas nas proximidades de Melilla têm, porém, manifestado por varias vezes a sua sympathia e amizade pela Hespanha.

França

O aviador Winmaelon

PARIS, 3 (A. H.) — Consta que o aviador Winmaelon, detentor do *record* aviatorio da altura, se propõe a fazer brevemente a viagem de Paris a Bruxellas, em aeroplano, com um passageiro.

NICE, 3 (A. H.) — As autoridades de Pégomas prenderam hoje um padre que era geralmente accusado de ter instigado uma serie de assassinatos e de incendios.

O padre repelliu energicamente as accusações que lhe são feitas protestando a sua inteira innocencia.

PARIS, 3 (A. H.) — O *Temps*, de hoje, diz que o estudante hindu Savarkar, que está sendo julgado em Calcuttá, por cumplicidade num crime politico, declarou ás autoridades que foi preso em Marselha, quando se escapára de bordo do navio que o conduzia para a India, não pelos gendarmes francezes, mas por uns agentes de policia inglezes.

Inglaterra

Emissão de libras — A grande gréve de Manchester — Fracasso de negociações — Liberdade sob fiança

LONDRES, 3 (A. H.) — Foram emittidas 450.000 libras esterlinas em acções de 6 °|°, preço de 98,5, para a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

MANCHESTER, 3 (A. H.) — O syndicato dos operarios de fiação submetteu-se ás condições impostas pela Federação dos Patrões, esperando-se que o trabalho recomece brevemente.

MANCHESTER, 3 (A. H.) — Fracassaram por completo as negociações para a terminação da gréve dos operarios das fabricas de tecidos de algodão. O conflicto entre patrões e trabalhadores está agora mais acceso do que nunca, devido aos patrões terem rejeitado *in totum* as propostas feitas pelos delegados dos grévistas.

LONDRES, 3 (A. H.) — Foi hoje posto em liberdade, sob fiança, o tenente do Exercito allemão, ha dias preso por exercer a espionagem, na Inglaterra, por conta do seu paiz.

Allemanha

O lock-out

BERLIM, 3 (A. H.) —O syndicato dos patrões metallurgistas avisou o pessoal operario de Darmstadt, Goerlitz e outras fabricas, de que ia declarar o *lock-out* contra 60 °|° dos seus trabalhadores, por espaço de uma semana.

HAMBURGO, 3 (A. H.) — Foi preso hoje pelos agentes de policia um negro que atacou e feriu gravemente o vice-consul da Inglaterra nesta cidade.

Italia

Os soberanos — O presidente do conselho, em Florença — O marquez di San Giuliano — O cholera

ROMA, 3 (A. H.) — Os soberanos italianos chegaram hoje, de tarde, a San Rossore.

FLORENÇA, 3 (A. H.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Luiz Luzzatti, esteve hoje nesta cidade, partindo daqui directamente para San Rossore.

ROMA, 3 (A. H.) — O marquez Di San Giuliano, ministro das Relações Exteriores, regressou a esta capital.

NAPOLES, 3 (A. H.) — Nesta cidade deram-se mais oito casos de cholera e cinco obitos; nas provincias napolitanas, dezesete casos e oito obitos, e nas Apulias, um caso novo e um obito.

VICTIMA DE FIO ELECTRICO

Providencias se impõem

Em estado grave

A reproducção constante de accidentes produzidos por fios electricos que cobrem as ruas desta capital, está impondo providencias por parte das companhias exploradoras, no sentido de evitar a continuação de tão lamentaveis desastres.

Uma fiscalização conscienciosa evitaria que os conductores de força e luz, nem tão facilmente se desprendessem dos postes, produzindo terriveis choques e mortes instantaneas, não só aos que imprudentemente pretendem concertal-os, como aos que por elles são colhidos descuidadamente passando.

A victima de hontem foi o leiteiro José Ferreira, de nacionalidade portugueza, morador á rua Senador Euzebio n. 38.

Um dos taes fios, a despender dezenas de *volts*, parecendo inoffensivo, estava dependurado na praça da Republica, esquina da rua do Hospicio.

O infeliz José Ferreira não o viu e delle se approximando foi inopinadamente envolvido, soffrendo as maiores provações.

A sua desgraçada posição teve a observal-a o guarda-civil Sebastião Ferreira de Souza, que caridosamente correu a acudir, pensando no seu salvamento.

Conseguiu o policial o seu louvavel e perigoso intento em poucos momentos, não recuando ante os choques que recebeu.

O José Ferreira foi salvo da morte imminente pelo valoroso rapaz, sendo levado para o Posto Central de Assistencia, onde lhe curaram queimaduras no pescoço, nos pulsos, na coxa esquerda e nos pés.

Após isso, foi mandado recolher á Santa Casa de Misericordia, em estado grave.

PREFEITURA

O prefeito, por acto de hontem, nomeou, para a Directoria de Obras Municipaes: desenhista de 2ª classe, o de 3ª, Henrique Francisco da Silva; idem de 3ª, o addido Claudionor Valle de Oliveira, e o sr. Renato Braconte Machado.

* Foram exonerados, a pedido, os desenhistas, de 2ª classe, João Emilio Bion, e o de 3ª, Cypriano Cesar de Carvalho Lemos.

* Está completamente preenchida a matricula da Escola Preparatoria de Profissões Liberaes, para o sexo feminino, havendo grande numero de requerimentos pedindo admissão de alumnas.

* O ministro do Interior, a requisição do sub-director da Escola Normal, concedeu entrada franca na exposição da Academia de Bellas-Artes á turmas de alumnos dos 3º e 4º annos da Escola, mediante communicação prévia, á commissão directora da mesma exposição e desde que sejam acompanhadas por professores ou inspectores.

* Do dia 4 de novembro proximo em deante, serão abertas, no cemiterio municipal de Inhaúma, as sepulturas razas de adultos, de ns. (pares): 4.274 a 4.252, 4.296 a 4.308, 4.312 a 4.318, 4.322, 4.326 a 4.330, 4.334 a 4.368, 4.372 a 4.376, e 4.380, e as de creanças, de ns. (impares): 4.189 a 4.197, 4.201 a 4.203, 4.207 a 4.225, 4.229 a 4.305, 4.309, 4.313 a 4.341, 4.345 a 4.379, e no de Campo Grande, as de adultos, de ns. 385 a 391, e de creanças, de ns. 84 a 93.

* Pela Directoria de Obras, foram ordenadas as seguintes demolições: da cobertura do puchado do predio n. 432 da rua S. Luiz Gonzaga; total do predio n. 438 da mesma rua, e da parede divisoria do predio n. 440 da referida rua.

* O director de Instrucção propoz ao prefeito a creação de um patronato para as escolas municipaes.

* O director de Instrucção fez hontem as seguintes designações de professores e mestres para o Instituto Profissional Feminino: professor de arte applicada, Luiz Drummond, piano, Maria de Serqueira; officina de bordados, Estrella Monis de Genora, Maria José Queiroz dos Santos; officina de engommagem, Maria Carneiro Savaget; idem de colletes, Carminda Ribeiro; de chapéos, Alice Barreto Amorim; officina de costuras, Leonor Freitas, Alzira Vieira d'Angelo e Leonie Teixeira da Costa; idem de flores, Arminda A. Leivas; de bordado, Maria Antonieta Horta Barbosa; de chapéos, Octacilia Monteiro de Barros; colletes, Antonia da Cruz Rangel e Alice Passeiado; engommagem, Minervina Nascimento Silva; lavagem, Aida Vieira Angelo; cozinha, Maria Candida Navarro da Fonseca, Judith Almeida Corrêa, Olinda José Domingues, Maria L. Cerqueira Lima, Alaíde Passerado, Antonieta Bastos de Moraes e Antonia Carvalho.

Foram, mais, designadas: Esbella Maria Coelho, para a Escola José Bonifancio, e Leonidia Ribeiro Ferreira, para a Escola Ferreira Vianna.

* O jardim da infancia, em construcção na rua Martins Ferreira, terá a designação de "Ramiz Galvão", e a escola, da rua Frei Caneca, a de "Ouro Preto".

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fez annos hontem o sr. Salvador Greco, gerente da casa Angelino Stamile & Irmão, commerciantes da nossa praça.

——Completa hoje mais um anniversario natalicio a gentil senhorita Annita da Motta Nabuco.

——Fez annos hontem a senhorita Albertina Rodrigues.

——Passa hoje o anniversario natalicio do coronel dr. João Teixeira Maia, chefe da 4ª secção de engenharia militar.

——E' hoje dia anniversario do sr. Augusto Arnaldo da Silva Castro, 2º escripturario da Repartição de Estatistica do Ministerio da Agricultura.

——Faz annos hoje o estudante Armando da Costa Ramos.

——Por motivo de seu anniversario natalicio, receberá hoje muitos cumprimentos a gentil senhorita Julieta Lima.

——Completa hoje mais uma primavera a gentil senhorita Julieta Parisi, filha do sr. Salvador Parisi e d. Maria Parisi.

——Está hoje em festa o lar do capitalista Paulino Luiz de Souza, por ver completar mais um anniversario natalicio.

Não lhe faltarão, por esse motivo, abraços e felicitações de seus innumeros amigos, que, de certo, encherão hoje a sua residencia, á rua Marquez de S. Vicente n. 153, onde offecerá aos seus parentes e pessoas intimas uma attrahente festa.

——Por motivo do seu anniversario natalicio, será hoje muito felicitado o eminente jurista dr. Clovis Bevilacqua. S. ex. é professor da Faculdade de Direito de Recife e consultor juridico do Ministerio do Exterior.

——Faz annos hoje o coronel dr. João Teixeira Maia, chefe da 4ª secção de engenharia militar.

——Faz annos hoje o sr. Francisco Antonio da Silva, estimado chefe das officinas da Imprensa Nacional.

A casa do querido chefe será pequena para receber os amigos que, por esta data, o irão cumprimentar.

——Faz annos hoje o tenente Manoel Joaquim Sant'Anna.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram hontem, á noite, para S. Paulo, o coronel Percilio da Fonseca, capitão de mar e guerra Marques da Rocha e o negociante J. P. da Rocha.

——Pelo trem paulista chegaram hontem os srs.: Euclydes Campos Junior, Adberto Rodrigues de Mello, Gastão Pereira de Souza e Rodolpho Pereira.

——Pelo trem mineiro, chegaram os srs.: Carlos Martins, Americo de Mello Franco, capitão Arthur Andrade e Jorge de Souza.

——Partiram hontem, pelo nocturno paulista, os srs.: Alarico de Castro, Benedicto Braga Filho, Americo Monteiro e Raul Costa e senhora, José de Oliveira Machado e dr. Carlos de Mello Garcia.

——Pelo nocturno mineiro, partiram hontem, os srs.: Candido de Araujo Carvalho, dr. Justino Borges Monteiro e Sylvio de Aquino Lacerda.

——A bordo do *Cap Arcona*, esperado no dia 18 do corrente, chegará a esta capital, em companhia de seus filhos Deodoro e Hermes, mme. Orsina da Fonseca, esposa do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente da Republica.

——Tendo acceitado a incumbencia do Ministerio da Agricultura, de esculpir um grupo decorativo para a futura Exposição Universal em Turim, parte hoje, á tarde, para a Italia, o autor do monumento ao marechal Floriano.

O grupo representa o infante d. Henrique, Cabral e Colombo, e será fundido em bronze, destinando-se ao pavilhão brasileiro naquella exposição.

——Acham-se hospedados no Hotel Avenida as seguintes pessoas:

Ernesto T. Simon, Antonio Prudente de Moraes, Henrique Ruffini, João Baptista Carneiro, dr. Lehfeld, David Bellezza, Armando Salles, dr. Luiz A. Varella, dr. Souza Vianna, Emilio Tobias, dr. Nicoláu Athanasoff, Alvaro Miguez de Mello, Eurico G. Dal Werne, coronel João Antonio Tavares, D. J. S. da Rocha, tenente José L. Ferreira, Pedro Tinoco, desembargador Domingos Americo, Emiliano Fernandez de la Puenta, Ernesto Joule, J. H. O. Froes e dr. Feder.

——Chegou hontem, a bordo do vapor *Ceará*, o desembargador Domingos Americo de Carvalho, procurador geral do Territorio do Acre.

S. ex. foi recebido em lanchas especiaes por innumeros amigos, que o acompanharam até o Hotel Avenida, onde se acha hospedado.

——Chegaram hontem, pelo paquete nacional *Itapuca*, as seguintes pessoas:

Dr. A. Jouvins e familia, A. Nabuco Varejão, Ottilio Castro e filho, Octavio Pacheco, Maritta e Sara Pacheco, Antonio Gentil, Leonel Correia, dr. Mauricio Henles, Ernesto Lange, Maria e Norberto Junior, Carlos Richstein, Candido Correia de Paiva, padre José Escurel, Antonio Pinto, Abilio e Adolpho Pereira, Milharam e Bioss, tenente Carlos da Rocha e filhos e J. Hallavel.

——Pelo paquete allemão *Cap Ortegal*, chegaram as seguintes pessoas:

G. Netto, Theodor Marton, Alfredo Widemann, Camillo Gerny, Roberto N. Macnon, dr. Emiliano F. de Puerto e familia, Tomaz Lopes Labaniles e familia, Tomaz A. Lopes, dr. Leonidas Lucero e familia, Walter Elas e Hans Hess.

——Pelo paquete nacional *Florianopolis*, chegaram as seguintes pessoas:

Romeu de Miranda e Silva, Domingos Thomaz Ferreira, commandante Miguel M. Ferreira, Richard Morris, Olga Mafra e familia e Maria da Gloria Cardim.

——Partiram hontem, pelo paquete allemão *Cap Ortegal*, as seguintes pessoas:

Luiz Ferda, Paul A. Barnholdt, Leopoldo Aron, Else Kersten, Ernesto Lang, dr. Mauricio Kessler.

* * *

MISSAS

Na matriz do Sacramento será rezada hoje, ás 9 1/2 horas, uma missa do 30º dia do fallecimento de d. Anna Margarida da Cunha Carvalho, esposa do sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, auxiliar do gabinete do prefeito.

* * *

FALLECIMENTOS

——No carneiro de n. 1.732, do 42 quadro, do cemiterio de S. Francisco Xavier, descansam, desde ante-hontem á tarde, os restos mortaes de d. Leopoldina Pinto de Araujo, esposa do sr. Antonio José de Araujo, estabelecido com pharmacia á rua de S. Luiz Gonzaga n. 81, e irmã do nosso companheiro Luiz dos Santos Leonor.

O enterramento da inditosa senhora foi concorridissimo, vendo-se sobre o ataúde innumeras e custosas corôas, palmas e *bouquets* de flôres naturaes e artificaes.

——Falleceu, no Recife, d. Anna P. Pereira Gitirana, viuva do voluntario da patria alferes Antonio Francisco Pereira Gitirana, e irmã do dr. Antonio Gitirana, funccionario do Thesouro Federal.

——O enterro do pintor Paschoal Cataldi, casado, de 30 annos de edade, realizou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo saido o ataúde da rua D. Julia n. 9, ás 4 1/2 horas da tarde.

——Realiza-se hoje, no cemiterio de São Francisco Xavier, o enterro de d. Estanislada Mercedes Benitz, viuva, de 59 annos, natural do Paraguay, devendo o ataúde sair da rua 24 de Maio n. 196, ás 9 1/2 horas da manhã.

——No cemiterio de S. João Baptista foi sepultado hontem o funccionario publico Alfredo de Pinho, casado, de 50 annos, fallecido á rua Joaquim Silva n. 69, de onde saiu o feretro, ás 5 horas da tarde.

——Em carneiro temporario do cemiterio de S. João Baptista foi sepultada hontem d. Amasillis Barreto de Mesquita, casada, de 36 annos de edade, tendo saido o ataúde da travessa Aguiar n. 14, ás 4 1/2 horas da tarde.

Centro Beneficente D. Amelia, Rainha de Portugal

SESSÃO SOLENNE

Abertura das beneficencias

Este centro beneficente, como demonstração de regosijo pela abertura das beneficencias aos seus socios enfermos, realizou, ante-hontem, sob a presidencia do conde de Selir, ministro de Portugal, uma sessão solenne, que esteve muitissimo concorrida. Abertos os trabalhos pelo sr. Affonso da Silva Moreira, que designou uma commissão de socios graduados para conduzirem s. ex. á mesa, proseguiram os trabalhos na melhor ordem e cercados do maior enthusiasmo.

Para completarem a mesa convidou a presidencia o commendador Mercier, representante do Centro Humanitario Mouzinho de Albuquerque e Silva Lisboa, da Congregação D. Carlos I, e outras pessoas gradas.

Usou, em seguida, da palavra o dr. Frederico Augusto da Silva, orador official que mostrou o fim util das sociedades de beneficencia, principalmente aquellas que tomam como patronos aquelles que se têm tornado benemeritos da humanidade, constituindo-se para estes, monumentos mais immorredouros que as estatuas mais custosas.

Depois de fazer ver a luta da directoria contra os embaraços que entorpeciam a marcha social, salientou os serviços prestados pela mesma para conseguir a abertura das beneficencias aos socios e terminou com uma invocação á effigie da rainha d. Amelia, que foi ouvida de pé por todo o auditorio.

Seguiram-se com a palavra os seguintes srs.: Casimiro de Magalhães, pelo Real Centro da Colonia Portugueza; Bernardino Alves, pela Protectora dos Empregados no Commercio; Luiz Depine, pela Sociedade Saldanha da Gama; Luiz Alves Teixeira, pela Sociedade Recreio de Botafogo; João Joaquim Nogueira, pelo Centro Mouzinho de Albuquerque; Silva Lisboa, pela Congregação D. Carlos I e os representantes da Estudantina Guarany e de outras associações congeneres que compareceram a esta solennidade: fazendo o sr. João Rodrigues Moreira, em nome da directoria, um sincero agradecimento ás associações, imprensa, familias, socios e convidados, que contribuiram para o realce desta brilhante sessão.

Antes do encerramento dos trabalhos o sr. Joaquim Teixeira da Cunha Bastos, fez um offerecimento, que foi recebido com applausos e revela os sentimentos altruisticos do mesmo senhor: — comprometteu-se a effectuar a expensas suas o pagamento das beneficencias aos dois primeiros socios que solicitarem auxilios.

Em seguida foi encerrada a sessão, entre as mais effusivas demonstrações de alegria, saudando o conde de Selir a administração, pelos seus esforços e fazendo votos pela prosperidade de uma instituição que rende homenagem á augusta rainha que, pelos seus actos de humanidade e philantropia, reina no coração do povo portuguez, que lhe consagra a mais viva affeição, que é quasi uma idolatria.

Durante a sessão a excellente banda da Estudantina Guarany executou diversas peças de seu repertorio, que foram muito applaudidas.

A directoria offereceu ás commissões presentes, e a todos que compareceram a esta sympathica festa, uma profusa mesa de doces e bebidas finas, o que deu ensejo para diversos brindes, que foram muito correspondidos.

A's commissões, ás senhoras e ás pessoas gradas, foram offerecidos mimosos ramilhetes de flores naturaes, como recordação desta festa, que deixou a melhor impressão em todos os que a ella tiveram a felicidade de comparecer.

Notamos, entre os presentes, as exmas sras dd.: Lydia Ferreira de Souza, Bertha, Lucia e Amelia Vieira, Aurora da Cunha Monteiro, Augusta e Lilina Gonçalves de Almeida, Augusta Alves Teixeira, Thereza e Esther Ferreira Marinho, Geraldina Costa, Mathilde Pinto, Marieta de Freitas, Izaura e Idalina Rodrigues, Maria Idalina Coelho, Anna da Silva Moreira, Isaura Rodrigues Moreira e Deolinda e Georgina Luiza Tavares de Souza e os srs.: Manoel Henrique da Silva, Domingos Faria Teixeira de Mattos, Antonio e Alvaro de Magalhães, Albino e Abilio da Silva Moreira, Marcellino José Fernandes, Antonio de Souza, Leonardo Rodrigues Pinto, José de Rezende Mendonça, Antonio Tavares de Souza, Gregorio da Piedade, Antonio Rodrigues, Salvador Antonio da Costa, João Joaquim Nogueira, Arthur Lopes Nogueira, Joaquim Vicente da Cruz, Oscar Tavares da Silva, Carlos Pires de Lima, Augusto Xavier Teixeira, Guilherme Gonçalves Roma, Ignacio Gonçalves Tavares de Souza, Antonio Ferreira de Souza, Antonio Monteiro de Almeida, José e Geraldino Rocha, Joaquim Marques Alcobira, Alfredo Gomes, Moreira, tenente Francisco Alves Lopes, Antonio da Costa, Affonso da Silva Moreira, Olympio da Silva Cardoso, major Manoel Joaquim Marinho, José da Silva Tavares, José Vicente da Cruz Lima Junior, Francisco Joaquim da Silva Bessa, Valentim da Cunha Monteiro, Antonio Augusto da Silva, Benjamin Ferreira Marinho, Alvaro Machado, Luiz Gonçalves e João de Souza Laurindo, pelo *Correio da Manhã*.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Não tendo a veterana sociedade hippica organizado hontem o seu programma para domingo proximo, chama novamente hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções complementares.

DIVERSAS

Foi dispensado do Stud Vesuvio o jockey Aguinaldo Alonso, devendo ser substituido pelo *archer* Miguel Torterolli.

— Não são boas as condições de Grand-Duc e Eletric.

— Foi muito felicitado pela data de seu natalicio passado ante-hontem, o joven Vicente Silva, chronista sportivo d'*O Suburbio*, e filho de Alfredo Silva, o nosso velho companheiro de trabalho.

LLOYD BRASILEIRO
SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

MANAOS Linha regular do Norte, sairá no sabbado, 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Manáos, com escalas.

CEARA' Linha rapida do Norte sairá no dia 13 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Manáos, com escalas.

ORION Linha do Rio da Prata, sairá no dia 6 do corrente, á 1 hora da tarde, para o Rosario, com escalas.

SIRIO Linha do Rio Grande, sairá ea quinta-feira, 13 do corrente, para o Rio Grande, com escalas.

ACRE Linha Americana, sairá no dia 7 do corrente para Nova York, com escalas.

LINHA PARA PORTUGAL

O PAQUETE

S. Paulo

Recentemente construido na Inglaterra—Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe.—Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas. Camaras frigorificas para fructas, com capacidade para 300 metros cubicos.

Sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Lisboa e Leixões**, com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, PARA' e MADEIRA

Passagens de primeira classe, ida, Rs. .... 350$000
» idem, idem, ida e volta .... 600$000
» de segunda classe, ida .... 200$000
Passagens de terceira classe (incluindo o imposto) .... 100$000

LLOYD BRASILEIRO — Avenida Central, 2, 4 e 6

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Amanhã, quarta-feira, 5 do corrente, AO MEIO DIA.

Valores pelo escriptorio, no dia 5, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche SILVINO.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo	993	Veado
Moderno	073	Pavão
Rio	273	Pavão
Salteado	....	Porco

GARANTIA
945

A CARIDADE
Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos ficou remido o socio inscripto sob o n.

Appr. 737 ..... 25$000
N. 738 ..... 600$000
Appr. 739 ..... 25$000

Empresa Industrial Mineira
Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o **N. 335**

A FRUCTEIRA
Marmelo
Para hoje
Está na Penha

QUADRO
Sociedade anonyma
Foi resgatado hoje o debenture
N. 312
Rio, 3 de outubro de 1910.

Aguia de Ouro
714
4-10-11-14

Nascente da Sorte
758

A CARIOCA
MODERNA
N. 626

Estrella do Destino
Foi sorteado o socio
N. 002

Dentista
Dr. Firmnoi de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

112 Rua Sete de Setembro 112

SENHORAS E SENHORITAS
Lembrai-vos que o

"PARQUE DA MODA"

Foi, é, e será sempre o
SOBERANO DA BARATEZA

A mais completa collecção de fórmas de finissima palha de arroz, novos e deslumbrantes **Modelos** a escolher a

4$000!

Chapéos ricamente confeccionados com flores, plumas ou fantasias, para senhoras e senhoritas, desde

14$000!

Chapéos artisticamente enfeitados para meninas, desde

8$000!

Fitas, flores, plumas, azas, fantasias e muitos outros artigos a preços reduzidos

219 — Rua 7 de Setembro — 219
(Quasi chegando ao largo do Rocio)

ALUGAM-SE por 50$000 escriptorios no 1º andar. Rua do Ouvidor, 108. Com luz electrica gratis. 2.446

ALUGA-SE um quarto mobiliado, com boa pensão, por 90$000, a rapaz ou senhora, em casa de familia, á rua Buarque de Macedo, 69; acceitam-se pensionistas. 150

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um quarto, para um ou dois moços; na rua Corrêa Dutra n. 55, Cattete. 2395

ALUGAM-SE dois armazens com commodos para familia, na estação Anchieta, defronte da estação; para informações com o sr. Alexandre, do botequim. [illegible] 2273

ALUGA-SE uma sala vistosa e espaçosa; rua Silva Manoel n. 133. 2172

ALUGA-SE um quarto espaçoso; na rua Silva Manoel n. 133, bondes de 100 réis. [illegible]

ALUGAM-SE esplendidos aposentos para rapazes sérios; na Pensão Bella Vista, á rua da Gloria n. 40. 2116

ALUGA-SE a casa [illegible] Guimarães 51 e 57.

ALUGA-SE um bom predio com duas salas, tres quartos, [illegible] de tratamento, das 12 ás 3 horas, na rua Conde Bomfim n. 759. Muda da Tijuca.

ALUGA-SE um excellente commodo em casa de familia, a rapazes ou a casal; rua do Rezende n. 48, loja.

ALUGA-SE um bom e arejado quarto, com pensão, a moços sérios, em casa de familia; rua de S. José n. 53, 2º andar, predio novo.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala de frente [illegible]; rua da Lapa, 53, 2º andar. 151

ALUGA-SE um bom commodo, com quintal, a um casal; rua de S. Pedro, 254, loja. 148

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com entrada independente, a um ou dois moços solteiros; avenida Central, 27, 2º andar, [illegible]

ALUGA-SE um bom quarto, com pensão, a [illegible]; rua da Lapa, 26, sobrado, preço modico.

ALUGA-SE [illegible] commercio; na rua Silveira Martins [illegible] 199

ALUGAM-SE tres quartos, com pensão, em casa de familia séria, a pessoa de respeito; rua Chile, 19, [illegible] 227

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Nova America, 6, com 2 salas, 3 quartos, quintal, etc.; a chave está na rua D. Anna Nery, 74, esquina daquella rua; trata-se na rua Sete de Setembro, 57, sobrado. 229

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca, 301, tem bons commodos para familia e está limpa; as chaves, por favor, no n. 318, armazem, e para tratar á rua Visconde de Inhaúma, 46. 213

ALUGA-SE a boa casa da travessa Sorocaba n. 64, com accommodações para familia de tratamento, aluguel 35$, póde ser vista das 8 da manhã ás 6 horas da tarde; trata-se na rua dos Ourives n. 65, terreo. 41

ALUGA-SE, por 250$, o excellente predio da rua Fernandes n. 10, Engenho Novo, situado em centro de vasta chacara, tendo optimos dormitorios, boas salas, varanda, grande banheiro e cozinha ladrilhada; a casa póde ser vista, e trata-se na praça Tiradentes n. 35, loja. 44

ALUGAM-SE dois optimos commodos, a casaes sem filhos ou a empregados no commercio; rua Nova do Ouvidor n. 11. 29

ALUGA-SE um magnifico aposento, mobilado, e com pensão, em casa de familia; no largo do Machado n. 45, moderno. 8

ALUGAM-SE bons quartos, a preço razoavel; na rua da Constituição n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um quarto, com ou sem pensão, em casa de familia, a cavalheiro ou familia de tratamento; na rua Santo Amaro n. 119, Gloria.

ALUGA-SE pequeno quarto por 15$000; rua Monte Alegre, 93; outro por 25$000, rua dos Invalidos, 185. 172

ALUGA-SE a casa da rua da Boa Viagem n. 4, em S. Domingos, com luz, gaz, esgoto e banhos de chuva e de mar á porta; para tratar na mesma rua n. 14. 142

ALUGA-SE a casa da rua Gavião Peixoto numero 76; trata-se na rua Regeneração n. 25, Icarahy. 362

ALUGAM-SE em casa de respeito e nova bons quartos a moços distinctos, que queiram socego e bom trato, casa de familia; rua do Cattete n. 246, moderno; é casa só de moços. 123

ALUGAM-SE dois bons commodos arejados e independentes, em casa de familia, á rua D. Luiza, 69, moderno, Gloria. 136

ALUGAM-SE uma ou duas salas, servem para uma officina de alfaiates ou qualquer outro negocio; na rua do Hospicio, 186-A (venda), assim como bons quartos. 135

ALUGA-SE o sobrado da rua do Marquez de S. Vicente n. 291, moderno, na Gavea; preço baixo. 145

ALUGAM-SE 1º e 2º andares do predio n. 119, da rua da Alfandega. Trata-se no armazem. 183

ALUGA-SE um quarto mobiliado, com pensão, a cavalheiro distincto, em casa de familia; rua do Hospicio, 54, 3º andar, casa nova, perto da avenida Central, illuminado a luz electrica. 181

ALUGA-SE bonita sala com sacadas para a Avenida; informa-se na rua dos Ourives, 5, moderno, sobrado. 194

ALUGA-SE uma esplendida casa na rua Visconde Figueiredo n. 80, Fabrica; as chaves acham-se na mesma rua n. 97, armazem. 166

ALUGA-SE uma moça portugueza, para todo serviço domestico; avenida S. José n. 110, casa n. 3, rua Bom Jardim n. 110.

ALUGAM-SE, por 35$ e 40$, casinhas com todas as condições hygienicas, com gaz, chuveiro, a gente que não cozinhe em casa; rua do Mattoso n. 108.

ALUGA-SE um armazem ladrilhado, predio novo, em esquina, ponto de negocio; Archias Cordeiro n. 324.

ALUGA-SE por alguns minutos uma cadeira, e serve-se uma chicara de superior, optimo café, por 100 réis; na rua da Quitanda n. 155, café do Carvalho.

ALUGA-SE uma porta para bilhetes ou outro negocio, tem armação; no largo do Capim n. 2, Café Cutuba, aluguel 60$000.

ALUGA-SE um escriptorio, forrado de novo, sacada de frente; Quitanda n. 24, moderno.

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenecer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: Casa Hermanny

ALUGA-SE uma casinha, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 136, moderno, avenida; trata-se na mesma rua n. 295, armarinho. 248

ALUGA-SE uma boa casa á rua Sergipe n. 176, Botafogo, trata-se á rua da Quitanda n. 143.

ALUGA-SE uma loja á rua Conselheiro Saraiva n. 27, trata-se á rua da Quitanda numero 143.

ALUGAM-SE uma espaçosa sala de frente e alguns quartos independentes, com ou sem pensão; ver e tratar, rua das Marrecas n. 13, (Lapa.).

ALUGA-SE a casa da rua D. Claudina n. 1, com duas salas, dois quartos grandes, cozinha, bom terreno, esgoto, chuveiro, tanque, pia na cozinha e agua com fartura; na estação do Meyer, lado da Bocca do Matto. Trata-se no mesmo.

ALUGA-SE por 140$000, uma loja nova para qualquer negocio, na rua Luiz de Camões n. 74, moderno.

ALUGAM-SE grandes e arejados commodos com pensão; e acceitam-se pensionistas de mesa; largo do Machado, 37, Cattete. 153

ALUGA-SE um pequeno porão por 20$000, em casa de familia; á rua de Minas, 88, estação Sampaio. 190

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Aristides Lobo n. 90, para pequena familia; as chaves estão por especial favor no armazem fronteiro; trata-se na travessa do Commercio n. 24. 188

ALUGA-SE um bom predio, acabado de construir, na rua Goulart, 81, Leme. Poderá ser visto a qualquer hora do dia.

ALUGA-SE um bom quarto por 30$000, logar muito saudavel, casa de pequena familia, a pessoas sérias; na travessa Magalhães n. 21, Fabrica das Chitas. 181

ALUGAM-SE dois commodos, em casa de pequena familia, com direito a toda a casa, jardim e quintal, a casal ou cavalheiros; na travessa Barão de Petropolis n. 8, logar proprio para veranear. 350

AGUIA DE OURO

Pedimos aos nossos freguezes e ao publico a maxima attenção para as grandes vantagens de preços no novo stock de Blusas e Roupa Branca.

Blusas	de cassa branca, guarnecidas com renda ingleza, EXCEPCIONAL	2$000
Blusas	de pala de renda de filet e entremeio, idem	2$500
Blusas	de ZEPHIR, cores escuras, decotadas, muito praticas	3$000
Blusas	de cassa branca, pala de filó, pregueada e entremeio de renda	3$200
Blusas	de cassa nas cores azul, rosa e lilaz, pala de filó e entremeios	3$500
Blusas	de cassa azul e rosa, peito guarnecido com rendas	3$200
Blusas	de zephir, golla voltada, desenho ás riscas preto e branco	3$600
Blusas	de cassa branca, elegante pala de renda de fillet	4$000
Blusas	de cassa azul, rosa e lilás, idem	4$200
Blusas	de cassa azul e rosa, peito todo guarnecido de entremeios de renda	4$500
Blusas	de fino baptiste, fundo branco com salpicos, ornadas com entremeio	4$600
Blusas	de pongenette fino, ornadas com entremeios de renda, cores rosa, azul e verde	6$000
Blusas	de nanzouck branca, bordadas á mão	7$000
Blusas	de baptiste, fundo branco com salpicos, pala de filó e renda	8$000
Blusas	de tecido e fórma «Japonez»	5$500
Blusas	» » » »	8$000
Blusas	de lingerie fina, a 11$, 12$, 16$, 18$, 20$, 26$ e	30$000
Blusas	de renda de «Bruges», brancas	15$000
Matinées	de nansouck, brancas, preço **excepcional**	10$500
Peignoirs	de organdy branco	22$000
Corpinhos	nanzouck, bordado inglez, grande reclame	2$200
Saias	brancas com babados de renda ou bordado, **desde**	5$500
Saias	de pongé de seda lavavel, muito leves, **reclame**	32$000
MAILLOTS de seda e fio de Escossia, rosa, azul claro, branco e preto, a preços de occasião.		
Saias	de lã, de cores modernas, desde	30$000
Saias	de linho branco, desde	25$000

Enxovaes completos para recem-nascidos.

Enxovaes completos para baptisado, desde o mais barato ao mais fino.

Grande variedade em vestidinhos finos para meninas.

Incomparavel collecção em chapéosinhos e toucas para creanças de todas as edades. Modêlos exclusivos da nossa casa.

Linho enfestado para vestidos, todas as cores largura 1.20 — metro .... 2$500

Grande sortimento de vestidos «tailleur» em linho para meninas até 14 annos.

Luvas de fio de Escossia, todas as cores, proprias para lavar, par ....

Grande variedade em **Matinée** e **Peignoirs finos, combinações e guarnições para noiva.**

AGUIA DE OURO — OUVIDOR 169

ALUGA-SE, por contrato, a magnifica casa numero 270 da rua Dr. Bulhões, toda reformada e vasta chacara; trata-se na rua do Rosario numero 148, A. Batalha. 318

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira de lustros na travessa da Paz n. 27, Rio Comprido. 321

ALUGA-SE a casa da rua Bento Lisboa n. 93, nova ainda, não foi habitada; trata-se na Camisaria especial; rua do Ouvidor n. 108.

ALUGA-SE um quarto para moços; na rua ??? numero ? 334

ALUGA-SE um quarto com metade de uma grande sala, cozinha, quintal, banheiro, etc., propria para um casal ou pequena familia, por 45$; rua Laurindo Rabello n. 73, Estacio.

ALUGAM-SE dois bons quartos, a rapazes, em casa de um casal, onde não tem outros inquilinos; na rua dos Andradas n. 99. 339

ALUGA-SE uma sala de frente, mobilada, com pensão, a uma moça que tenha seus pretendentes; na rua da Lapa n. 91. 342

ALUGAM-SE a homens e rapazes sérios, esplendidos e espaçosos aposentos com janella, a preços muito diminutos; na rua Santo Henrique n. 147, fabrica, tem bondes á porta. 348

ALUGAM-SE o 1º e 2º andares do predio da rua da Alfandega n. 119, a 100$; trata-se no armazem. 349

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua S. Diniz n. 10, Estacio de Sá, aluguel 25$000. 347

ALUGAM-SE dois bons commodos, com dois quartos cada um, preço de 60$ e 70$, na avenida Eudoxia, ladeira do Faria n. 38, tendo cozinha, banheiro, muita agua e grande terraço, exige-se pagamento adeantado e fiança de um mez de deposito; as chaves estão com d. Marianna, chalet dos fundos. 361

ALUGA-SE um telheiro para pequena fabrica ou deposito; rua General Camara n. 397.

ALUGA-SE, por 50$, na rua dos Artistas numero 92, Aldeia Campista, uma boa sala de frente, com duas janellas, e um quarto completamente independente. Casa de familia, sem outro inquilino. Bonde na porta. 2412

ALUGA-SE a frente de uma casa, com sala e quarto, com direito ao terreno e cozinha, na rua da Conceição n. 16, moderno; na estação do Meyer, aluguel 50$ adeantados. 133

ALUGAM-SE duas excellentes salas de frente, com entrada completamente independente, só a cavalheiros de tratamento; na rua Evaristo da Veiga n. 133, sobrado, esquina da rua Visconde de Maranguape. 288

ALUGA-SE um bom quarto de frente, para um pequeno escriptorio; na rua de S. Bento numero 30, esquina da avenida Central.

ALUGAM-SE, sómente a pessoas sérias, excellentes commodos e casinhas separadas, na saluberrima chacara da rua Paula Ramos n. 2, preços modicos, agua em abundancia e bondes de Santa Alexandrina. 291

ALUGA-SE a casa da ladeira João Homem numero 36, com commodos para familia, está pintada de novo. Preço, 11$; trata-se na rua da Saude n. 45. 244

ALUGAM-SE uma sala vistosa e espaçosa e um quarto, com duas janellas; na rua Silva Manoel n. 133, bondes de 100 réis. 301

ALUGA-SE uma boa casa, á rua D. Anna n. 4 (Botafogo); as chaves estão no armazem proximo. 304

ALUGAM-SE salas no predio da avenida Central n. 137. "Cinema Odeon". 308

ALUGA-SE um novo e superior predio com varanda e entrada ao lado, tendo gaz e electricidade, quatro quartos, duas salas, cozinha, quintal, etc.; na rua Francisco Eugenio n. 114, S. Christovão. 309

ALUGA-SE a casa da rua do Engenho Novo n. 42, estação do Sampaio; a chave está no açougue da esquina. 122$ mensaes. 311

ALUGAM-SE quartos mobilados, com pensão; rua Gonçalves Dias n. 32, 2º andar.

ALUGA-SE um bom quarto com entrada independente, tem chuveiro, a moços do commercio, dá-se pensão querendo, em casa de familia; na rua do Hospicio n. 172, 1º andar. 379

ALUGA-SE a loja da rua de S. Christovão n. 123; as chaves estão na rua do Rosario n. 120, 1º andar, onde se trata, das 12 ás 4 horas.

ALUGA-SE um quarto de frente, a moços solteiros; na rua do Ouvidor n. 28, sobrado.

ALUGA-SE, na rua Uruguayana n. 89, moderno, a um senhor ou senhora, ou mesmo, a casal sem filhos de todo o respeito, um quarto com pensão, em casa de familia tratavel. 383

ALUGA-SE o bom gabinete para medicos ou dentistas, á rua Uruguayana n. 89, moderno, tendo ao lado sala de espera, a preço modico, em casa de familia de todo o respeito. 384

ALUGAM-SE bons commodos, a pessoas de tratamento, em casa de familia; na rua Itapirú n. 58.

ALUGA-SE um quarto confortavel e independente, á rua do Campinho n. 93, Cascadura. Dá-se pensão. 360

ALUGA-SE uma sala para moço do commercio; na travessa do Commercio n. 13, largo do Paço. 407

ALUGA-SE uma boa sala, espaçosa, limpa, arejada e bastante independente, tendo gaz e limpesa necessarias; na rua D. Luiza n. 71, Gloria.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia, a moços solteiros; na rua Uruguayana n. 210; trata-se no 1º andar. 393

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros ou rapazes que trabalhem fóra, á rua do Rezende n. 62. 2.466

ALUGA-SE por 20$000, um menino para serviços leves, recados, copa, etc.; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE por 100$, uma ama de leite, sem filho, carinhosa, sadia e nova; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECISA-SE de cozinheiras do trivial e de forno e fogão, paga-se bem; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

DR. AFFONSO NERY
Consultas na pharmacia Cosme, de 1 ás 2, rua de **Santo Christo 273.**

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico mez 10$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 404

PRECISA-SE de um empregado com pratica de Hospedaria; na rua da Alfandega n. 236.

PRECISA-SE de perfeitas costureiras, para camisas de homem; na rua de S. Christovão n. 211, dá-se para fóra. 1137

PRECISA-SE alugar um sobrado com duas salas e tres quartos, para pequena familia; informa-se com o sr. Soares, nesta folha. 1854

PRECISA-SE de uma senhora, de edade, para arrumar casa e mais serviços leves, de uma senhora, com um pequeno ordenado, e que durma no aluguel; na rua Tobias Barreto n. 91. 2312

PRECISA-SE de agentes cobradores; trata-se na rua Uruguay n. 139, 1º andar. 1125

PRECISA-SE de uma ama secca; á rua Frei Caneca, 62, sobrado.

PRECISA-SE de uma arrumadeira, na rua Assembléa, 68, moderno. 205

PRECISA-SE de uma creada que durma no aluguel; casa de pequena familia; rua Laura de Araujo, 158, proximo á avenida Salvador de Sá. 180

PRECISA-SE de uma boa lavadeira e engommadeira; travessa S. Salvador, 37. 175

PRECISA-SE de uma creada portugueza para todo o serviço de um casal que durma no aluguel. 173

PRECISA-SE comprar uma casa de 5 a 6 contos, boa construcção, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal, nos arrabaldes, bondes de 100 réis; na rua Dr. Carmo Netto, 123, com o Antunes. 168

PRECISA-SE de um ajudante de fogões, na rua da Gambôa, 145. 162

PRECISA-SE de uma cozinheira e lavadeira, para pequena familia; paga-se bem; na rua Visconde de Itauna, 61, sobrado. 157

PRECISA-SE de uma ama secca, na rua Assembléa n. 68, moderno. 207

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial, e outros pequenos serviços; trata-se na rua Zeferino n. 90. Todos os Santos. 119

PRECISA-SE de uma rapariga de meia edade, para cozinhar, para pequena familia; na rua Gonzaga Bastos n. 69, Aldeia Campista. 134

PRECISA-SE de um menino de 13 a 15 annos de edade, para servente de pharmacia, á rua da Passagem n. 139, dando boa referencia de sua conducta. 147

PRECISA-SE de carpinteiros na rua dos Arcos, 54.

PRECISA-SE de uma rapariga creoula, de meia edade, sabendo cozinhar bem, lavar e passar roupa a ferro, á rua São Francisco Xavier, 199, Engenho Velho. 127

PRECISA-SE de carpinteiros na rua da Alfandega n. 107. 196

PRECISAM-SE officiaes alfaiates para buteiros; trata-se no Chic Paris, rua S. Pedro, 202. 234

PRECISA-SE de uma menina, para ama secca; rua Tenente Costa n. 87, Meyer.

PRECISA-SE de um rapaz forte e de bom comportamento, para todo o serviço de casa de leite; á rua Quitanda n. 33.

PRECISA-SE para um casal sem filhos, de uma casinha ou sala e quarto, com quintal, até 50$000. Quem tiver queira mandar recados ou carta, á rua Tavares Guerra n. 70, Caju'.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de um casal; na rua da Assembléa n. 17, sobrado.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de um casal sem filhos; na rua Araujo n. 14, Cascadura. 319

PRECISA-SE de um bom professor de inglez, que leccione, á noite, nas proximidades do Campo de S. Christovão. Cartas com informações de preço, no escriptorio desta folha, a R. J. F.

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e lavar, em casa de pequena familia; na rua da Paz n. 93. 316

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua Teixeira Pinto n. 52, Encantado. 322

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; rua Flack n. 51. Estação do Riachuelo. 332

PRECISA-SE empregar um rapaz de 17 annos, com anno e meio de pratica de stereotypia; na rua das Marrecas n. 42. 333

PRECISA-SE de um official sapateiro; na rua General Pedra n. 369. 337

PRECISA-SE de um typographo (meio official); rua Carolina Machado n. 10, Madureira. 338

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de um casal, menos cozinhar; rua Dois de Dezembro n. 56, Cattete. 341

PRECISA-SE de uma cozinheira, para casa de familia; na rua S. Luiz Gonzaga n. 137, São Christovão. 328

PRECISA-SE de uma cozinheira para casa de pequena familia; na rua de S. Pedro n. 63, sobrado. 402

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira; na rua do Riachuelo n. 412. 403

PRECISA-SE de uma menina de 15 a 18 annos; rua da Carioca n. 44, 1º. 380

PRECISA-SE de officiaes sapateiros para obra LXV, virado ou ponto esteira, na casa Japoneza; rua Haddock Lobo n. 64, Estacio de Sá.

PRECISA-SE de um pequeno para caixeiro de padaria, com pratica ou sem ella; na praia das Palmeiras n. 73, S. Christovão. 337

PRECISA-SE de um pequeno de 15 annos, para açougue; na rua Escobar n. 58, S. Christovão.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e cozinhar, para pequena familia, por 30$; na rua Itapiru' n. 185, chacara. 323

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial para duas pessoas; na praia do Russell n. 180, ordenado 50$000. 388

PRECISA-SE de um compositor e meios officiaes de encadernador; na rua Visconde do Rio Branco n. 62. 389

PRECISA-SE de um official de alfaiate para obras de mangas; na rua Marechal Deodoro n. 32, Nictheroy. 412

PRECISA-SE de um empregado para todo o serviço, que dê conhecimento da conducta; rua de Santo Amaro n. 119, entrada de jardim.

PRECISA-SE de um caixeiro de alfaiate, para angariar freguezia na rua; que dê fiança de sua conducta; rua Santo Christo n. 193.

PRECISA-SE de uma creada para lavar roupas miudas e mais serviços leves; na rua do Nuncio n. 64, sobrado, casa de familia.

PRECISA-SE de um bom official de paletots, sob medida; na rua de S. José n. 54, sobrado.

PRECISA-SE de um socio para um botequim, no centro da cidade, de muito futuro capital, 2:500$000; trata-se na rua S. Pedro n. 31, B.

PRECISA-SE de avisar ás pessoas de paladar fino, que só vão a casas que servem bem, ou que visitem a qualquer hora, o café do Carvalho, á rua da Quitanda n. 155.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos, para serviços leves; na rua do Hospicio n. 236, 2º andar.

PRECISA-SE de um menino para serviços leves; na rua Joaquim Silva n. 8.

PRECISA-SE de uma pequena para serviços leves, em casa de um casal sem filhos, dando-se uma pequena remuneração; para tratar á rua dos Araujos n. 1, sobrado. 116

PRECISAM-SE de bons cigarreiros, para cigarros de palha e papel, feitos á mão, é para a Fabrica Cometa; á praça Tiradentes n. 72.

PRECISAM-SE de bons corpinheiras e saieiras, paga-se 80$, 90$, 100$ e 120$000; na avenida Passos n. 90, sobrado.

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 16 annos, que saiba ler e escrever, e que seja de bom comportamento; paga-se bom ordenado; rua Gomes Carneiro, n. 99. 342

PRECISA-SE de um homem para andar com uma carroça de um boi, quem não tiver pratica não se apresente, ordenado 40$000, e comida, rua Elias da Silva n. 13, Piedade.

PRECISA-SE de uma arrumadeira, que durma no aluguel, para o serviço de duas senhoras que moram numa pensão, e de conducta afiançada, prefere-se estrangeira; á rua Barão de Ibituruna n. 24, moderno.

PRECISAM-SE de empregados que saibam ler, para serviços externos; rua do Cattete, 64. 225

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se, custam nesta folha, apenas 200 rs. por tres vezes.

— Pois Violeta é filha de Claudio?

— Sem duvida que é. Si assim não fosse, não a odiaria, porque nella é a Claudio que odeio! Mas por que me fazeis esta pergunta?

— Para ter a certeza de que Violeta, de facto, é filha de Claudio. Já que o asseguras...

— Absolutamente. Mas, continuemos. Certifiquei-me de que o carrasco tinha uma verdadeira paixão por esta creança. Resolvi ferir-o no seu affecto e tomei todas as resoluções precisas. Infelizmente vi um dia que me acompanhavam os passos. Fugi, deixando a França. Os ciganos são pacientes, tanto no seu amor como no seu odio. Esperei, pois, calmamente, que me tornasse esquecido por elle. Ao fim de alguns annos, voltei: si o meu amor morrera, o meu odio afiára os dentes, dispostos á vingança.

Belgodère estremeceu. Fausta contemplava-o e estudava-o com uma especie de curiosidade funesta.

— Apoderei-me, pois, de Violeta, proseguiu o bohemio. Penetrei certa noite, com dois meus companheiros, na cazinha de Meudon, onde residia Violeta, entregue aos cuidados de uma mulher chamada Simonne. Para que essa mulher não me pudesse denunciar, levei-a tambem. Depois enviei-as para Borgonha e fiquei em Paris para vêr o effeito do golpe produzido em Claudio. Foi elle terrivel. Por momentos acreditei que o carrasco succumbisse. Felizmente, Claudio restabeleceu-se. Juntei-me ao meu bando. Decidira da sorte de Violeta...

— Que resolveste della?

— Pelo menos, entregal-a á libertinagem de qualquer fidalgo, apresentando-me depois a Claudio, dizendo-lhe: "Ah! roubaste minhas filhas. Tambem eu roubei a tua. Fizeste de Flora e de Stella, christãs? Pois eu fui além. Transformei a tua Violeta numa mulher perdida!" Depois, matal-o-ia. O acaso parecia favorecer este plano. Quando Violeta attingiu a edade que hoje tem e que a sua belleza desenvolveu, resolvi voltar a Paris. Em Orléans, onde me detive certo tempo, vi que um poderoso fidalgo cobiçava a rapariga. Tomei informações a respeito delle e vim a saber de quem se tratava. Era Guise, isto é, uma creatura formidavelmente poderosa. Ah! aquelle não deixaria a presa, com facilidade. Cheguei a Paris e a minha boa estrella quiz que tornasse a encontrar o duque ás portas da cidade, cada vez mais apaixonado: fez-me uma proposta; acceitei-a e fui entregar-lhe Violeta... Apenas, a partir desse momento, as coisas se embrulharam. Acreditando levar a pequena ao duque, foi á senhora que eu a entreguei!...

— Lamentas isso?

— Não sei, disse Belgodère com hesitação. Meu plano estava bem combinado. Agora tudo me parece problematico. Ahi tendes a minha historia, senhora. Resta-vos cumprir o que me promettestes...

— Violeta está no fundo de uma das ultimas enxovias da Bastilha. Não te chega isso?

— E' como si perguntasseis si um copo dagua basta para estancar a minha sêde de vingança! Preciso mais, oh! muito mais.

— Que dirias si eu fizesse enforcar Violeta, mesmo aos olhos de Claudio, como a tua Magda foi suppliciada deante dos teus?

O cigano sorriu sinistramente.

— Enforcada e queimada! insistiu Fausta.

— Oh! oh! E Claudio verá tudo isso?

— Verá!

— Estarei perto delle?

— Estarás perto de Claudio.

— Poder-lhe-ei falar? Obrigal-o a olhar? Dizer-lhe que fui eu quem lhe roubou a filha, quem a entregou ao carrasco?

— Estarás perto delle e dir-lhe-ás o que entenderes.

— Com mil raios! Jámais imaginei uma tão bella vingança! rugiu Belgodère, como uma féra.

Contae a tua historia sem receio. Si foste victima de qualquer injustiça, talvez ainda estejamos em tempo de reparal-a.

— Oh! já é muito tarde, senhora!

— Si tens no coração alguma grande dôr, talvez seja possivel ainda suaviza-la.

— Prefiro morrer fulminado a esquecer a grande magua que pesa sobre o meu coração.

— Emfim, si nutres odio contra os que te fizeram mal, si desejas levar a cabo qualquer vingança, conta com o meu auxilio.

— E' isto mesmo que desejo. Podeis auxiliar-me na desforra. Sois forte e poderosa. Está em vossas mãos fazer com que Claudio pague todo o mal que me causou.

— Com que então, a tua vingança visa Claudio, apenas?

Belgodère esvasiára já a garrafa. Fausta fez um gesto e nova garrafa foi trazida.

— Ouvi-me, disse o bohemio, pareço um bruto, não é? Assemelho-me a uma féra, que tem de humano apenas o rosto! Quem sou eu? Um cigano. Um sêr temido pela sua força physica. Ficae, porém, sabendo, senhora, que no meu peito pulsa um coração de homem.

Fausta conservou-se calada.

— E' como vos digo, senhora, embora isso vos possa parecer estranho. Sim, tenho um coração, pois que uma época de minha vida houve em que não pensava nem em odio, nem em vingança. Nessa época, eu amava!

Belgodère deteve-se, como que receando reavivar as maguas do seu passado.

— Continúa! ordenou a neta de Lucrecia Borgia.

— Houve um tempo em que não era eu o que hoje sou. Não digo que fosse um cordeiro, mas tambem não era um tigre. Não pensava nem no bem, nem no mal, nem em Deus, nem no diabo, quando certo dia senti-me enamorado... Isto não seria nada para qualquer outro homem: para mim, porém, era uma coisa terrivel! Era feio, bem o sabia, porque já andava farto de m'o darem a entender. Era o mais forte, o mais temido do meu bando. Quem não me olhasse de frente podia estar certo de ajustar contas commigo. Ah! sim, tinham medo de mim! No entanto, forte como os outros, tremia eu deante de Magda! Tremia, porque nenhum encanto physico possuia, emquanto que a assediavam cinco ou seis guapos rapazes, dentre os quaes o menos gracioso era cem vezes mais bonito que eu!

Belgodère deixou escapar um suspiro.

— Jámais ousára eu dizer uma palavra que fosse a Magda. Apenas quando passava perto della, sentia o seu negro olhar cair sobre mim. Via-a sorrir, mas não sabia por que. Já não dormia, já não comia! A vida tornara-se-me insupportavel. Uma noite, reuni os que conquistavam as graças de Magda, e mandei chamal-a. Ella veiu, e, então, disse-lhe: "Magda, vaes fazer quinze annos. E' tempo de escolheres o teu companheiro." Os outros, tão apaixonados e apressados como eu, exclamaram: "Sim, é preciso que ella escolha aquelle que terá o direito de beber no mesmo copo que ella, e partilhar-lhe do leito!" Magda sorriu e, designando, como por acaso, um dos meus rivaes, exclamou: "Escolho a ti!"

— Ah! pobre cigano! disse Fausta.

— Ides vêr o resto. Colloquei-me deante desse homem. Elle comprehendeu, puxou da sua faca, e eu da minha. Cinco minutos depois, derrubava-o, collocava-lhe sobre o peito os joelhos e cortava-lhe as orelhas. O meu rival levantou-se berrando de dôr. Jámais ouvi gritos semelhantes. Então, Magda disse tranquillamente: "Não me serve um homem sem orelhas." Ao que respondi: "Pois bem, escolhe um outro!" Magda apontou para um segundo: "Este!" Enfrentei o outro, como fizera anteriormente. A luta recomeçou e durou, desta feita, dez minutos. Venci o adversario e cortei-lhe o nariz. Magda, naturalmente, não queria homem sem nariz, como não quiz o terceiro, ao qual vazei os

ACTOS FUNEBRES

Manoel Gitiranã e Sebastião de Albuquerque Araujo

Antonio Gitirana e familia, e Julia Santa Cruz de Oliveira e irmãos mandam celebrar missas, hoje, 4 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, em suffragio de seu irmão e tio MANOEL GITIRANA e amigo SEBASTIÃO DE ALBUQUERQUE ARAUJO, fallecidos no Recife, no dia 23 de setembro ultimo, confessando-se eternamente agradecidos aos que comparecerem a esse acto de religião. 163

Laurentina dos Santos Ferreira

(D. LAURA)

Eduardo Rodrigues Ferreira, Adelaide Ferreira de Barcellos e seus filhos, dr. Felippe Carpenter e senhora, tenente-coronel dr. Chrispim Ferreira, senhora e filhos, capitão dr. Eduino Carpenter e senhora, agradecem de coração á todas ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua querida esposa, cunhada, tia, comadre, madrinha e amiga, LAURENTINA DOS SANTOS FERREIRA, e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada hoje, terça-feira, 4 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. João Baptista, em Nictheroy, e desde já se confessam agradecidos.

Capitão Joaquim Francisco da Silva

FALLECIDO NA CIDADE DE S. MATHEUS

(*Estado do Espirito Santo*)

Joaquim Francisco da Silva Junior e familia, Octavio Francisco da Silva e familia, Ignacio Pinheiro da Silva e familia (ausentes), Theonilo da Silva Santos e Laffayette da Silva, summamente penhorados, agradecem á todas ás pessoas que por qualquer fórma lhes testemunharam provas de amizade e affecto no doloroso transe por que passaram com a perda do seu idolatrado pae, sogro e avô, capitão JOAQUIM FRANCISCO DA SILVA, e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa de setimo dia que, por alma do mesmo, mandam rezar hoje, terça-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna; antecipadamente agradecendo esse acto de caridade. 229

Maria Joaquina de Lima

Petronilho José de Lima convida todos os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia do fallecimento de sua desditosa esposa, MARIA JOAQUINA DE LIMA, que manda rezar, hoje, terça-feira, 4 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de N. S. da Piedade, pelo que desde já agradece.

Izabel da Silva Gomes

Alfredo Magno Gomes e filhos communicam a todas ás pessoas de sua amizade que as missas de 30º dia, por alma de sua extremosa esposa e idolatrada mãe, ISABEL DA SILVA GOMES, serão celebradas, hoje, terça-feira, 4 do corrente, ás 7 e 7 1|2 horas, na capella de S. José e N. S. das Dôres do Andarahy Grande, ás 8 1|2 horas, na egreja do Divino Espirito Santo do Estacio de Sá, e ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se, desde já, agradecidos ás pessoas que comparecerem á esse acto de religião. 331

Sabina Roza Ferreira Braga

Anastacio José Borges Peixoto, sua esposa, filhos e sobrinhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que, por alma de sua pranteada sogra, mãe e avó, d. SABINA ROZA FERREIRA BRAGA, mandam celebrar, amanhã, 5 do corrente, na egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura, ás 9 horas, por cujo acto de religião e caridade antecipam os seus agradecimentos. 299

Elvira de Azambuja Varella

(VIRINHA)

O dr. Alberto Macedo de Azambuja, sua senhora, filhos genros, nóra, netos e cunhados convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa do 30º dia do passamento de sua idolatrada filha, irmã, esposa, cunhada, mãe, tia e sobrinha, ELVIRA DE AZAMBUJA VARELLA, que será celebrada, amanhã, 5 do corrente mez, ás 9 horas, na egreja do Monte do Carmo, á rua Primeiro de Março, por cujo acto de religião se confessam, desde já, agradecidos. 307

Estanilada Mercedes Benitez

Eugenio Dias Pinto de Figueiredo e sua mulher, Olympia da Conceição Benitez de Figueiredo; Manoel Benitez, mulher e filhos; Eleodoro Benitez, mulher e filhos; Senhorinha Marinho do Couto Figueiredo e filhos communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua prezada sogra, mãe, avó e amiga, d. ESTANILADA MERCEDES BENITEZ, e os convidam para o enterro, que terá logar amanhã, ás 9 1|2 horas, saindo o feretro da rua Vinte e Quatro de Maio n. 196, moderno, estação do Riachuelo, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Francisco Domingues Machado

Delphina Rita Mallet, esposo, filhos, genro e netos, Pedro Domingues Machado, esposa e filhos, dr. Francisco Domingues Machado Junior, e esposa, Gustavo Domingues Machado (ausente), esposa e filhos, Clementina Machado Helmold, esposo e filho, baroneza de Mendonça, Francisco Ignacio Mallet de Mendonça, esposa, e filha, communicam aos seus parentes e amigos, que mandam rezar uma missa, por alma de seu pae, sogro, avô, cunhado, tio e bisavô, FRANCISCO DOMINGUES MACHADO, ás 9 horas, amanhã, 5 do corrente, na egreja de S. João Baptista, de Nictheroy, setimo dia de seu passamento.

Frederico Martins

SOCIO DA FIRMA VICENTE DE CAMPOS & C.

A viuva, filhos e netos, penhorados, agradecem aos que acompanharam os restos mortaes do seu marido, pae e avô, e os convidam para a missa do [illegible] dia, amanhã, quarta-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na Irmandade do Bom Jesus do Calvario.

olhos. Quanto aos demais, deante daquillo, fugiram.

Belgodère soltou uma especie de rugido e uma nuvem de sangue passou-lhe pelos olhos, como si os antigos rivaes ainda lá estivessem. Depois, proseguiu:

— Então, Magda disse-me: "E' a que escolho, como já de ha muito o tinha feito! Queria apenas te experimentar, saber si eras bem aquelle que suppunha." Na mesma noite, segundo os costumes do meu bando, fui seu marido. Durante seis annos fui uma creatura feliz. A minha primeira filha chamou-se Flora, e a segunda Stella. Diziam que Flora era bella como uma flor aberta ás caricias da aurora, e Stella, linda como uma estrella, que, á noite, se destaca, pelo brilho, das companheiras. Quanto a mim, não sabia qual dellas era mais bella e, quando as beijava, tinha vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo. Oh! a delicia de ser pae!

— Pae! exclamou Fausta, estremecendo.

Sem duvida, a imagem do pae de Violeta, do principe de Farnése, passou-lhe pelo espirito.

— Creio que está vazia a garrafa! observou o cigano.

Era aquella a quarta que elle bebia. Trouxeram-lhe a quinta.

— No setimo anno de minha ventura, tomámos rumo de Paris. Flora tinha, então, seis annos e Stella dois. Viviamos tranquillos, não obstante o despreso e o odio dos habitantes da cidade, quando, certa noite, correu a noticia de que scelerados haviam penetrado alta noite numa egreja, e roubado objectos de ouro, do culto. A egreja era a de Santo Eustachio. Moravamos perto do templo. Accusaram-nos do crime. E, quinze pessoas do meu bando, homens, mulheres e creanças foram presas e encarceradas. Durante o caminho, consegui fugir. Antes o não tivesse feito. Cinco homens e outras tantas mulheres foram mortas. Entre ellas estava Magda. Pobre Magda! Mesmo ao pé da forca ella sorria ainda, com um sorriso mysterioso, como o de outrora, quando eu cortára as orelhas e o nariz dos meus rivaes.

Belgodère esgotou a quinta garrafa, que ainda foi substituida por uma sexta. O cigano estava pallido, livido, e grossas gotas de suor corriam-lhe pelo rosto, que elle limpava com a mão.

— Na vespera do dia em que Magda e os demais deviam ser conduzidos ao supplicio, procurei o carrasco. O processo durára dois longos mezes. Já o meu dinheiro havia sido gasto. Nem era eu tudo quanto possuia. Fui, nesse mesmo dia, procurar o carrasco...

— Onde morava elle? inquiriu Fausta.

— Na rua Calandre, na cidade.

— Como se chamava?

— Claudio! Por que me obrigas a pronunciar tal nome, pois que bem o conheceis!

— Continúa! respondeu, simplesmente, a princeza.

— Offereci-lhe dinheiro. Ajoelhei-me a seus pés. Chorei. Suppliquei. Pedia-lhe apenas uma coisa: collocar ao pescoço de Magda uma corda usada. Quebrando se a corda, era um caso de perdão. Quanto a obter-lhe depois a liberdade, a coisa era commigo...

— E que fez Claudio?

— Pegou do dinheiro que eu lhe offerecera e atirou-o á rua. Em seguida agarrou-me pelos hombros e fez commigo o mesmo, fechando a porta. Fui, então, sentar-me num terreno baldio, ao fundo do qual construiam o mercado novo, e lagrimas de desespero correram dos meus olhos. Ao romper da aurora, vi o carrasco sair e, vinte minutos depois, o corpo de Magda balançava-se, preso a uma corda, entre os dos demais condemnados, emquanto que o poviléo soltava gritos de alegria...

E o cigano, com um gesto de terror, collocou as mãos nos ouvidos, como si, realmente, ainda ouvisse as exclamações da multidão agitando-se em volta do pelourinho em que se balouçava o corpo daquella que elle tanto amára.

— E as creanças? indagou Fausta. Que fim levaram as creanças?

Belgodère estremeceu, apertou as mãos e os seus olhos scintillaram.

— Sim, Stella e Flora! Tambem foram enforcadas? perguntou ainda Fausta.

— Não, rugiu Belgodère. Foram baptizadas!

— E depois?

— Não sei que foi feito dellas. Morreram? Estão vivas? Não o sei. Disse-vos que minhas duas filhas figuravam entre as creanças presas. No dia seguinte ao da scena de Montfaucon, informaram-me de que, devido á intervenção do carrasco, as creanças tinham sido entregues a familias caridosas, que acceitaram a tarefa de educal-as. Durante tres mezes, percorri toda Paris, procurando noticias positivas. Jámais as obtive.

— E que fizeste, então? perguntou Fausta.

— Ao fim de tres mezes fui ter com o cararsco e disse-lhe: "Mataste a creatura que eu mais amava. Pois bem, jurei que te mataria tambem. Não obstante, si me responderes lealmente, perdoar-te-ei. Dar-te-ei, mais, o dinheiro que da outra vez atiraste á rua. Não só: serei teu escravo por toda a existencia, guarda de tua casa, guarda de tua vida. Queres responder-me?..." "Pergunta", disse o carrasco. Enchi-me de coragem e interroguei-o: "Sabes de minhas filhas?..." Foi para mim um minuto de alegria delirante aquelle em que ouvi Claudio responder: "Sem duvida, porque fui eu quem as collocou. Oh! descansa, cigano, tuas filhas estão muito bem. Tiveram a sorte de ser adoptadas por um burguez que goza da maior influencia". Taes palavras nenhum senso tinham para mim. Pensei, porém: este homem, que me fala tãofrancamente, não hesitará em esclarecer o paradeiro de minhas filhas. E' verdade que elle matou Magda, mas o seu dever era esse e não lhe devo querer mal. O seu officio, porém, não é o de torturar um desgraçado pae...

Belgodère, com os olhos a saltarem das orbitas, encarou Fausta.

—"Acreditaes que elle disse a verdade? perguntou o cigano com uma gargalhada sinistra.

— Sem duvida, exclamou Fausta. O contrario seria uma monstruosidade!

Belgodère proseguiu:

— Suppliquei-lhe que me indicasse o sitio onde encontraria as minhas filhas. O carrasco fez um gesto negativo com a cabeça. Como dantes, ajoelhei-me aos seus pés, suppliquei, affirmando-lhe que não as tentaria tirar de onde estivessem. Por unica resposta, agarrou-me elle pelos hombros, exclamando: "Olha, cigano, devia entregar-te á justiça. Deixando-te em liberdade, sou um perjuro. Mas, eu sei. Não me aborreças por mais tempo, e vae". "Minhas filhas! Minhas filhas!" "Tuas filhas estão em boa companhia. E são mais felizes do que si estivessem ao teu lado". "Quero minhas filhas, entrega-m'as!"—"Vamos, falou elle sem colera e sem piedade, rua!... E, como da vez primeira, o miseravel segurou-me e atirou-me á rua... Então, como quando pedira a vida de Magda, fui sentar-me naquelle mesmo terreno com a cabeça entre os joelhos e reflecti na minha desgraça. Jurei que Claudio soffreria exactamente o que eu estava a soffrer.

— O juramento é forte, sem duvida, disse Fausta. Resta que o cumpras.

— Ides vêr, respondeu Belgodère com um sorriso terrivel. Não tinha pressa em cumpril-o. Poderia ter matado Claudio, mas isso apenas não me satisfazia. Segui-lhe os passos, e, assim, vim a saber que Claudio tinha uma filha, que adorava como eu adorára a minha Stella e a minha Flora. No dia em que tive a certeza disso, senhora, quasi enlouqueci de satisfação. Como eu, Claudio amava! Como eu, Claudio ia soffrer! E, como minhas filhas, a delle iriã viver com estranhos, com creaturas de outra raça e de outra religião!... A filha de Claudio, senhora, era Violeta...

— A filha de Claudio?!— inqueriu Fausta.

— De Claudio, sim, affirmou Belgodère, surpreso com a pergunta.

MARAVILHAS DA NOSSA FLORA

UM MEDICAMENTO DE VALOR

Ha muitos mezes que os jornaes de S. Paulo publicam noticias preconisando um medicamento vegetal, denominado Lepsina, formula do dr. Carlos de Niemeyer, conhecido clinico nessa capital. Tratando-se de um producto da nossa flora, que tanto tem concorrido para a riqueza da pharmacopéa, demo-nos ao trabalho de investigar sobre o assumpto, chegando á seguinte conclusão:

MANOEL MORAES

Como a principal virtude do medicamento é curar o ataque epileptico, foi a palavra Lepsina extrahida de grego: lepsis, leps os-ataque. Mas não se limitam a isso tão sómente os seus effeitos, pois que, corrigindo os vicios de uma digestão mal elaborada, elle age tambem, libertando o organismo dos productos toxicos que o perturbam e occasionam as desordens graves para o systema nervoso.

E, de facto um calmante, mas ao mesmo tempo um poderoso depurativo, cujos beneficos resultados se reflectem em todas as nossas funcções.

Para demonstrar a veracidade de suas asserções, o dr. Carlos de Niemeyer levou o seu medicamento á Santa Casa de Misericordia e ali na clinica do dr. Rubião Meira, deante de seus alumnos, applicou-o a diversos doentes de nephrite, anteriormente tratados, por outros processos sem o desejado exito. Pois bem ao cabo de poucos dias, os edemas haviam cedido e bem assim a presença da albumina nas urinas, que se normalizaram.

Não contente ainda, tratou outros doentes pelo mesmo medicamento, evidenciando-se sempre a sua manifesta efficacia, principalmente nas dyspepsias, por falta da secreção chlorydrica do succo gastrico.

Maravilhosa cura foi egualmente presenciada no Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, cura esta a qual pessoalmente assistimos.

Tratava-se de um menino de 18 annos de edade, cujo retrato estampamos com estas linhas. Entrevado em um leito, de braços atrophiados, rosto pallido, com as pernas enormemente inchadas e ventre cheio d'agua, assim jazia ha dois annos sem a minima esperança de salvação !

E, entretanto, apoz mez e meio de tratamento com a Lepsina, ficou radicalmente curado e assim se acha ha 3 annos !

E com prazer que registramos a efficacia da Lepsina, que constitue uma maravilha da opulenta flora brasileira.

Dentre os distinctos facultativos que examinaram e trataram do referido doente figuram os seguintes: Drs. Walter Seng, Victor Wannowsky, Desiderio Stapler, Carlos Maura, Javert Madureira, Priori, Celgato, Julio Xavier, Sergio Meira, Americo Brazilienso, Candido Espinheiro e outros, para cujo testemunho aqui bem alto appellamos !

A' venda na Drogaria Americana — Silva Gomes & C., rua S. Pedro, 39, 40 e 42, moderno — Rio.

EXTRACTO FLUIDO PURO, formula privativa e a mais energica.

ELIXIR, FORMULA MODIFICADA de gosto agradavel e apropriadas ás pessoas sensiveis ou idosas, senhoras e crianças.

ILEGÍVEL

SÓ O JUCA' CURA TOSSE

A' venda em S. Paulo
Drogaria BARUEL

A' venda em todas as pharmacias e drogarias
Vidro 2$000
Laboratorio e deposito:
AVENIDA MEM DE SÁ 115

RIO TRIUMPHAL CLUB

73, RUA DO OUVIDOR, 73

O mais antigo Club de roupas nesta Capital, antigamente á rua Sete de Setembro n. 52; depois Travessa de S. Francisco de Paula, e actualmente rua do Ouvidor n. 73.

Os novos clubs a organizar são exclusivamente para roupas sob medida a prestações de 5$000. Cada club 100 socios em 30 semanas ou sorteios. Os sorteados nos 10º, 20º a 30º sorteios terão direito a 2 ternos de roupas ou um terno e 125$000 em roupas brancas.

Os numeros sorteados hoje foram:

Club		N.	Club		N.
36º	Club saiu o n.	81	42º	Club saiu o n.	26
37º	»	77	43º	»	78
38º	»	60	44º	»	72
39º	»	65	45º	»	21
40º	»	[illegible]	46º	»	50
41º	»	14			

Os numeros, uma vez sorteados, não entrarão mais nos seguintes sorteios afim de que outros sejam tambem sorteados.

Acceitam-se novos assignantes para o 47º club, a principiar em 3 de outubro.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1910.

ADJUCTO FERREIRA

Molestias dos pulmões

Tratamento especial e cura definitiva da bronchite, tuberculose, da asthma, etc. Dr. Alberto Friedmann, Alfandega 55, de 1 ás 3.

M. F. LIRIO

Aluga-se

uma espaçosa e bem ventilada sala de frente, propria para escriptorio, á rua Primeiro de Março, n. 82, sobrado, onde se trata.

Preços reduzidos

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE Quadros a oleo

No saguão do edificio da Associação dos Empregados no Commercio
118-120, AVENIDA CENTRAL -118-120

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DO

Dr. Carlos Novaes Filho

ESPECIALISTA

Pratica do hospital Necker de Paris e das clinicas de Londres e Berlim

Consultorio montado com apparelhos modernos, permittindo vêr todo o canal da urethra e o interior da bexiga agir sobre as lesões desses orgãos.

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias: estreitamento, prostatite, orchite, cystite, pyelite e pyelonephrite.

CONSULTAS DE 1 A'S 5 DA TARDE

9, RUA GONÇALVES DIAS, 9 (1º andar)
RIO DE JANEIRO

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno completamente vegetal. Unica que tinge sem deixar vestigios. Illude ao maior entendido em cabellos tintos. **UNICA NO GENERO.**

A' VENDA NAS PERFUMARIAS: **Bazin, Cirio, Nunes, Postal, Orlando Rangel, Gaspar, Augusto Horta e Garrafa Grande. Caixa 10$, pelo correio 12$000.**

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

A Notre-Dame de Paris

DESCONTO DE 25 %
sobre os preços marcados em todas as mercadorias

NÃO HA MAIS CALVOS NÃO HA MAIS CASPA
NÃO HA MAIS QUEDA DOS CABELLOS
COM O EMPREGO DO MARAVILHOSO

PETROLEO ORIENTAL

BIZET
RIO

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES
DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de primeira qualidade, virgem, kilo a	3$000
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a	1$500
Idem de primeira qualidade, em manteigueira (reclame) a	1$300
Crême puro de leite, pote a	$400
Idem em latas, a	1$ 00
Idem em litros, a	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente	15$00
1 garrafa diariamente	10$000
1/2 litro	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Não tem filiaes

Unico deposito OUVIDOR 149

PRIVILEGIOS

Leclere & C., successores de Jules Géraud, Leclere & C.
Rua do Rosario n. 150
ANTIGO 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

CALÇÕES DE BRIM PARA MENINOS

de	3	a	5	annos	1$200
»	6	»	8	»	1$500
»	9	»	12	»	2$000

COSTUMES DE BRIM A' MARINHEIRA

de	2	a	3	annos	3$000
»	4	»	5	»	4$000
»	6	»	7	»	5$000
»	8	»	9	»	6$000
»	10	»	11	»	7$000

Rua Visconde de Inhauma 99, proximo á Avenida Central. 2422

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12

Especialidade em roupas feitas para senhoras: Bluzas, jabots, Rabats, echarpes japonezas, meias, bolsas, luvas e véos, saias de linho e de lã, vestidos fantasias, especialidade em costumes tailleur. Corpinhos com finas rendas a 3$500; bem montado "atelier" de costura dirigida por habil "première" franceza; executando-se qualquer encommenda com brevidade, a preços reduzidos.

MME. TEDESCO.

"AO VALE QUEM TEM"

LOTERIAS

Bilhetes sem cambio—Rua do Rosario 96
(Esquina da rua da Quitanda)
— Casa com 8 portas —
Remettem-se bilhetes para fóra e dá-se grandes commissões.
JOSÉ LABANCA
Rio de Janeiro.

GOIABADA PESQUEIRA

Nos ARMAZENS PELICANO á rua Visconde do Rio Branco 56, a 1$300

Correio da Manhã

Nesta folha, os annuncios de
Aluga-se,
Precisa-se,
Vende-se
e de **Creados,**
custam, apenas,
200 RS.
tres vezes

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal
Boulevard S. Christovão. — Director-proprietario — Affonso Spinelli.

HOJE! - Terça-feira, 4 de outubro - HOJE!

UNICO ACONTECIMENTO DA ÉPOCA!
Successo garantido!

Imponente festa artistica de BENJAMIN DE OLIVEIRA, dedicada ás CLASSES OPERARIAS fazendo representar na segunda parte do programma, a popular peça de propaganda, em 4 actos e um quadro:

A VINGANÇA DO OPERARIO

cujo successo alcançado na noite de sua primeira representação, tem sido motivo de discussões, as mais fervorosas possiveis dado ao assumpto traçado com felicidade pelo autor, que explanando idéas novas, que tem por unico fim transformar a sociedade de opprimidos e oppressores, de abastados e mendigos, de verdugos e victimas em verdadeiro e feliz lar de bons irmãos, de bons companheiros, de seres eguaes, alliados ao bem eregidos pela Justiça.

Titulos dos quadros — 1º acto, O bandido Braz; 2º acto, A emboscada; 3º acto, O pedido de casamento; 4º acto, A vingança do operario.

Terminará a peça com um lindo quadro APOTHEOSADO — O Circo achar-se-ha elegantemente embandeirado — O resto de bilhetes acham-se á venda das 10 horas do dia em diante no Circo, ou em mão do beneficiado, á rua Mariz e Barros n. 65.

PRINCIPIARA' A'S 8 HORAS DA NOITE

Amanhã — Grande espectaculo da moda! — **Brevemente** — **Os Pescadores (La Cancion del naufragio)**, peça de costumes maritimos, traduzida expressamente para este Circo, por Henrique de Carvalho — **Aviso** — O espectaculo em beneficio da **Associação Feminina, Beneficente e Instructiva** do Rio de Janeiro, ficou transferido para o dia 17 do corrente.

Theatro Carlos Gomes

Empresa PASCHOAL SEGRETO

HOJE - Terça-feira - HOJE

Programma variado
no qual tomam parte todos os artistas da troupe de Attracções e Variedades

Continuação do Campeonato Feminino
— DE —

LUTA ROMANA

Matchs, Lucta Romana Feminina
LUTAS DE HOJE

1º CLUS .... contra PHILIPPI
2º SCHMIDT ...... contra FISCHER
3º MORGAN .... contra SCHWALOFF
(Desempate)

SEXTA-FEIRA: Novas e grandiosas estréas dos artistas chegados pelo Vapor AVON, e da artista Mlle. MARCELLE STELTY.

No Theatro S. José:
Extraordinario programma novo
esplendidas secções de cinematographicas em cada sessão exhibir-se-há uma das mais festejadas artistas da troupe de Variedades e Attracções do Carlos Gomes.

AO S. JOSE' — AO S. JOSE'

CIMEMA PATHE

EMPRESA — ARNALDO & C. — 147 e 149 — AVENIDA CENTRAL 147 e 149

HOJE — *Terça-feira, 4* — HOJE

Sumptuoso programma novo

As ultimas edições de Pathé Fréres—Seis primorosas fitas de garantido successo seis

Matinée e soirée da moda

PRODUCÇÕES PATHE' FRE'RES

Meios de communicação e de transporte

NA INDO-CHINA

Cinematographia em cores de Pathé Fréres

O FANTASMA

Pantomima representada pelo celebre mimico Severin e toda a sua troupe

O AMOR E O TEMPO — Série de arte Pathé—Fantasia mythologica do sr. Michel Carré, segundo os versos celebres de «Musset» «Tout lasse, tout passe, tout casse».

NICK VINTER — nas corridas — O celebre policia

A TIMIDEZ DE PRINCE—Scena comica por Prince e Mistinguett

Como extra—O melhor film da producção Eclair
ALAIN DE SÈRIGNY — Film artistico

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empreza — PASCHOAL SEGRETO
«Troupe» do famoso CINEMA RIO BRANCO
Empreza William & C.

Ultimas exhibições do

PAZ E AMOR

COM UM NOVO ACTO DE Extraordinario Successo

No dia 10 — primeira exhibição — DO —
CHANTECLER

CINEMA ODEON

AVENIDA, ESQUINA DA RUA SETE DE SETEMBRO

NOVIDADES 7 PROGRAMMA NOVO 7 NOVIDADES

Ultimas edições ECLAIR — Ultimas edições PATHE'

7 NOVIDADES NA MATINÉE E NA SOIRÉE

UM POLICIA NAS CORRIDAS

Interessante fita cujo enredo dá ensejo ... maravilhosas corridas de cavallos

O AMOR E O TEMPO — Fantasia mythologica do Sr. MICHEL CARRE'

TIMIDEZ DE BIGODINHO — Scena comica do Sr. Prince e Mme. Mestinguett.

PRODUCÇÃO ECLAIR — NA SYRIA

DOIS AMIGOS DE INFANCIA

Film da Société Cinematographique des Auters Dramatiques

ALAIN DE SERIGNY

Grande film artistico

SABROSSE VAI AO BAILE

Film comico cheio de interessantes trocadilhos

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50 — Empresa Pinto, Pereira & C. — Telephone 131

HOJE — grandioso e artistico programma novo — HOJE

Escolhido conjuncto de fitas sensacionaes, destacando-se o film da serie de arte, Pathé O AMOR E O TEMPO

MATINEES DIARIAS

1ª parte—**A conquista de um coração** —Linda comedia de scenas primorosas.

2ª parte—**O AMOR E O TEMPO** —Film de arte, sob uma lenda mythologica. Mimosa composição devida a Mr. Michel Carré.

3ª parte—**Nick Winter nas corridas** —Explendida e original comedia de scenas hilariantes.

4ª parte—**Meios de transporte na Indo-China** — Fita do natural. Cinematographia em cores de Pathé Fréres.

5ª parte—**O fantasma** —Pantomina representada pelo celebre mimico Severin e sua troupe. Um enredo digno de ser visto e applaudido.

6ª parte—**Acanhamento de namorado** —Scena comica representada por Mlle. Mistingeutt e Mr. Prince. Successo indiscutivel.

Sempre novidades

Aluga-se e vendem-se fitas

CINEMA PARISIENSE

HOJE

SUMPTUOSO PROGRAMMA NOVO

Do qual se destaca o attrahente film SERIE DE OURO da provecta casa Ambrosio de Turim: A LUVA, de enredo emocionante e arrebatador

1ª PARTE
Inundação no Japão — Bellissima fita do naturel que nos mostra os damnos causados por um terrivel cyclone.

2ª PARTE
Triste herança — Emocionante drama de tragico enredo, artisticamente interpretado pela troupe da renomada casa CINES de Roma.

3ª PARTE
Senhora canhão tem calor — GRACIOSA FITA ULTRA COMICA.

4ª PARTE
Tribu arabe na Algeria — INTERESSANTE FILM PANORAMICO.

5ª PARTE
Serie de ouro da casa Ambrosio **A LUVA** (Ballada do immortal Frederico Schiller). Grandiosa e emocionante scena dramatica em 40 quadros

6ª PARTE
Enthusiasta pelo descanço festivo — Hilariante de engraçado enredo.

Novidade inegualavel!!! Successo sempre crescente!!! Exclusividade da Itala film film d'Art e casa CINES

Theatro S. Pedro

Empresa: F. SERRADOR

Hoje E TODOS OS DIAS Hoje

Exhibição de fitas religiosas de hora em hora, das 7 horas em deante

GRANDIOSA FITA, ultima edição de Pathé, authentica, toda colorida

1.250 transformações

O Martyr do Golgotha

Apresentando todos os martyrios de Christo, desde a annunciação e nascimento até á subida ao céo.

Grande apotheose!

Acompanhamento de canticos sacros, numerosa orchestra, sólos e córos, sob a regencia do maestro

COSTA JUNIOR

PREÇOS:

Frizas e Camarotes	5$000
Cadeiras e Galerias nobres	1$000
Geraes	$500

THEATRO LYRICO

Grande Companhia de opera comica CITTA' DI MILANO a maior e a mais completa que tem vindo a esta Capital

HOJE — ULTIMA REPRESENTAÇÃO — HOJE

da peça fantastica de grande espectaculo, em 3 actos e 10 quadros, de CARLOS VIZZOTTO, musica de COSTANTINO LOMBARDO

OS PO'S DE PERLIMPIMPIM

TOMAM PARTE OS PRINCIPAES ARTISTAS DA COMPANHIA, Corpo de coros, baile e figuração — **250 Pessoas em scena**

1º ACTO—1º quadro, O Antro de Perlimpimpim; 2º, O Paiz dos Moinhos de Vento; O Gabinete do Rei Girandola; 4º, O Grande Terraço do Palacio Real; 5º, Leques de Todo o Mundo. 2º ACTO — 6º quadro, A Estalagem; 7º, Parque das estatuas; 8º, O Polo-Equador; 9º, O Reino dos Insectos; 10º, Os Amores dos Insectos. 3º ACTO — 11º quadro, No Paiz dos Ephemeros. 12º, O Banho da Mocidade; 13º, Os Esquimáos; 14º, O Reino do Gelo; 15º, O Theatro do Guignol; 16º, A Chuva de Rosas — APOTHEOSE.

AMANHÃ — 9ª recita de assignatura — Festa artistica da Signorina EMMA VECLA — Positivamente ultima representação da **VIUVA ALEGRE**. No intervallo do 2º para o 3º acto, a beneficiada cantará LA PIGEONNE, do maestro BERNICAT e NON GIURARE, letra de R. CARUGATI, musica de EMMA VECLA.

Os bilhetes desde já á venda na Avenida Central 110, «Jornal do Brasil», até ás horas da tarde, depois na bilheteria do theatro. **Preços do costume.**

CINEMA IDEAL

60—Rua da Carioca 62—Empresa C., Pereira Pinto & C.—Tel. 1937—End. Teleg. IDEAL

HOJE -- Grandioso programma novo -- HOJE

Destacando-se as seguintes grandiosas fitas das fabricas Biograph, Witagraph, Ambrosio e Eclair

Amigo do collegio — Drama, mostrando uma das falsas amizades, sempre prejudiciaes.

A LUVA — Grandioso drama de Chiller. Soberbo quadro no jardim dos leões.

ITO, o mendiguinho — Grande e extraordinaria composição dramatica, passada no Japão. Scenas deslumbrantes e emmocionantes.

A obstinada Pegy — Primorosa comedia. Uma noiva irriquieta, mas digna de respeito.

MARINHEIRO IRRESISTIVEL — Soberba «charge». Os amores duplos de um marujo.

Alugam-se fitas

KAB-KAB

Rua do Ouvidor, canto da rua Gonçalves Dias
MODERNA CASA CINEMATOGRAPHICA, MONTADA COM GOSTO E CONFORTO
Ventilação e luz em profusão

HOJE HOJE HOJE

POMPOSO E ARTISTICO PROGRAMMA NOVO

composto de bellezas cinematographicas, que se destacam pela confecção esmerada dos films e a delicadeza dos assumptos

1ª parte — **Vida, morte e reproducção do bicho da seda** — Instructiva, do natural.
2ª parte — **Drama na fazenda** — Sentimental scena de costumes camponios.
3ª parte — DRAGÕES ITALIANOS — Fita do natural, de assumpto militar.

ENTRADAS
Preço unico 1$000

4ª parte — HYPOCRITA DESMASCARADO — Film d'art interpretado pelos mais afamados artistas de França. Alta comedia de antigo enredo e de manifesta moralidade...

5ª parte — CONCHA DE OURO — Interessantissima fita panoramica colorida.

6ª Parte **A LUVA** (**Ballada do grande F. Schiller**) — Grandiosa scena dramatica de surprehendente effeito, acertadamente classificada na **Série de Ouro**, da casa **Ambrosio.**

7ª parte — CHAPE'O ENFEITIÇADO — Fita ultra-comica.

Sessões continuas sem interrupção, do meio-dia em deante, com orchestra durante toda a funcção.

Preço unico 1$000. Não ha 2ª classe

PALACE-THEATRE

Direcção — J. CATEYSSON

GRANDE COMPANHIA HESPANHOLA DE zarzuelas, operetas e operas

SAGI-BARBA

HOJE — HOJE

Terça-feira, 4 de outubro

A grandiosa e querida opereta em tres actos, de **Lehar Stein**

LA VIUDA ALEGRE

Director de orchestra **Mathias Aguadé**

Os verdadeiros resumos das peças do repertorio desta companhia são vendidos no interior do theatro.

Preços e horas do costume

Os bilhetes á venda no «Jornal do Brasil», Avenida Central n. 110, das 10 horas ás 5 da tarde e das 6 1/2 em deante na bilheteria do theatro.

Theatro Municipal

Grande concerto lyrico organizado pela pianista MARIATH

Quarta-feira, 5 de outubro
A's 9 horas da noite

Bellissima musicas trechos de opera escolhidas para canto. Tomarão parte as distinctas

PROFESSORAS

Sras. Adelina Savart de Saint Brisson, America Sant'Anna e senhorita Dolores Cruz Senna.

Srs. professores: Eurico Costa, tenor José Santucci e o baixo Octavio Mariath.

Os acompanhamentos serão feitos gentilmente pelos srs. maestros **Quintino de Oliveira e Ernani Braga**

PREÇOS AVULSOS

Frisas e camarotes de 1ª 50$; camarotes de 2ª 25$, cadeiras 10$, balcão A B C 5$, outras filas 3$, galeria de 1ª fila 2$, outras filas 1$000.

Os bilhetes até a vespera na Casa Castellões e Paschoal e no dia na bilheteria do theatro.

Theatro Municipal

Hoje, 3ª-feira, 4 de outubro, Hoje
A'S 9 horas da noite

Extraordinario concerto do celebre violinista uruguayano **Miguel Nicastro** com o concurso do eminente maestro **Arthur Napoleão.**

PROGRAMMA

PARTE I

1. **L. Van Beethoven**—Sonata n. 9. (Kreutzer) —para piano e violino, op. 47: a) Adagio sostenuto—Presto, b) Andante con variazioni. c) Finale—Presto.

PARTE II

1. **H. Wieniawski**—Concerto para violino em *Re minor*, op. 32: a) Allegro moderato. b) Romanza. c) Allegro con fuoco. (A la zingara).
2. **Saint-Saens**—Menuet-valse para piano —ARTHUR NAPOLEÃO.
3. **Drala**—Serenata.
4. **Saint-Saens**—Le Cigne.
5. **D'Ambrosio**—Canzonetta.

PARTE III

1. **Vieux-temps**—Ballada e Polonnaise para violino.
2. **P. Sarasate**—Zingeunerwisen, para violino.

Preços: Frizas e camarotes de 1ª 50$000, camarotes de 2ª 25$, cadeiras 10$, balcão 1ª fila 8$, outras filas 6$, galeria 1ª fila 3$, outras filas 2$000.

Bilhetes á venda na Casa Castellões.

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas matinees pela elite carioca

PROPRIETARIOS: **ANGELINO STAMILE & IRMÃO**

Unicos agentes no Brasil das fitas BIOGRAPH

HOJE — Terça-feira, 4 de outubro de 1910 — HOJE

Novidades e encantos em profusão!! — Excepcional programma novo, sem concurrente, incomparavel! — Biograph, Vitagraph, Eclair e Ambrosio, constituem, com as suas creações magistraes, o nosso programma—«primo inter pares».

Attracções, Bellezas, Maravilhas, superior orchestra far-se-ha ouvir em todas as sessões

1ª projecção (Eclair)—**O amigo de collegio**—Grandiosa concepção de A. C. A. D., recommendavel pelo enredo artistico e bem cuidado.

2ª projecção (Vitagraph) — **ITO, o pequeno mendigo**— Surprehendente melodrama, cuja acção desenvolve-se no Japão. Scenarios grandiloquos e de estylo oriental.

3ª projecção (Eclair)—**Alain de Serigny**—Grande film artistica de cuja interpretação, enscenação e thema condensam um dos trabalhos mais primorosos em cinematographia jamais visto.

4ª projecção (Biograph)—**A teimosia de Peggy**—Biographo. Basta esse nome para dizer que mais uma sumptuosidade dá-se á projecção, tratada com desvelo e esmero inexcediveis.

5ª projecção (Eclair)—**Ambrosio vai ao baile**—Risos espoucam ao desdobrar dessa fita. Vinde e vereis.

Além do programma acima, cujas fitas representam outras tantas victorias para o Ouvidor, apresentamos como «extra» mais um lavor bellissimo, de Ambrosio — A LUVA — que auxiliará as bellezas do programma acima.